

Relatório & Contas 2025

We are  **nearing**
a closer future for all.



A Constructel Visabeira agora é Nearing Visabeira.

Relatório & Contas 2025

Disclaimer nova identidade

Em 2026, a Constructel Visabeira adotou a designação Nearing Visabeira, refletindo uma nova etapa na evolução da sua identidade corporativa. Esta mudança traduz a ambição internacional da empresa e o reforço do seu posicionamento como parceiro de referência nos setores da energia e das telecomunicações.

→ Índice

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração	06
A nossa essência: Propósito, Visão, Missão e Valores	08

Somos a Nearing Visabeira

01	1.1 A nossa transformação em Nearing Visabeira	12
	1.2 Quem somos	14
	1.3 A nossa atividade	16
	1.4 Onde estamos	26

Governance

02	2.1 Governo da Sociedade	32
	2.2 Gestão de risco	34

Sustentabilidade

03	3.1 Informação de Sustentabilidade	38
----	------------------------------------	----

Desempenho do Grupo

04	4.1 Performance financeira	46
	4.2 As nossas pessoas	60
	4.3 Perspetivas para o futuro e eventos subsequentes	64
	4.4 Anexo ao relatório de gestão	66

Documentos de prestação das contas consolidadas

05	5.1 Demonstrações financeiras consolidadas	70
	5.2 Notas às demonstrações financeiras consolidadas	76
	5.3 Documentos de apreciação e certificação	150



→ Mensagem do Presidente do Conselho de Administração



2025 foi um ano de forte execução, crescimento sustentado e consolidação estratégica para a Nearing Visabeira. Num contexto macroeconómico e geopolítico particularmente exigente, mantivemos o foco na criação de valor para os nossos clientes, reforçando o posicionamento do Grupo como parceiro de referência nos setores da conectividade, da energia e das infraestruturas críticas.

A crescente necessidade global de digitalização, resiliência energética e modernização das redes continua a impulsionar uma procura estrutural pelos nossos serviços. Foi neste enquadramento que a Nearing Visabeira voltou a demonstrar a solidez do seu modelo operacional, a capacidade de adaptação das suas equipas e a consistência da sua estratégia de crescimento.

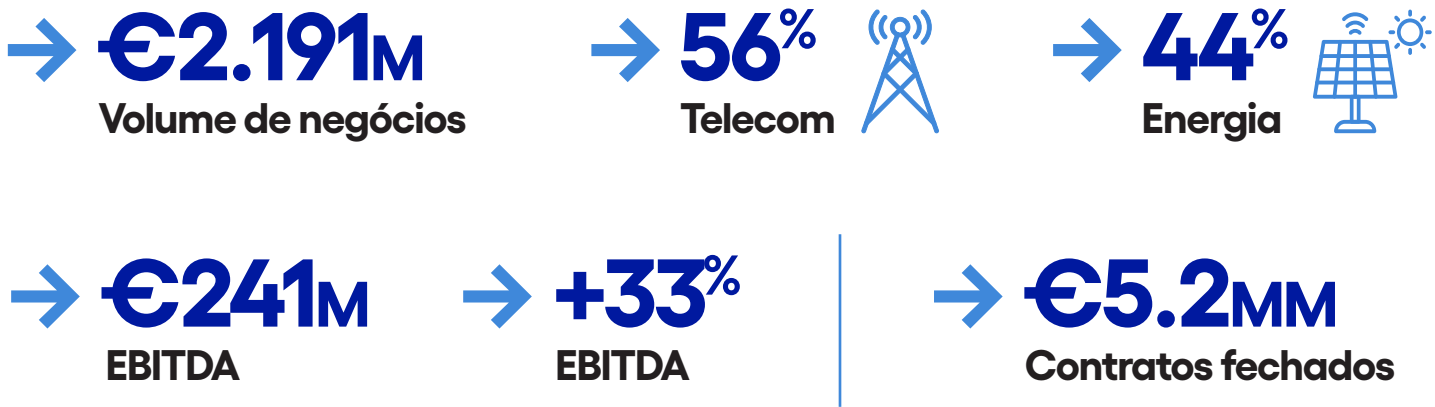
Importa ainda destacar que o crescimento registado em 2025 foi predominantemente orgânico. Depois de um ciclo relevante de aquisições, sobretudo nos Estados Unidos, o nosso foco esteve centrado na integração das plataformas adquiridas, na captura de sinergias, no reforço da coordenação operacional entre geografias e na melhoria contínua da eficiência e escalabilidade do Grupo.

Esta disciplina de execução permitiu-nos consolidar competências, reforçar a proximidade aos clientes e criar bases mais sólidas para um crescimento sustentável de longo prazo.

Em 2025, o Grupo registou um volume de negócios pró-forma de €2.191 milhões, representando um crescimento de 18% face ao ano anterior. O EBITDA pró-forma ascendeu a €241 milhões, um aumento de 33% comparativamente a 2024, enquanto o resultado líquido pró-forma atingiu €83 milhões, crescendo 22% face ao período homólogo. A margem EBITDA evoluiu positivamente de 9,6% para 11,0%, refletindo ganhos de eficiência operacional, maior disciplina de execução e uma crescente qualidade do mix de negócio.

No segmento de Telecomunicações, atingimos €1.219 milhões de volume de negócios pró-forma (+20% vs. 2024), enquanto o segmento de Energia registou €972 milhões (+15% vs. 2024). Estes resultados confirmam a capacidade do Grupo para servir toda a cadeia de valor, da engenharia e construção à manutenção e otimização de infraestruturas, através de equipas altamente qualificadas e relações de longo prazo com clientes líderes nos respetivos setores.

O crescimento alcançado em 2025 reflete igualmente o sucesso da nossa estratégia de diversificação geográfica. Os Estados Unidos continuaram a assumir um papel central no desenvolvimento do Grupo, registando um crescimento de 23% no volume de negócios pró-forma, impulsionado pela integração da Verità Telecommunications e da Sargent Electric. O Reino Unido apresentou também um desempenho particularmente robusto, com um crescimento superior a 40%, contribuindo de forma muito significativa para a evolução consolidada do Grupo. Em conjunto, estas duas geografias representaram cerca de €1.230 milhões de receitas pró-forma, equivalentes a mais de 55% do volume de negócios total da Nearing Visabeira.



Em França e na Bélgica mantivemos estabilidade operacional, preservando o volume de negócios e melhorando ligeiramente a rentabilidade. No Sul da Europa, 2025 foi um ano de reorganização e reposicionamento estratégico, traduzindo-se num crescimento do volume de negócios, embora acompanhado por alguma pressão temporária nas margens em determinados mercados. Já na Alemanha e nos países nórdicos, prosseguimos uma trajetória de crescimento sólido, tanto ao nível das receitas como da rentabilidade, representando esta região aproximadamente 10% do volume de negócios pró-forma do Grupo.

2025 ficou também marcado pela realização, em Viseu, do primeiro “Leadership Gathering”, que reuniu cerca de 70 líderes das diferentes geografias e áreas de negócio do Grupo na Europa e nos Estados Unidos.

Este encontro representou um momento particularmente relevante de alinhamento estratégico, partilha de visão e reforço da cultura, promovendo maior integração entre equipas, colaboração transversal e espírito de pertença num Grupo cada vez mais internacional e diversificado.

Mais do que um evento corporativo, foi uma afirmação clara da ambição coletiva, da qualidade das nossas lideranças e da cultura de proximidade e execução que pretendemos continuar a fortalecer.

Mantivemos igualmente uma abordagem financeira prudente e disciplinada. O rácio Dívida Líquida/EBITDA melhorou de 1,4x para 1,2x, reforçando a solidez da nossa estrutura de capital e a flexibilidade financeira do Grupo. O investimento em CAPEX ascendeu a €37 milhões, face a €29 milhões em 2024, refletindo uma política seletiva de investimento orientada para o reforço da capacidade operacional e suporte ao crescimento futuro.

A carteira de encomendas atingiu €5,2 mil milhões no final do ano, proporcionando elevada visibilidade para os próximos exercícios e sustentando a continuidade da trajetória de crescimento da Nearing Visabeira.

Entramos em 2026 com ambição, confiança e sentido de responsabilidade. Será também um ano marcante para a afirmação da nova identidade do Grupo, através da adoção da marca Nearing Visabeira, uma evolução natural do nosso percurso e da crescente integração internacional das nossas operações. A nova marca reflete uma organização mais global, mais conectada e preparada para responder aos desafios estruturais dos setores onde operamos, mantendo simultaneamente a proximidade aos clientes, a excelência operacional e a forte cultura empresarial que sempre nos caracterizou.

Continuaremos focados em crescer com qualidade, aprofundar a integração das nossas plataformas operacionais, acelerar a digitalização dos processos e elevar continuamente os padrões de segurança, qualidade e excelência de serviço. Mantemos uma forte base de crescimento orgânico, complementada por uma abordagem seletiva a oportunidades de M&A que reforcem as nossas competências, presença geográfica e posicionamento estratégico.

Temos hoje um Grupo mais internacional, mais resiliente e mais preparado para responder aos desafios de um mundo em rápida transformação. Acima de tudo, temos pessoas extraordinárias, cuja competência, dedicação e espírito de equipa constituem o principal fator diferenciador da Nearing Visabeira.

A todos os nossos clientes, parceiros, acionistas e stakeholders, deixo o meu sincero agradecimento pela confiança contínua e pela visão partilhada. Aos nossos profissionais, o meu profundo reconhecimento pelo empenho, talento e capacidade de execução demonstrados diariamente.

É com esta ambição coletiva que continuaremos a aproximar pessoas, tecnologias e comunidades, contribuindo para um futuro mais conectado, eficiente e sustentável.

Nuno Miguel Rodrigues Terras Marques
Presidente do Conselho de Administração

A nossa essência

→ O nosso Propósito é:

Aproximar as comunidades do seu pleno potencial, através da criação de soluções integradas de engenharia para infraestruturas críticas e para uma vida conectada.

→ Missão

O que fazemos

Conceber, instalar, manter e otimizar soluções integradas de engenharia para os setores da energia e das telecomunicações, promovendo uma vida conectada e contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

→ Visão

Para onde vamos

Impulsionar o progresso à escala global, promovendo um futuro mais conectado, integrado e sustentável através da engenharia.

→ Valores

Progresso

Acreditamos no poder da engenharia e da inovação na transformação de possibilidades em progresso real, em todos os contextos onde operamos.

Excelência

Desenvolvemos soluções de engenharia de elevada qualidade, com rigor, fiabilidade e segurança, mesmo nos contextos mais complexos e exigentes.

Responsabilidade

Atuamos com responsabilidade perante as pessoas, as comunidades e o ambiente, contribuindo para um desenvolvimento mais seguro, resiliente e sustentável.

Integração

Desenvolvemos soluções integradas que ligam sistemas, tecnologias e pessoas, entre diferentes setores e geografias.

Parceria

Construímos relações de confiança e de longo prazo com clientes, parceiros e comunidades, pautadas pela integridade e por um compromisso partilhado de gerar valor.

Pessoas

As nossas pessoas estão no centro da nossa ambição, combinando conhecimento, dedicação e espírito de colaboração para continuarmos a crescer em conjunto.

A nighttime photograph of a cityscape, likely Vancouver, with mountains in the background and a power line tower in the foreground. The sky is a mix of blue and orange, suggesting sunset or sunrise. The city lights are visible, and the power line tower is a prominent silhouette.

01.

Há mais de 45 anos que lideramos a transição digital e energética, com o compromisso de melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Somos a Nearing Visabeira

→ 1.1 A nossa transformação em Nearing Visabeira

Após mais de 45 anos de experiência na prestação de serviços de engenharia nos setores das telecomunicações e da energia, com uma forte presença na Europa e nos Estados Unidos da América, o Grupo entra numa nova etapa da sua trajetória. O exercício de 2025 consolida um percurso de crescimento sustentado, excelência técnica e liderança em mercados particularmente exigentes.

Em fevereiro de 2026, esta evolução passou a refletir-se numa nova marca: Nearing Visabeira. Esta mudança traduz uma ambição renovada e a necessidade de uma marca capaz de acompanhar a escala internacional da empresa e o seu papel na transformação digital e energética.

engineering
engineering
engineering
engineering

Uma marca global com ADN português

A Nearing Visabeira nasce para refletir o alcance internacional, a capacidade de inovação e a visão estratégica que definem a organização.

Mais do que uma mudança de identidade, esta evolução traduz de forma clara a ambição da empresa de estar na linha da frente dos grandes desafios do nosso tempo, desde a conectividade e a digitalização até à transição energética, e da segurança das redes à eletrificação de infraestruturas críticas.

Com ADN português e vocação global, a Nearing Visabeira combina a solidez de um legado construído ao longo de décadas com uma linguagem orientada para o futuro, assente na proximidade, na inovação e no impacto.



Engineering a Closer Future.

Engenharia para aproximar o futuro.

A assinatura “Engineering a closer future.” exprime a essência da marca e o propósito de aproximar as comunidades do seu pleno potencial através da engenharia.

Engineering representa a excelência técnica, o rigor e a capacidade de execução em contextos complexos.

Closer exprime a proximidade às comunidades, aos clientes e aos territórios onde a empresa opera.

Future reflete a ambição de contribuir ativamente para a transformação digital e energética à escala global.

Esta assinatura traduz o compromisso da empresa de transformar infraestruturas essenciais em motores de desenvolvimento e de qualidade de vida.

Uma nova etapa de afirmação internacional

A Nearing Visabeira reforça o seu posicionamento como parceiro global de referência na engenharia de infraestruturas críticas, operando em mercados tecnologicamente avançados e particularmente exigentes.

A evolução da marca assinala uma nova etapa no percurso da empresa, reforçando a sua escala internacional, a sua ambição e a sua capacidade de resposta aos desafios do futuro.

→ 1.2 Quem somos

Engineering a closer future

A Nearing Visabeira representa a evolução natural de mais de 45 anos de experiência acumulada no setor das telecomunicações e da energia, enquanto parte integrante do Grupo Visabeira.

Com presença sólida em 11 países e uma equipa constituída por mais de 8.500 profissionais, a Nearing Visabeira tem vindo a construir um percurso marcado por crescimento sustentado, internacionalização e excelência operacional. A empresa colabora com os principais operadores de telecomunicações, empresas de energia, prestadores de serviços, fabricantes e entidades governamentais, estabelecendo relações de confiança e impulsionando a conectividade além-fronteiras. Ao longo das últimas décadas, a Nearing Visabeira expandiu continuamente competências, integrou aquisições estratégicas e diversificou a sua atuação, mantendo um equilíbrio sólido entre telecomunicações e energia — áreas onde é hoje uma referência internacional. As suas soluções cobrem toda a cadeia de valor: engenharia, instalação, manutenção e otimização contínua de infraestruturas críticas.

A dedicação e a capacidade de resposta da nossa equipa superam, de forma consistente, as expectativas dos clientes mais exigentes e dos mercados mais competitivos.

Projetamos o nosso legado com vista ao futuro

A Nearing Visabeira tem vindo a diversificar o seu portfólio com um foco no crescimento mundial.

Desde o início dos anos 2000 que a Nearing Visabeira, tem vindo a diversificar o seu portfólio com um foco na expansão internacional, tendo nos primeiros anos iniciado a expansão europeia.

A partir de 2017 iniciou-se a expansão para o Reino Unido, reforçando assim a posição de liderança no mercado europeu nos setores de telecomunicações e da energia, sendo que em 2020 foi efetuado o passo de entrada nos EUA.

Em 2022 foi efetuada a abertura do capital à participação minoritária da Goldman Sachs, parceiro que se mantém alinhado com o objetivo de crescimento internacional delineado pelo Grupo Visabeira e que nos últimos anos tem permitido a Nearing Visabeira mais do que triplicar a sua dimensão.

A Nearing Visabeira mantém o seu foco no crescimento orgânico e na expansão de mercados, bem como na consolidação das suas competências técnicas em setores que se encontram em constante desafio como as telecomunicações e a energia a quem prestamos serviços de engenharia de excelência.

→ 1.3 A nossa atividade

Os clientes do Grupo Nearing Visabeira atuam predominantemente nos setores das telecomunicações e da energia, aos quais prestamos serviços de engenharia especializados ao longo de toda a cadeia de valor. Paralelamente, desenvolvemos soluções tecnológicas transversais que suportam e integram ambos os segmentos de negócio, reforçando a nossa atuação integrada nestas áreas estratégicas.



Telecom



Energia



→ Telecomunicações

Redes fixas e de nova geração



Desenvolvemos todos os passos necessários à criação de infraestruturas, aéreas e de subsolo, e instalação e manutenção de redes locais, de assinantes ou de interligação.

Áreas de intervenção

- **Desenvolvimento de projeto**
- **Instalação de redes locais, de assinantes e de interligação**
- **Manutenção preventiva e corretiva de redes**
- **Infraestruturas de subsolo e aéreas**
- **Serviços de representação comercial**

A Nearing Visabeira é uma empresa internacional de referência na área das redes fixas e de nova geração, com uma presença forte e crescente na Europa e EUA.

Esta posição de liderança só é possível graças às nossas competências alargadas, permitindo-nos responder à medida das necessidades de cada cliente.

Temos uma capacidade de atuação com total abrangência nas redes fixas e nas redes de nova geração, incluindo, todas as fases de desenvolvimento de um projeto, todos os passos necessários à criação de infraestruturas, tanto aéreas como de subsolo, bem como todas as atividades de instalação e manutenção de redes, sejam elas locais, de assinantes ou de interligação.

O leque alargado de competência da Nearing Visabeira, aliado a um espírito inovador e ao profissionalismo e know-how das nossas equipas, tornam possível uma oferta altamente competitiva, superando as expectativas nos mercados em que atuamos, bem como junto dos nossos parceiros, promovendo o desenvolvimento de ligações fortes para construir o futuro.



→ Telecomunicações

Redes móveis e soluções wireless

Dominamos um leque alargado de competências na área das infraestruturas e tecnologias wireless, incluindo engenharia e conceção de soluções, aquisição e construção de estações de telecomunicações, instalação de equipamentos ativos e passivos, operação e manutenção de redes móveis e soluções wireless.

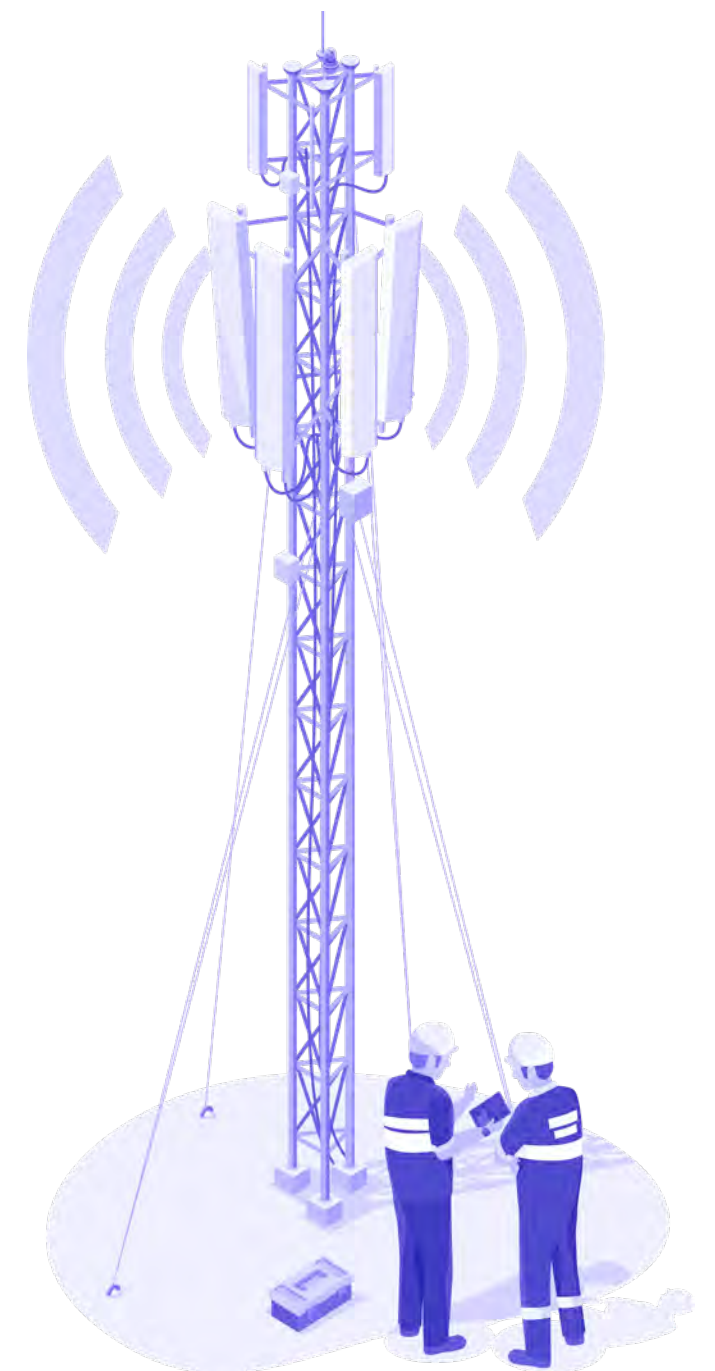
No mercado altamente competitivo das tecnologias wireless, experiência, profissionalismo e capacidade de inovar são fatores chave para assumir uma posição de liderança e responder às necessidades de cada cliente com as soluções mais eficazes.

Reconhecidos internacionalmente por superar expectativas, somos uma empresa de referência na área das redes móveis e soluções wireless. O nosso leque alargado de competências permite agarrar em todas as facetas de um projeto do princípio ao fim, controlando o resultado, e trazendo a cada etapa do processo todo o nosso profissionalismo e know-how.

As nossas equipas trabalham, todos os dias, para manter os nossos clientes ligados ao futuro.

Áreas de intervenção

- Planeamento de redes
- Engenharia e design
- Aquisição e licenciamento
- Construção de infraestruturas
- Instalação de equipamentos
- Manutenção e operação
- Site intelligence



→ Telecomunicações

Desenvolvimento de soluções e serviços tecnológicos



Desenvolvemos soluções e serviços tecnológicos em sistemas de informação e redes de telecomunicações, soluções de mobilidade, conectividade e georreferenciação, soluções para Data centers, inspeção avançada de infraestruturas e gestão da inovação, entre outros.

A Nearing Visabeira, na atividade de serviços associados às Tecnologias, tem consolidado as suas competências com a criação de equipas especializadas e experientes, com inúmeros projetos realizados ao nível das soluções e infraestruturas tecnológicas.

A sua posição como parceiro estratégico de grandes clientes, sempre com foco particular na eficiência e inovação, tem alavancado o desenvolvimento de soluções tecnológicas customizadas às necessidades de cada cliente, com aplicação das tecnologias convencionais e novas tecnologias emergentes.

Áreas de intervenção

- Tecnologias de informação e comunicação
- Otimização de procedimentos e produtividade
- Smart buildings & data centers
- IT & telecom technologies
- Inspeção avançada de infraestruturas críticas



→ Energia

Eletricidade, energias renováveis e gás

Somos especialistas em projeto, construção, e operação e manutenção (O&M) de infraestruturas elétricas de baixa, média, alta e muito alta tensão, incluindo TET (trabalhos em tensão) para as principais concessionárias de energia (DSO's, TSO's e investidores), com foco nos setores da eletricidade e energias renováveis, incluindo solar, eólica e armazenamento.

A nossa cultura e identidade de engenharia permite-nos oferecer serviços EPC sempre que aplicável, aproveitando soluções estratégicas de engenharia integradas, desde a geração de energia (solar, eólica e armazenamento) até à interligação com as redes elétricas, incluindo O&M.

Com uma equipa de especialistas altamente capacitada, projetamos, construímos e entregamos sistemas de armazenamento de energia em baterias (BESS – Battery Energy Storage Systems) para aplicações on-grid e off-grid, combinando produto e serviço. Dispomos de uma equipa multidisciplinar com competência técnica na conceção, construção e O&M de infraestruturas ferroviárias e de catenária.

No setor do gás, somos um parceiro-chave para os operadores de redes de gás natural, oferecendo serviços tanto para o segmento empresarial (B2B) como para o consumidor final (B2C).

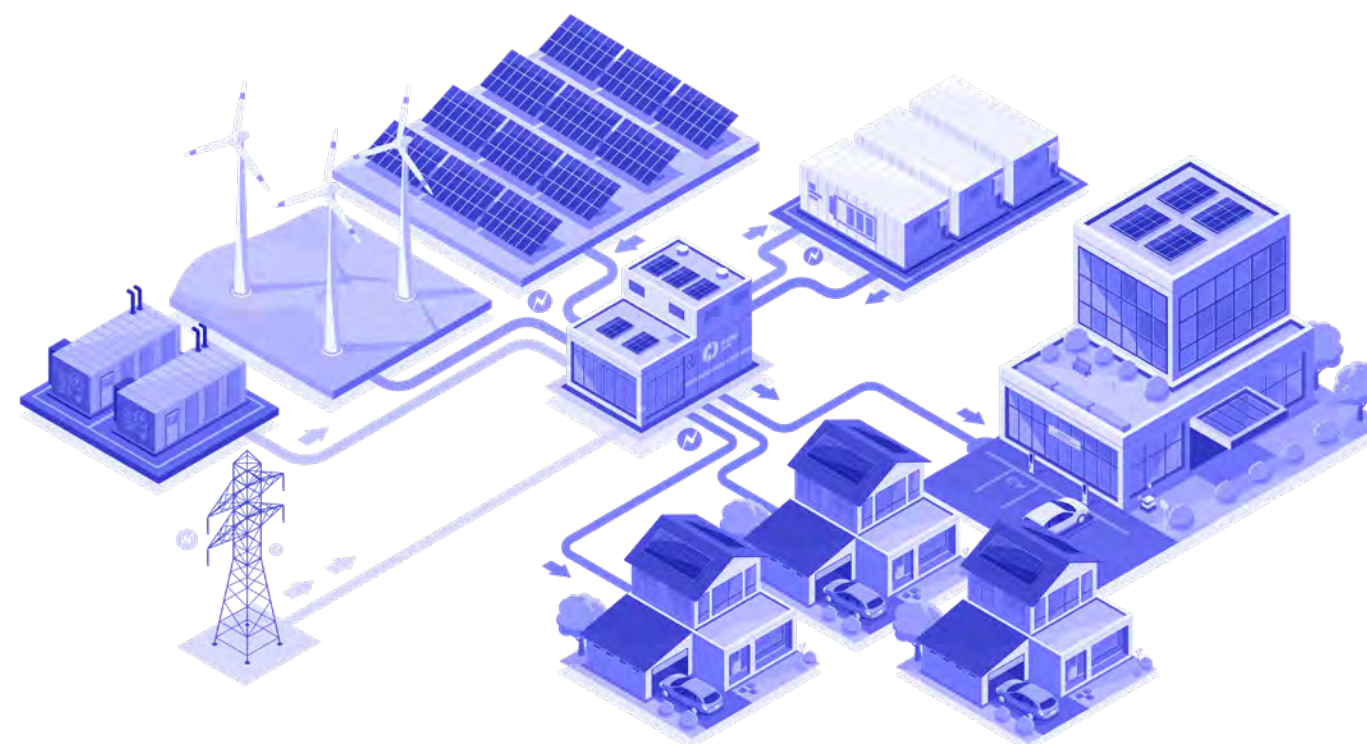
Contamos com uma unidade industrial com capacidade para produzir 12.000 toneladas por ano de estruturas metálicas galvanizadas, orientadas para redes elétricas, subestações e vias férreas.

A atuar de forma versátil e integrada, dominamos as várias fases de implementação de cada projeto, da conceção, procurement e planeamento à instalação e manutenção de redes de eletricidade e gás, prestando um serviço chave na mão.

Este vasto conjunto de competências, aliado ao nosso reconhecido dinamismo, capacidade de mobilização, compromisso e historial de entrega comprovada, constitui o alicerce do crescimento sustentável da empresa no setor da energia e da promoção da transição energética.

Áreas de intervenção

- Eletricidade
- Energias Renováveis
- Gás



→ 1.4 Onde estamos

Promovemos o progresso em 11 países

Colaboramos com os principais operadores de telecomunicações, empresas de energia, prestadores de serviços, fabricantes e entidades governamentais, promovendo o progresso e a conectividade através de parcerias de confiança.

→ **€2.191M**
Volume de negócios

→ **€241M**
EBITDA

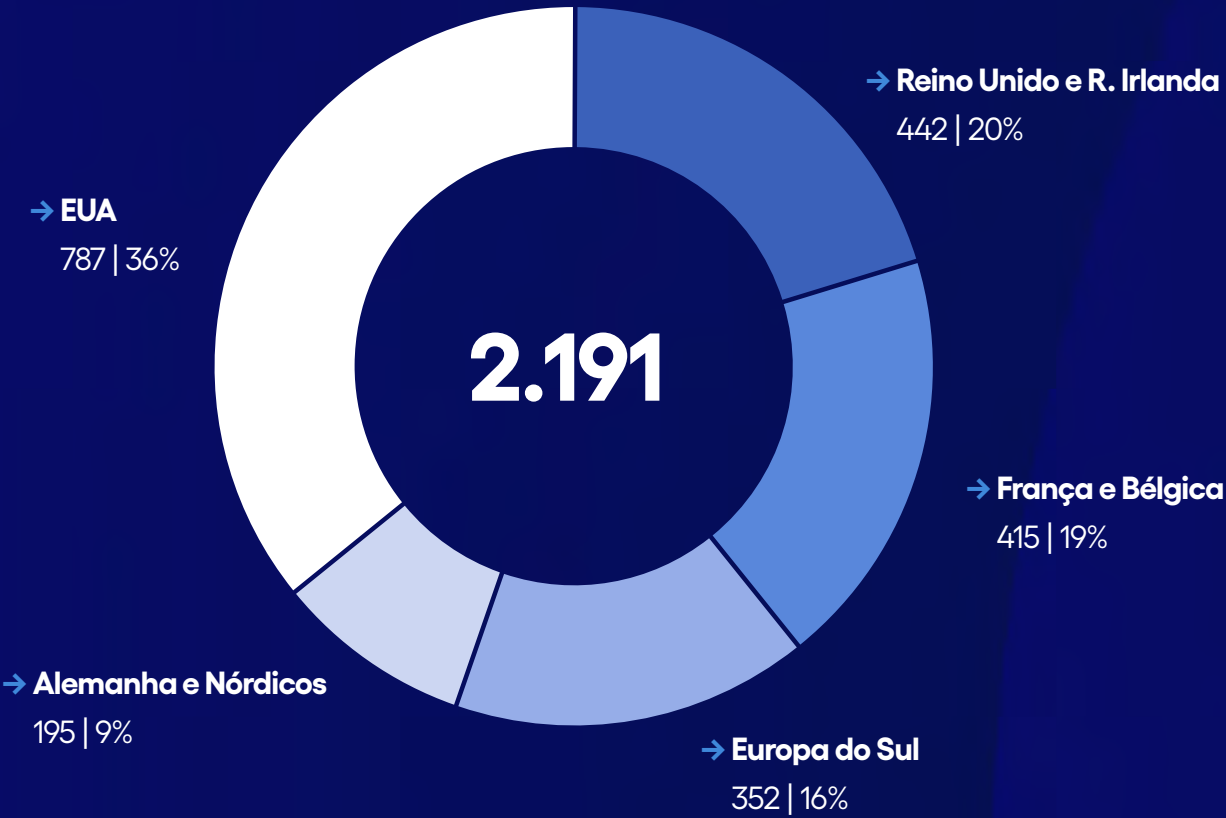
→ **8.852**
Trabalhadores

Alemanha
Bélgica
Dinamarca
E.U.A.

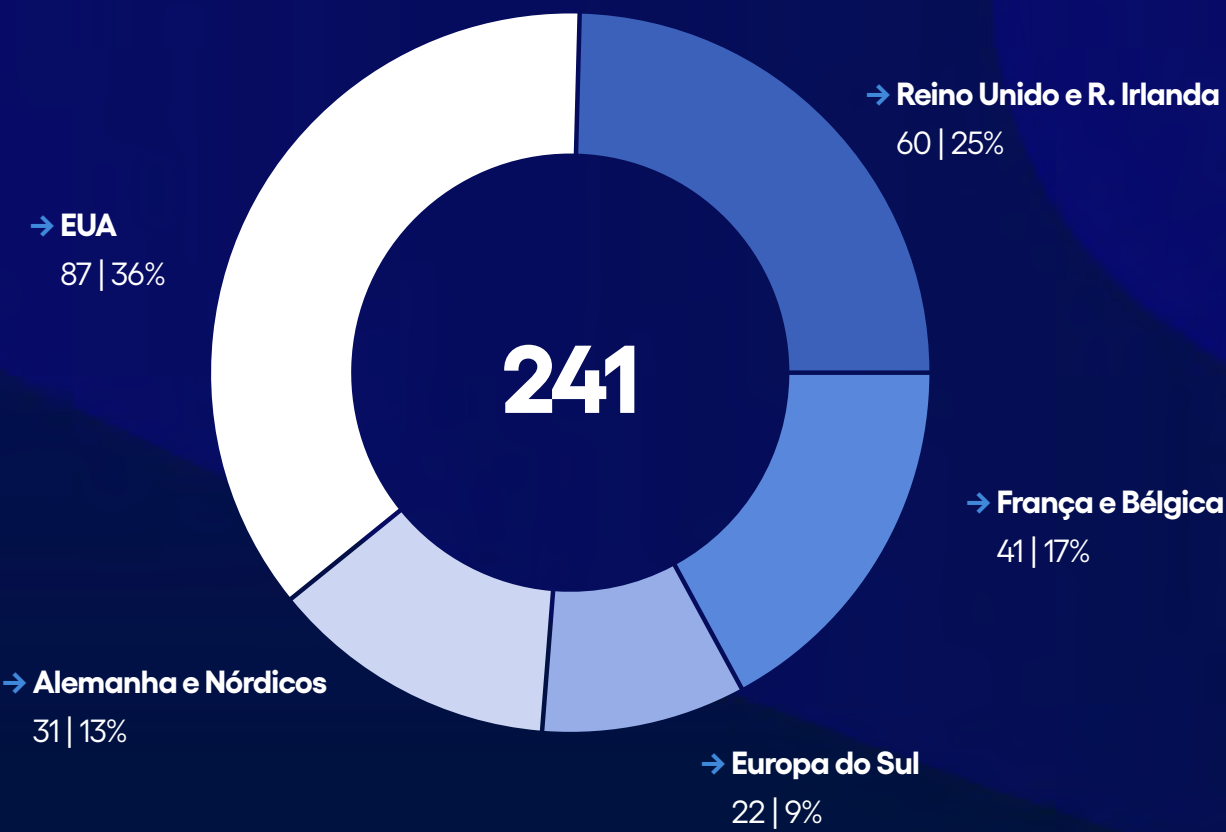
Espanha
França
Itália
Portugal

Reino Unido
Rep. da Irlanda
Suécia

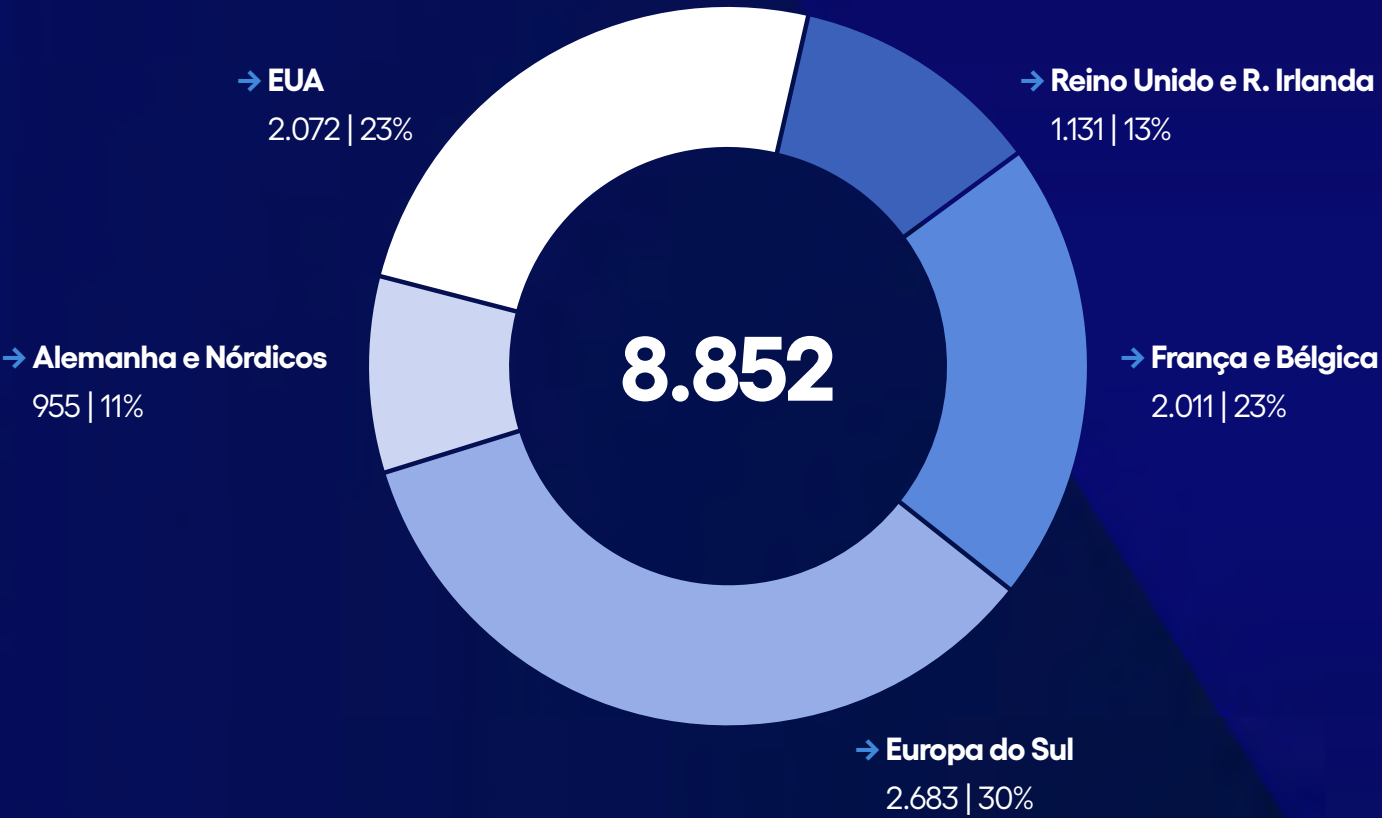
→ Volume de Negócios por geografia/M€



→ EBITDA por geografia/M€



→ Colaboradores por geografia



→ Principais empresas por áreas de atuação e geografia

Geografia	Telecom	Energia	Telecom & Energia
Estados Unidos da América	Verità	JF Edwards	Sargent Electric
Reino Unido e República da Irlanda		MSP	MJ Quinn Obelisk
França e Bélgica	O+M Constructel Belgium OMV Natie TerUsus	Cunha Soares¹ EIP Serviços²	Constructel France
Europa do Sul	Inpower Viatel Viatel Italia	Arquiled Bright Science Cunha Soares¹ EIP Serviços² IEME Jayme da Costa Tensa	Aeroprotechnik Visabeira Infraestruturas
Alemanha e Países Nórdicos	Constructel Bau Constructel Denmark Constructel GmbH Franz Josef Braun Toft Hansen	Cunha Soares¹	ElektroWurkner Tavan Tiefbau

1: A Cunha Soares tem negócio disperso em várias geografias: Portugal, França, Dinamarca e Alemanha

2: a EIP Serviços detém uma sucursal em França

Governance

Na Nearing Visabeira, uma boa governação não é uma obrigação, é um alicerce.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Atrás: Esquerda para a direita

- João Castro **Vogal**
- Michele Titi-Cappelli **Vogal**
- José Barreto **Vogal**
- Luís Monteiro Marques **COO**
- António Borges **COO**
- Ricardo Saramago **CFO**
- Gurmehar Grewal **Vogal**

À frente: Esquerda para a direita

- Fernando Daniel Nunes **Vogal**
- Nuno Marques **CEO**
- Michael Quinn **COO**

02.



→ 2.1 Governo da Sociedade

Numa empresa que cria ligações, é natural que as mais fortes sejam as que nos unem.
Uma liderança com uma visão clara, combinada com a dedicação e profissionalismo dos nossos colaboradores, fazem da Nearing Visabeira um parceiro de referência, capaz de antecipar as necessidades dos clientes e exceder as suas expetativas.

Conselho de Administração Executivo

- Presidente
- Nuno Miguel Terras Marques **CEO**
- Vice-Presidente
- António José Monteiro Borges **COO**
- Vogais*
- Luís Filipe Monteiro Marques **COO**
- Michael Quinn **COO**
- Ricardo Saramago **CFO**
- Fernando Daniel Nunes **Vogal**
- João Castro **Vogal**
- Dietmar Pörtl*

* mandato terminado em 31 de dezembro de 2025

Conselho de Administração Não-Executivo

- Vogais
- Michele Titi-Cappelli **Vogal**
- José Carlos de Almeida Barreto **Vogal**
- Gurmehar Singh Grewal **Vogal**

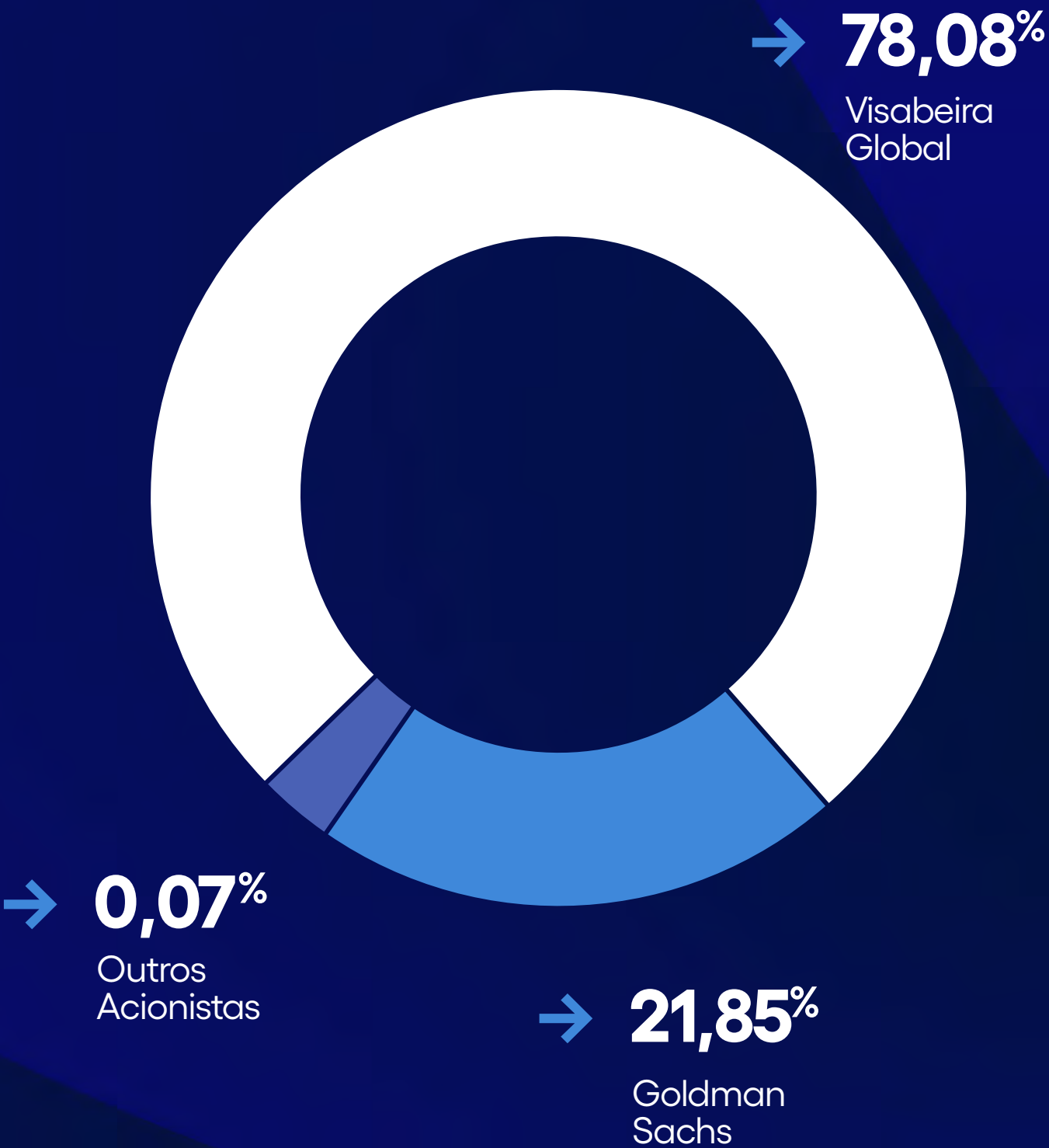
Mesa da Assembleia Geral

- Presidente
- Maria Isabel Couto Fernandes
- Secretária
- Marta Sofia Cunha Albuquerque Santos Temudo

Órgão de fiscalização

- Fiscal único efetivo
- Ernst & Young Audit & Associados – SROC, S.A.,
representado por Rui Manuel da Cunha Vieira
- Fiscal único suplente
- Pedro Jorge Monteiro da Silva e Paiva

→ Estrutura acionista



→ 2.2 Gestão de risco

No decorrer das suas atividades, as organizações deparam-se com situações, quer ao nível externo quer ao nível interno, que podem ameaçar a concretização dos seus objetivos, resultando num cenário de incerteza. O efeito de incerteza gerado por um evento, situação ou circunstância futura designa-se por **risco**.

A Nearing Visabeira adota um modelo de gestão de risco integrado e transversal a todo o Grupo, alinhado com as práticas de governo societário observadas nos principais *peers* do setor das infraestruturas de telecomunicações e energia, e suportado por uma abordagem contínua de gestão dos riscos relevantes para a prossecução da sua estratégia.

Os principais componentes do modelo de gestão de risco incluem:

- **Identificação de riscos**
- **Avaliação de riscos**
- **Mitigação de riscos**
- **Divulgação de riscos**
- **Desenvolvimento de uma cultura de gestão de riscos**

Principais riscos

No desenvolvimento da sua atividade, a Nearing Visabeira encontra-se exposta a um conjunto diversificado de riscos, decorrentes da natureza dos seus negócios, da sua dispersão geográfica e do contexto macroeconómico e regulatório em que opera.

Risco estratégico

O risco estratégico decorre da possibilidade de fatores externos ou internos condicionarem a capacidade do Grupo executar a sua estratégia de crescimento sustentável. Incluem-se neste âmbito alterações no enquadramento macroeconómico, evolução dos ciclos de investimento em telecomunicações e energia, intensificação da concorrência, mudanças tecnológicas e desenvolvimentos geopolíticos que possam afetar a procura ou a execução dos projetos.

Risco operacional

O risco operacional decorre da complexidade técnica dos projetos, da necessidade de mobilização de recursos humanos e equipamentos e da dependência de terceiros, nomeadamente subcontratados. Falhas nos processos internos, atrasos na execução, incidentes de segurança ou constrangimentos na cadeia de fornecimento podem impactar prazos, custos, qualidade e reputação.

Risco financeiro

O risco financeiro decorre essencialmente da exposição do Grupo a riscos de liquidez, crédito, taxa de juro e de câmbio (em virtude da sua presença internacional). A gestão detalhada destes riscos financeiros encontra-se refletida na nota 36 do anexo às demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

Risco regulatório, legal e de *compliance*

O risco regulatório, legal e de *compliance* decorre da eventualidade de incumprimento das normas legais e internas aplicáveis, bem como das normas de conduta e obrigações contratuais assumidas pela organização. Este risco pode materializar-se na imposição de sanções administrativas ou pecuniárias, no desencadeamento de processos judiciais, na aplicação de medidas restritivas por entidades de supervisão, e na perda da confiança das partes interessadas, com potenciais impactos adversos na reputação, na sustentabilidade da atividade e na criação de valor para os acionistas.

Risco reputacional

O risco reputacional decorre de quaisquer situações ou comportamentos que possam comprometer a confiança dos clientes, parceiros, colaboradores e demais *stakeholders* na organização, nomeadamente por falhas de conduta ética, incumprimento legal ou regulamentar, incidentes operacionais, problemas na relação com terceiros ou comunicações inadequadas. Trata-se de um risco transversal, influenciado tanto por ações internas como por perceções externas, e que pode impactar de forma significativa a imagem, a credibilidade e a sustentabilidade da empresa.

Risco tecnológico e de cibersegurança

A crescente dependência de sistemas de informação e de plataformas digitais expõe o Grupo a riscos associados a falhas tecnológicas, interrupções de serviço ou incidentes de cibersegurança.

Risco de recursos humanos

A atividade do Grupo é intensiva em mão-de-obra especializada e envolve operações com riscos inerentes, nomeadamente em trabalhos em altura, redes elétricas e infraestruturas críticas. A escassez de recursos qualificados, a elevada concorrência por talento e os riscos associados à segurança no trabalho constituem fatores relevantes de exposição ao risco.

Risco físico

O Grupo está exposto a riscos físicos associados à ocorrência de eventos adversos que possam causar danos materiais ou perdas nas suas instalações, infraestruturas e outros ativos operacionais. Estes eventos podem resultar em interrupções temporárias da atividade, necessidade de investimentos não planeados para reparação ou substituição de ativos, bem como potenciais impactos financeiros e operacionais.



03.

Na Nearing Visabeira, estamos comprometidos em impactar positivamente a vida das pessoas através do trabalho que desenvolvemos e da forma como o fazemos.

Sustentabilidade

→ 3.1 Informação de sustentabilidade



Na Nearing Visabeira, reconhecemos que a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável são essenciais para garantir o bem-estar e a prosperidade das gerações futuras e do nosso planeta.

O sucesso a longo prazo da nossa empresa está intrinsecamente ligado à saúde e à resiliência da cadeia de valor. Para continuar a criar valor, é essencial servir os interesses de todas as partes interessadas. Concentramo-nos em reduzir a pegada ambiental, criar valor social, desenvolver a resiliência empresarial e manter práticas de *governance* sólidas.



No âmbito do seu compromisso com a transparência e a sustentabilidade, o Grupo publicará em 2026 o seu primeiro Relatório de Sustentabilidade relativo ao exercício de 2025, antecipando voluntariamente a obrigação de reporte prevista na *Corporate Sustainability Reporting Directive* (CSRD), aplicável ao Grupo apenas a partir do exercício de 2027.

Estratégia

A nossa estratégia está alinhada com as normas, estruturas e melhores práticas internacionais, demonstrando o compromisso com o alcance de objetivos comuns e globais

Utilizamos a estrutura dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU para fundamentar o plano de ação em todos os mercados, criando uma linguagem comum e um foco nos ODS mais relevantes para os negócios.

Compromisso

Existem três pilares da estratégia de sustentabilidade dentro da Nearing Visabeira que refletem as dimensões ambiental, social e de governação (ESG) da sustentabilidade:

→ Proteger o planeta para a próxima geração (sustentabilidade ambiental)

- Assumir a responsabilidade pelos nossos impactos é uma parte essencial da forma como iremos proteger o planeta.
- Reduzir o consumo de energia nas instalações e na frota, reduzir os resíduos produzidos pelas atividades e descarbonizar as operações são medidas necessárias para contribuirmos para um futuro sustentável.

→ Enriquecer vidas e elevar comunidades (sustentabilidade social)

- Cuidar dos nossos colaboradores: a construção e manutenção de infraestruturas envolvem riscos ocupacionais inerentes, que incluem o trabalho com eletricidade, trabalho em altura, trabalho ao ar livre e transporte rodoviário. Priorizar a segurança da nossa força de trabalho e fortalecer a cultura de segurança é uma viagem que nunca termina.
- O investimento contínuo no desenvolvimento de competências e conhecimentos da nossa força de trabalho traz benefícios tanto para os indivíduos como para as empresas, e as nossas Academias Internacionais são uma prova da prioridade e do foco que a Nearing Visabeira dá à formação.

→ Fazer o que é correto, não o que é fácil (ética empresarial)

- O compliance é uma responsabilidade de todos... Todos devemos agir de forma consistente com os nossos valores fundamentais de honestidade, integridade e respeito pelo próximo, pelo ambiente e pela sociedade; tal facto, por sua vez, protegerá a nossa confiança e assegurará que agimos de acordo com todas as obrigações legais e regulamentares que se aplicam às nossas funções.
- Cadeia de abastecimento responsável e ética: A Nearing Visabeira trabalha com um grande número de fornecedores e parceiros, grandes e pequenos, em todos os mercados. Valorizamos relações de longo prazo e procuramos garantir que aqueles com quem trabalhamos estão alinhados com a nossa ética e valores empresariais.
- A preparação para a submissão do CSRD é uma área de foco fundamental para a Nearing Visabeira. No entanto, mais do que uma atividade de conformidade, a preparação é uma ótima oportunidade de planeamento estratégico, gestão de riscos e antecipação de mudanças, para criação de valor a longo prazo, tornando a empresa mais forte e resiliente.

A sustentabilidade exige uma abordagem integrada, e a nossa estrutura de governação da sustentabilidade foi concebida para garantir que as considerações ambientais, sociais e de governação (ESG) são integradas nos processos de tomada de decisão, tanto estratégicos como operacionais. Para chegar a todas as empresas do Grupo, a estrutura de governance divide-se em três níveis:

- O Conselho de Administração tem a responsabilidade final pelo trabalho de sustentabilidade da Nearing Visabeira e é atualizado pelo Responsável do Grupo de Sustentabilidade sobre as questões-chave da sustentabilidade e as suas implicações estratégicas.
- A Comissão de *Compliance* e Sustentabilidade é composta pelo CEO enquanto Administrador responsável pela área de sustentabilidade, pelo CFO, pelos COO que representam cada região geográfica, pelo Diretor de *Compliance*, pelo Diretor de Sustentabilidade, pelo responsável pelos temas relacionados com Direitos Laborais e Humanos e pelo responsável por temas relacionados com Ambiente e Segurança. A comissão supervisiona os objetivos, estratégia, o *Compliance* e a sustentabilidade, envolvendo-se na definição de compromissos e metas, avaliando a materialidade dos riscos e oportunidades, fornecendo supervisão de execução, divulgações e relatórios. Tem também a responsabilidade de implementar iniciativas de melhores práticas em toda a organização. A comissão reúne regularmente.
- As principais equipas de Sustentabilidade estão distribuídas por diferentes regiões geográficas, implementando estratégias de sustentabilidade dentro da sua jurisdição, além de participarem em grupos de trabalho entre empresas para atingir objetivos comuns, prestar apoio, partilhar as melhores práticas e colaborar em iniciativas de todo o Grupo.

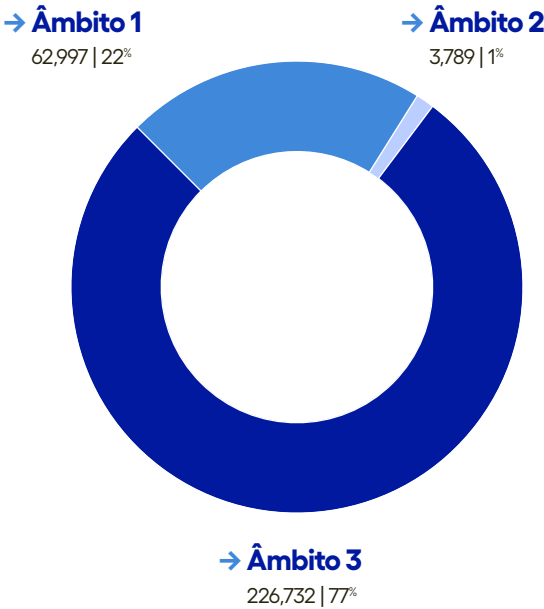


Emissões e descarbonização

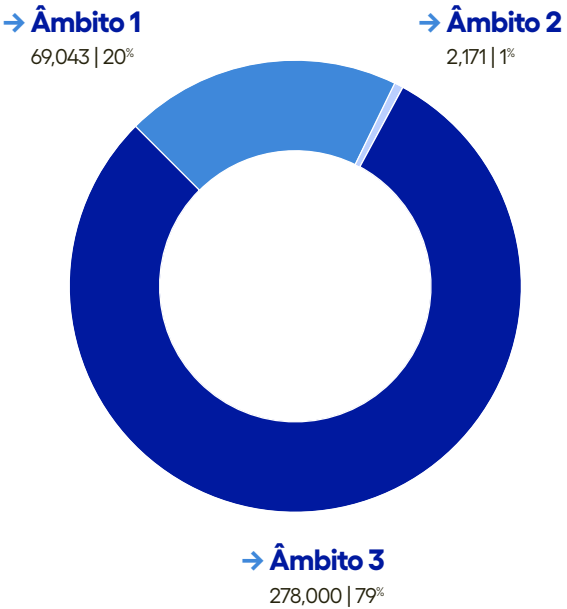
Ambição e Metodologia
A Nearing Visabeira está empenhada em reduzir as suas emissões de gases com efeito de estufa (GEE). Em março de 2024, assumimos um compromisso formal com a Science Based Targets Initiative (SBTi) para alcançar reduções de emissões de carbono líquidas zero e de curto prazo, em conformidade com a ciência climática e o Acordo de Paris. O plano de descarbonização está em curso e será submetido para validação em 2026. Trabalhámos com um parceiro independente para dar apoio ao cálculo das emissões, garantindo assim a aplicação de metodologias rigorosas e objetivas. Os cálculos de emissões baseiam-se em protocolos e normas estabelecidas, e procuramos continuamente melhorar a integridade, precisão e fiabilidade dos dados através de melhorias processuais e tecnológicas.

Dados sobre emissões
À data da emissão deste relatório, todos os valores de emissões utilizados nas secções seguintes continuam sujeitos a verificações contínuas de qualidade dos dados e poderão ser revistos no futuro. Em 2025, em termos absolutos, as emissões totais baseadas no mercado da Nearing Visabeira aumentaram 55.696 tCO2e para 349.214 tCO2e, um aumento de 19%.

→ 2024 Pegada de carbono (tCO2e)



→ 2025 Pegada de carbono (tCO2e)



A Nearing Visabeira utiliza a intensidade das emissões como métrica para monitorizar o desempenho e, ao mesmo tempo, permitir o crescimento. A intensidade das emissões é calculada como a relação entre as emissões totais (âmbitos 1, 2 e 3) e a receita consolidada da Nearing Visabeira. Este ano, as emissões do âmbito 3 foram omitidas do cálculo devido à alteração da base de dados dos fatores de emissão para fornecer um número mais representativo. Numa base normalizada, a intensidade de emissões da Nearing Visabeira apenas para as emissões dos Âmbitos 1 e 2 diminuiu 10%.

Intensidade GHG	2025	2024
Âmbito 1 & 2 emissões (base-mercado)	32.47 tCO2e / €M*	35.89 tCO2e / €M*

*Foi utilizado um volume de negócios pro-forma de €1.861.029.976 para 2024, de modo a permitir uma comparação mais direta

Análise de emissões e estratégia de descarbonização

Ao definir uma estratégia de descarbonização, a abordagem da Nearing Visabeira é primeiro compreender os maiores impulsionadores das emissões quando divididos em categorias e concentrar as ações onde o maior impacto pode ser causado. A tabela abaixo mostra a repartição completa das emissões baseadas no mercado para 2025.

GHG Âmbito	2025 emissões (tCO2e)	% total de emissões
Âmbito 1 Emissões diretas	69,043	20%
Âmbito 2 Eletricidade adquirida	2,171	1%
Âmbito 3.1 Bens e serviços adquiridos	233,835	67%
Âmbito 3.2 Bens de equipamento	5,485	2%
Âmbito 3.3 Combustíveis e energia	17,278	5%
Âmbito 3.4. Transporte e distribuição a montante	6,696	2%
Âmbito 3.5 Resíduos	4,112	1%
Âmbito 3.6 Viagens de negócios	3,294	1%
Âmbito 3.7 Deslocação de colaboradores	5,752	2%
Âmbito 3.8 Ativos locação a montante	1,531	0%
Âmbito 3.13 Ativos locação a jusante	17	0%

As emissões diretas do Âmbito 1 são responsáveis por 20% da pegada total em 2025; 98% deles foram gerados pela frota da Nearing Visabeira. A descarbonização da frota é uma componente essencial de qualquer plano futuro de descarbonização, sendo que no ano de 2025 foi efetuado o levantamento das viaturas com maior antiguidade e pior contributo para a pegada carbónica, tendo o Grupo Nearing já iniciado a renovação da frota para viaturas menos poluentes em algumas geografias. Embora as emissões de Âmbito 2 (resultantes da eletricidade adquirida) representem apenas 1% do total das emissões da Nearing Visabeira em 2025, o Grupo tem como objetivo garantir que 100% de toda a eletricidade adquirida provém de fontes renováveis até ao final de 2030. As emissões do Âmbito 3 são a maior componente da pegada da Nearing Visabeira, sendo a categoria de Bens e Serviços Adquiridos responsável por 67% da pegada total.

Estratégia de descarbonização

IRO	Meta	Âmbito GHG	Ações	Ano-alvo
Emissões de Carbono nas Operações e Cadeia de Abastecimento	100% eletricidade renovável	Âmbito 2	Contratação de contratos de eletricidade renovável Aumento da autogeração	2030
Emissões de Carbono nas Operações e Cadeia de Abastecimento	Reduzir emissões Âmbito 1 e 2 em 67,2% até 2035, a partir do ano base de 2025	Âmbito 1 e 2	Transição da frota para transportes de baixo carbono. Utilização de eletricidade renovável.	2035
Emissões de Carbono nas Operações e Cadeia de Abastecimento	Neutralidade carbónica (net-zero) até 2050	Âmbitos 1, 2 e 3	Descarbonização da frota Descarbonização de todo o fornecimento de eletricidade. Descarbonização da cadeia de abastecimento.	2050

Enriquecer as vidas e elevar as comunidades

No que respeita à Segurança e Saúde no trabalho, integrada na dimensão social da sustentabilidade, o desenvolvimento e a certificação dos principais Sistemas de Gestão das empresas, em conjunto com as diversas ações de prevenção da sinistralidade e com a contínua aposta na formação dos colaboradores, permitiu uma otimização das condições de trabalho e do desempenho profissional, melhorando de forma sustentada os índices nestas áreas.

Dados sobre segurança

A Nearing Visabeira reduziu o número de acidentes de trabalho em 2025 face ao ano anterior, mas registou um acidente mortal envolvendo um colaborador do Grupo e um segundo acidente mortal envolvendo um subcontratado. Estas perdas, profundamente lamentáveis, evidenciaram a relevância material da segurança e saúde no trabalho nas operações da empresa. Em ambos os casos, foi realizada uma análise aprofundada com as equipas operacionais envolvidas, de modo a identificar a causa raiz e implementar planos de ação corretivos e preventivos adequados. As ações implementadas, com base nas conclusões específicas das análises de causa raiz, incluem ajustamentos aos procedimentos de trabalho, reforço da supervisão no terreno nos locais de projeto, revisão da lista de verificação de Ambiente, Qualidade e Segurança (EQS) e aumento do número de supervisores de saúde e segurança.

Os sistemas de gestão de segurança e saúde no trabalho estão certificados, ao nível da empresa, de acordo com a norma ISO 45001 ou com o referencial VCA, e são implementados através de protocolos obrigatórios, auditorias regulares e supervisão de segurança no terreno, em todos os países onde operamos.

Formação profissional

Os colaboradores desempenham um pilar fundamental na Nearing Visabeira, sendo responsabilidade da empresa assegurar que dispõem das condições ideais para desempenhar as suas funções de forma eficiente. A Nearing Visabeira mantém um compromisso firme com a satisfação dos seus profissionais, ao mesmo tempo que procura atrair novos talentos que partilhem ambição pelo sucesso.

Com diversas unidades de negócio e um rigoroso Código de Ética e Conduta Empresarial, a Nearing Visabeira tem como objetivo principal a captação de talento em múltiplas áreas. A formação profissional, estruturada de forma eficaz e progressiva, desempenha um papel essencial na qualificação de excelência dos seus colaboradores. Assim, esta aposta na aprendizagem contínua surge como uma solução para ultrapassar desafios relacionados com baixos índices de produtividade decorrentes de lacunas ao nível de conhecimentos e competências.

Num contexto de globalização crescente e de externalização das atividades produtivas, aliado a um elevado grau de especialização e exigência no serviço ao cliente, é fundamental que as empresas disponham de ferramentas que lhes permitam reforçar a sua competitividade. Nesse sentido, melhorar o desempenho dos colaboradores, independentemente do setor de atividade, tornou-se um fator determinante. Profissionais mais qualificados e experientes contribuem decisivamente para que as organizações alcancem os seus objetivos, sendo esta uma componente crítica para o êxito de negócios baseados no conhecimento. Na Nearing Visabeira, a formação profissional contínua assume-se como um dos principais instrumentos para aumentar a produtividade e rentabilidade. Além disso, garante a constante atualização dos conhecimentos adquiridos, permitindo aos profissionais acompanharem as mais recentes tendências, normas legais, inovações tecnológicas e exigências práticas do seu setor. Este investimento fomenta a inovação, a adaptação e o espírito de equipa, aspetos que se têm revelado essenciais para o crescimento sustentável das empresas. A Nearing Visabeira, SA, entidade formadora certificada pela DGERT desde 2005, é responsável por proporcionar formação ajustada às necessidades das empresas, bem como dos seus prestadores de serviços. Abrangendo diversas áreas de educação e formação, destacam-se os seguintes domínios: Línguas estrangeiras, Enquadramento organizacional, Informática aplicada, Eletricidade e energia, Eletrónica e Telecomunicações, Construção civil, Tecnologias de proteção ambiental e Segurança e higiene no trabalho. Nos últimos anos, a expansão internacional da Nearing Visabeira no setor das telecomunicações e energia tem sido crescente. As iniciativas de formação decorreram em vários pontos de Portugal Continental e Ilhas, com maior incidência na Academia de Formação, em Viseu, mas também noutros países europeus, destacando-se França e Reino Unido. Os indicadores de formação encontram-se divulgados no capítulo de “As nossas pessoas”.



04.

2025 foi um ano de aceleração e maturidade para a Nearing Visabeira. Reforçámos a execução, melhorámos a rentabilidade e expandimos a nossa presença em mercados-chave.

Desempenho do Grupo

→ 4.1 Performance financeira

Contexto macroeconómico e setorial

Em 2025, a **economia mundial** manteve-se resiliente, apesar de maior incerteza comercial e política. O FMI assinalou um crescimento global de 3,4% em 2025, em linha com 2024 (3,4%), refletindo a dissipação de fatores temporários que impulsionaram a atividade no início do ano (nomeadamente o *front-loading* do comércio) e a adaptação gradual a novas medidas de política. O Banco Mundial caracterizou o ano como de crescimento moderado, com diferenças relevantes entre regiões e um contributo mais forte das economias avançadas para as revisões em alta face ao ano anterior.

No plano nominal, a inflação global continuou a abrandar face a 2024, permitindo condições financeiras menos restritivas e uma melhoria do enquadramento para decisões de investimento, ainda que a incerteza de políticas e a volatilidade de preços em algumas economias tenham recomendado prudência. Os relatórios do FMI e do Banco Mundial convergem nesta leitura de desinflação com ritmos diferenciados entre regiões e de recuperação seletiva do investimento quando comparada com 2024.

No mercado de trabalho, as economias avançadas preservaram taxas de desemprego historicamente baixas, globalmente sem agravamento face a 2024, ao passo que parte do mundo em desenvolvimento continuou abaixo dos níveis de rendimento per capita pré-pandemia, evidenciando assimetrias na criação de emprego.

Na **Zona Euro**, 2025 traduziu-se numa normalização gradual. Após um primeiro semestre volátil, o consumo ganhou tração e a procura interna assumiu um papel mais visível. As projeções de fevereiro do Eurosistema apontam para um crescimento do PIB de 1,5% em 2025, acima de 2024 (0,9%), evidenciando aceleração da atividade em contexto de melhoria progressiva da confiança. A inflação média situou-se próxima de 2% e inferior à de 2024 na tendência do ano, em linha com a convergência para a meta estabelecida.

Em termos de investimento, a queda da inflação e a normalização da política monetária face a 2024 contribuíram para um ambiente de financiamento mais favorável, permitindo maior previsibilidade na execução de projetos e no consequente investimento.

O mercado de trabalho manteve-se robusto, com desemprego próximo de mínimos históricos e estável face a 2024, suportando a evolução do rendimento real e do consumo.

O **Reino Unido** atravessou 2025 com desinflação em curso e um abrandamento gradual das políticas de contenção de inflação impostas face a 2024. O Banco de Inglaterra reportou progresso na redução das pressões subjacentes e uma avaliação mais equilibrada dos riscos para a inflação, tendo no entanto a inflação reportada pelo ONS ascendido a 3,4% em 2025, acima dos valores de 2024 (2,5%), maioritariamente devido aos aumento de preços de energia, pela renovada pressão ascendente dos transportes (nomeadamente no preços dos combustíveis) e pela persistência de uma inflação dos serviços em níveis elevados.

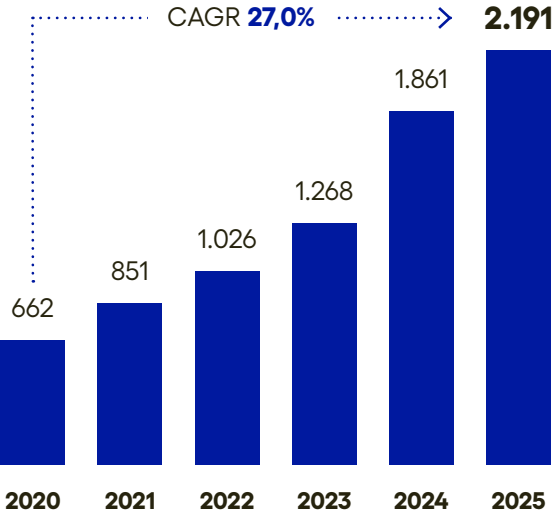
A atividade económica manteve um ritmo moderado, tendo o ONS reportado que o PIB real cresceu 1,4% em 2025, ligeiramente acima de 2024 (1,1%), num enquadramento de investimento mais seletivo, mas com melhor visibilidade do que no ano anterior, à medida que a inflação recuou e as expectativas de estabilidade de taxas ganharam tração. No mercado de trabalho, observou-se normalização gradual, com ligeira subida da folga relativamente a 2024, consistente com um crescimento mais sustentável.

Nos **EUA**, 2025 confirmou a resiliência da economia, mas com abrandamento face a 2024. O *Federal Open Market Committee* (FOMC) publicou uma estimativa de crescimento do PIB de 2025 na ordem de 1,7%, abaixo de 2024 (2,8%), e projetou a taxa de desemprego para 4,5% no fecho do ano, ligeiramente acima de 2024 (4,2%), num contexto em que a Reserva Federal reduziu a taxa diretora de forma gradual na segunda metade do ano e manteve uma orientação dependente dos dados económicos finais de 2025. De acordo com o U.S. *Bureau of Economic Analysis* (BEA), em 2025 a inflação associada ao consumo privado foi de 2,6%, em linha com o ano de 2024. Esta manutenção da taxa de inflação é explicada em parte pelas tarifas aduaneiras impostas em 2025 que pressionaram em alta alguns preços de bens de consumo.

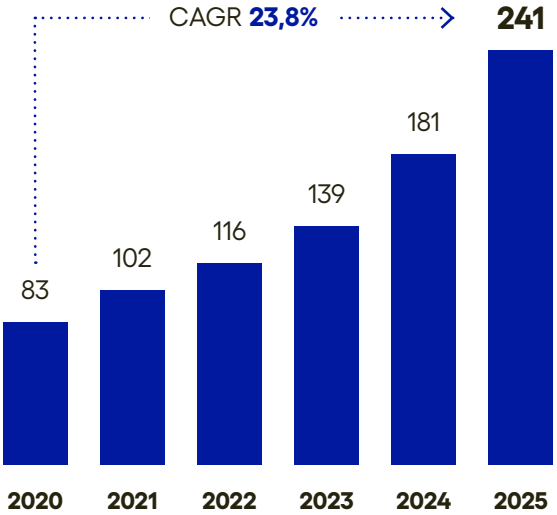
Performance da Nearing Visabeira

A Nearing Visabeira continua com ambição o seu caminho de crescimento sustentado, tendo atingido no ano de 2025 um volume de negócios consolidado de cerca de 2,2 mil milhões de euros, o que representa um crescimento acumulado nos últimos anos superior a três vezes.

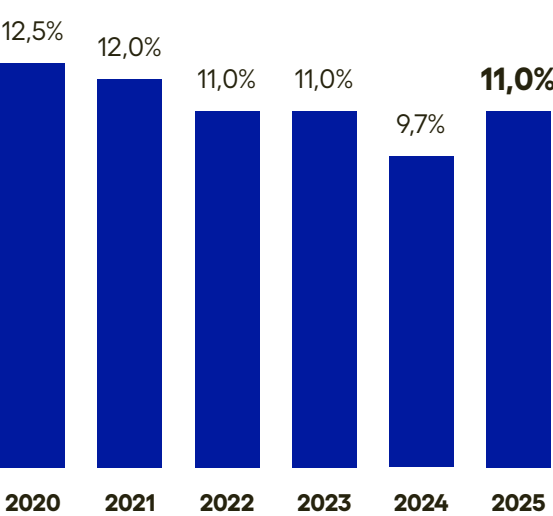
→ Volume de Negócios /M€
Pró-forma



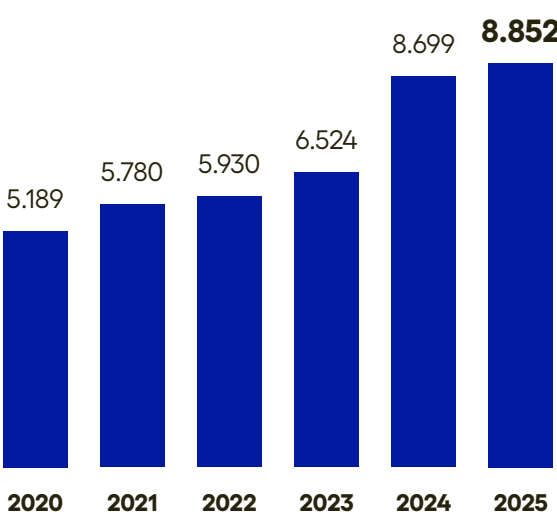
→ EBITDA /M€
Pró-forma



→ Margem EBITDA
Pró-forma



→ Colaboradores



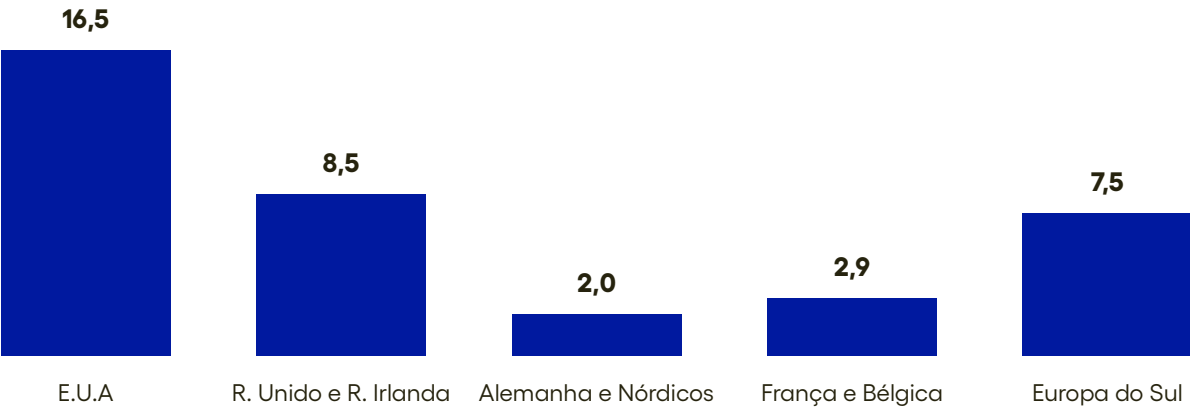
É neste contexto que a **Nearing Visabeira** manteve em 2025 a sua trajetória de crescimento sustentado, reforçando a sua posição como Grupo de referência internacional nos setores das telecomunicações e da energia, e beneficiando de uma estrutura de presença geográfica diversificada, de competências integradas e de uma capacidade de mobilização operacional que permite responder a ciclos de investimento exigentes e em transformação. Em 2025, o volume de negócios pró-forma consolidado atingiu 2.191 milhões de euros, o que corresponde a um crescimento de 17,7% face ao valor de 2024 pró-forma, que totalizou 1.861 milhões de euros. Esta evolução positiva resulta maioritariamente da conjugação de crescimento orgânico, num quadro em que a evolução da procura nos principais mercados do Grupo permaneceu suportada por investimentos estruturais em redes críticas, tanto no domínio da transformação digital como no domínio da transição energética.

Ao nível da performance operacional, o Grupo registou em 2025 um EBITDA pró-forma de 241 milhões de euros, comparando com 181 milhões de euros em 2024 pró-forma, o que se traduz num crescimento de 32,7%, evidenciando a capacidade do Grupo não só de crescer organicamente mas de alcançar ganhos de rentabilidade tanto nas operações existentes como nas adquiridas.

A margem EBITDA situou-se em 11,0%, acima dos 9,7% registados em 2024 pró-forma, refletindo uma melhoria de 1,4 p.p., em linha com um padrão de desempenho em que a escala e a capacidade de execução se traduzem em maior robustez económica.

A evolução setorial do Grupo confirmou, uma vez mais, o racional estratégico de diversificação e equilíbrio entre as áreas de telecomunicações e energia. No segmento das telecomunicações, o volume de negócios pró-forma atingiu 1.219 milhões de euros (face a 1.028 milhões de euros em 2024 pró-forma), enquanto o segmento de energia atingiu 972 milhões de euros (face a 854 milhões de euros em 2024 pró-forma), com contributos relevantes para a evolução do EBITDA em ambos os segmentos e com melhoria tanto em valor absoluto como em margem. Esta evolução ocorre num contexto setorial em mudança: por um lado, nos mercados europeus de telecomunicações, vários programas de expansão de fibra caminham para fases de maior maturidade, com gradual migração do crescimento de volume de construção para atividades de serviço, operação, manutenção e intervenções seletivas de modernização; por outro lado, no setor da energia, a eletrificação e o reforço de redes e infraestruturas críticas sustentam um ciclo de investimento estrutural, embora frequentemente condicionado por fatores de licenciamento, cadeia de fornecimento e disponibilidade de recursos especializados, que introduzem volatilidade na calendarização e no perfil de execução.

→ Investimento /M€



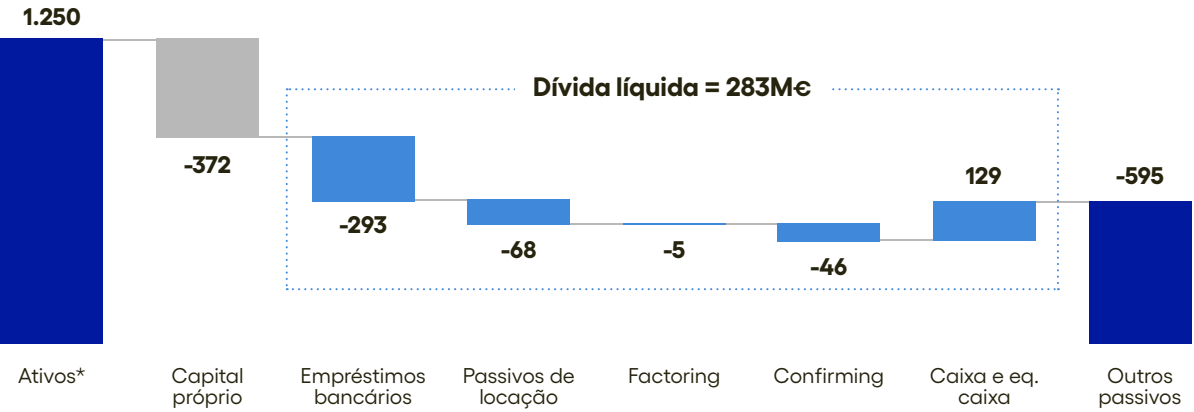
Investimentos e posição financeira da Nearing Visabeira

Investimento por tipologia	M€
Equipamento básico	18.3
Equipamento de transporte	5.6
Edifícios	3.1
Intangíveis	3.9
Outros	6.5

O exercício de 2025 foi caracterizado por um aumento no investimento de 28%, tendo os principais investimentos sido efetuados nos EUA, devido à necessidade de aquisição de novos equipamentos, para adequar a capacidade de resposta das empresas às exigências de mercado, bem como para o aumento da capacidade de execução de novos serviços.

Os investimentos da Nearing Visabeira têm como principais *drivers* a eficiência operacional que gera para as empresas e o retorno esperado dos mesmos, sendo de referir que, o rácio de investimento face ao volume de negócios foi de 1,7% no exercício de 2025.

→ Posição financeira /M€



* não inclui os montantes de caixa e equivalentes de caixa, de forma que os mesmos sejam alocados à Dívida Líquida

No final de 2025, os capitais próprios do Grupo Nearing Visabeira ascenderam a 372 milhões de euros (um aumento de 0,3%), refletindo a solidez da estrutura de capital do Grupo e a capacidade de geração de resultados ao longo do exercício.

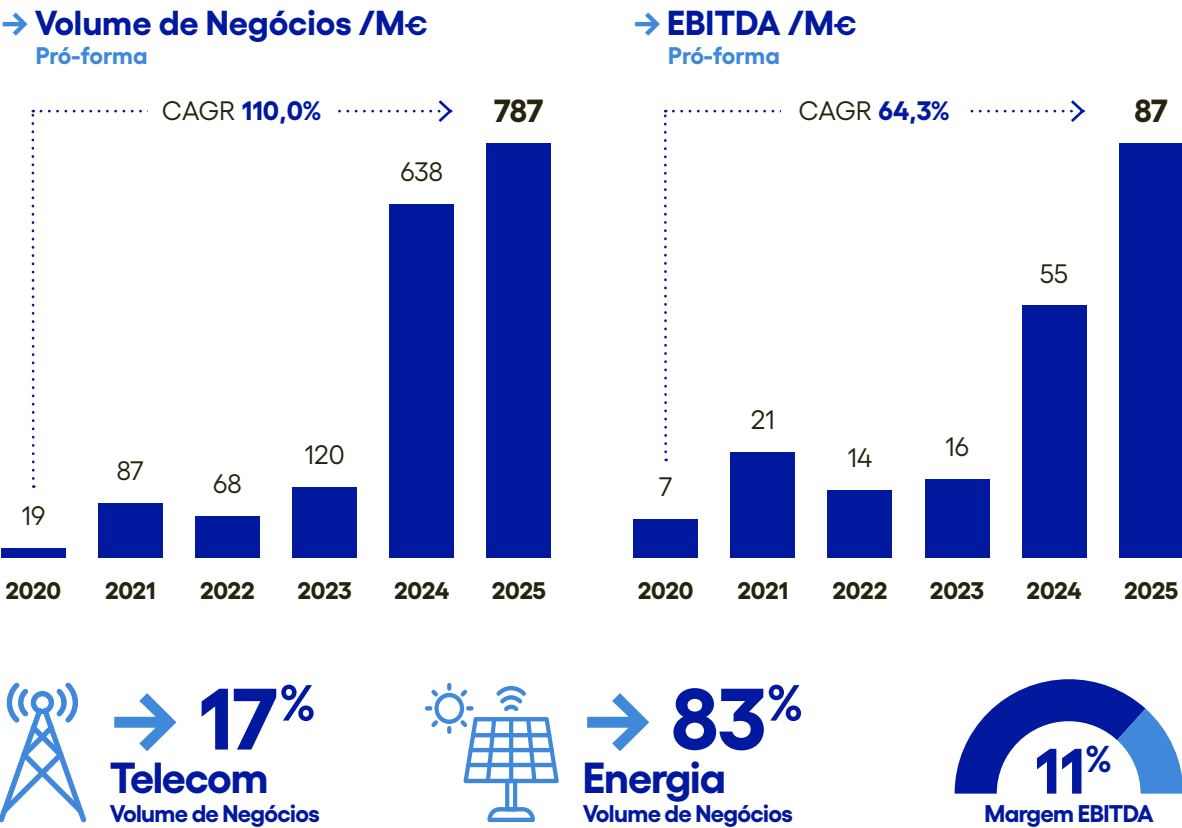
O total do ativo consolidado atingiu 1.380 milhões de euros, evidenciando uma evolução de 3,4% face ao exercício anterior, alinhado com a estratégia de expansão do Grupo, em particular associado ao aumento do volume de atividade operacional. A posição de liquidez do Grupo manteve-se sólida, com caixa e equivalentes de caixa de 129,4 milhões de euros no final de 2025, assegurando capacidade financeira adequada para suportar a atividade corrente e os investimentos futuros, sendo que no que respeita à estrutura de financiamento, o crescimento do Grupo foi acompanhado por um aumento dos financiamentos obtidos, maioritariamente

associados à evolução positiva da operação. Ainda assim, o Grupo manteve uma estrutura financeira equilibrada, com uma maturidade da dívida adequada ao seu perfil operacional e estratégico, tendo este efeito resultado num rácio de Dívida Líquida sobre o EBITDA de 1,2x (vs 1,4x em 2024).

Neste contexto, a Nearing Visabeira encerrou o exercício de 2025 com uma posição financeira sólida, sustentada por uma base de ativos diversificada, uma estrutura de capital equilibrada e uma forte capacidade de execução da sua estratégia de crescimento e consolidação nos mercados onde opera.

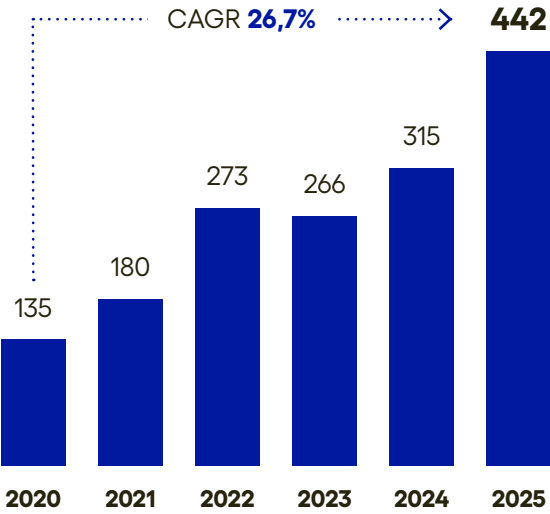
→ Performance por região e setor

Estados Unidos da América

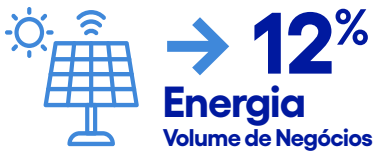
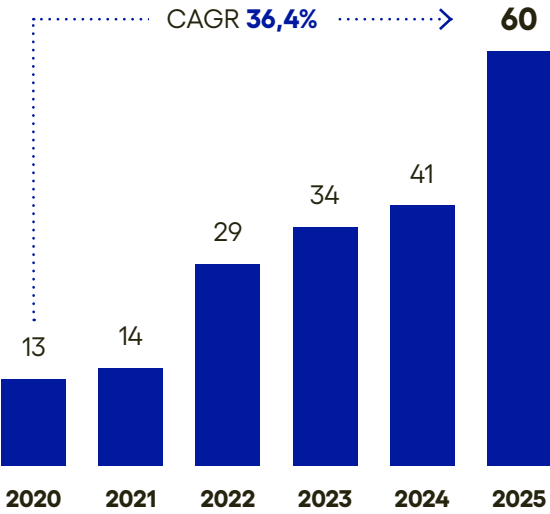


Reino Unido e República da Irlanda

→ Volume de Negócios /Me
Pró-forma



→ EBITDA /Me
Pró-forma



Na região **Reino Unido e República da Irlanda**, o Grupo atingiu um volume de negócios de 442 milhões de euros (face a 315 milhões de euros em 2024) e um EBITDA de 60 milhões de euros (face a 41 milhões de euros em 2024 pró-forma). Esta evolução reflete, por um lado, o reforço da posição competitiva na prestação de serviços recorrentes de telecomunicações, nomeadamente na instalação de clientes e na operação e manutenção, e, por outro, um crescimento no setor da energia, apesar do diferimento do arranque de vários projetos em carteira para 2026, ano em que se prevê atingir um recorde no setor, sustentado pelo planeamento e pela capacidade de execução das obras contratadas.

O segmento de **Telecomunicações** foi marcado em 2025 pelo reforço da posição da **MJ Quinn** como principal parceiro do operador britânico Openreach (Grupo British Telecom), tendo a empresa crescido em volume de vendas para 407 milhões de euros, um aumento extraordinário de 43%, suportado pelo incremento expressivo da atividade no âmbito dos

dois contratos-chave de longo prazo celebrados. A formação de novos engenheiros voltou a assumir um papel crítico na capacidade de resposta da MJ Quinn, tendo sido formados mais de 4.300 novos operacionais. O setor de energia afirmou-se também em 2025 como um dos eixos de crescimento da empresa, reunindo uma carteira de projetos adjudicados recorde.

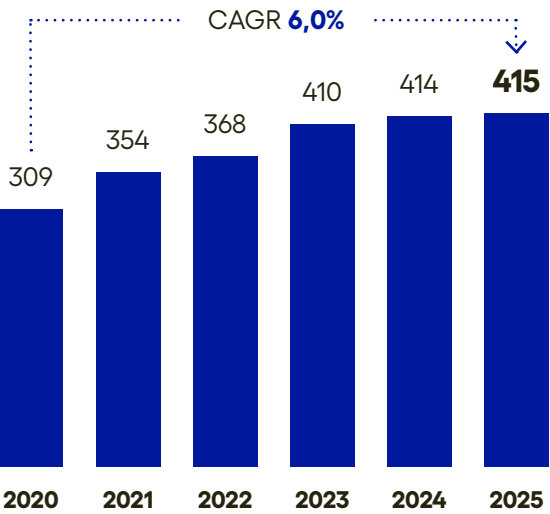
A **Obelisk** registou uma queda de 5% no volume de negócios para 30 milhões de euros, explicado pela lenta evolução do segmento de projetos solares, em parte adiados para o exercício de 2026.

Ainda no segmento de **Energia**, a **MSP** registou um volume de negócios de 5 milhões de euros, uma contribuição positiva para o crescimento no setor da energia, apesar da expansão da atividade ter sido também condicionada pelo adiamento de projetos para 2026, ano em que a empresa continuará a expandir as suas atividades para novos clientes e com novas soluções.

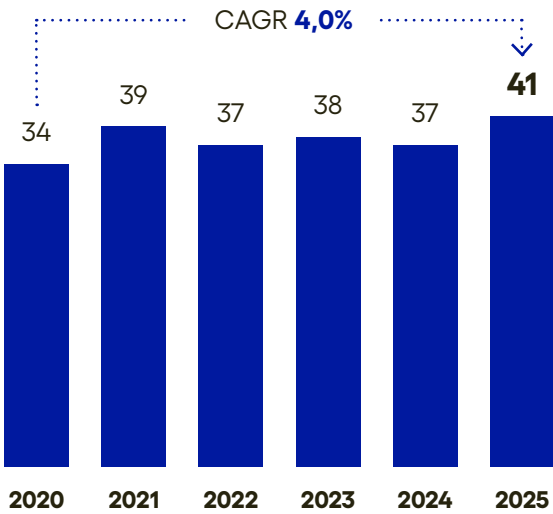


França e Bélgica

→ Volume de Negócios /Me
Pró-forma



→ EBITDA /Me
Pró-forma



Em **França e Bélgica**, o Grupo atingiu um volume de negócios pró-forma de 415 milhões de euros (face a 414 milhões de euros em 2024) e um EBITDA pró-forma de 41 milhões de euros (face a 37 milhões de euros em 2024), traduzindo um volume de receitas alinhado com o anterior, mas com um significativo ganho de margem de 9% para 10%. Esta evolução é consistente com um contexto de maturidade crescente, principalmente no segmento de construção de rede de fibra, em que a melhoria da eficiência operacional assumiu especial relevância nos resultados operacionais alcançados. Adicionalmente, a diversificação de atividade para o setor de energia continuou a ser implementada com sucesso, registando um contributo positivo assinalável.

Em **França**, no setor **Telecomunicações**, a **Constructel** manteve um volume de negócios de 239 milhões de euros próximo do verificado em 2024, no contexto supramencionado do mercado e como resultado de uma diversificação bem-sucedida para serviços recorrentes de instalação de clientes e operação e manutenção. A Constructel continua a ser um prestador de serviços de engenharia de redes de referência junto do operador incumbente (Orange), fruto de uma qualidade de serviço ímpar que tem pautado a atividade da empresa nesta geografia. Adicionalmente, no setor da energia, em 2025 a empresa alcançou um muito assinalável crescimento do volume de negócios (+45% face a 2024) e do EBITDA (+44% face a 2024), comprovando-se assim o sucesso da aposta em projetos na área de infraestrutura de redes de eletricidade e gás.

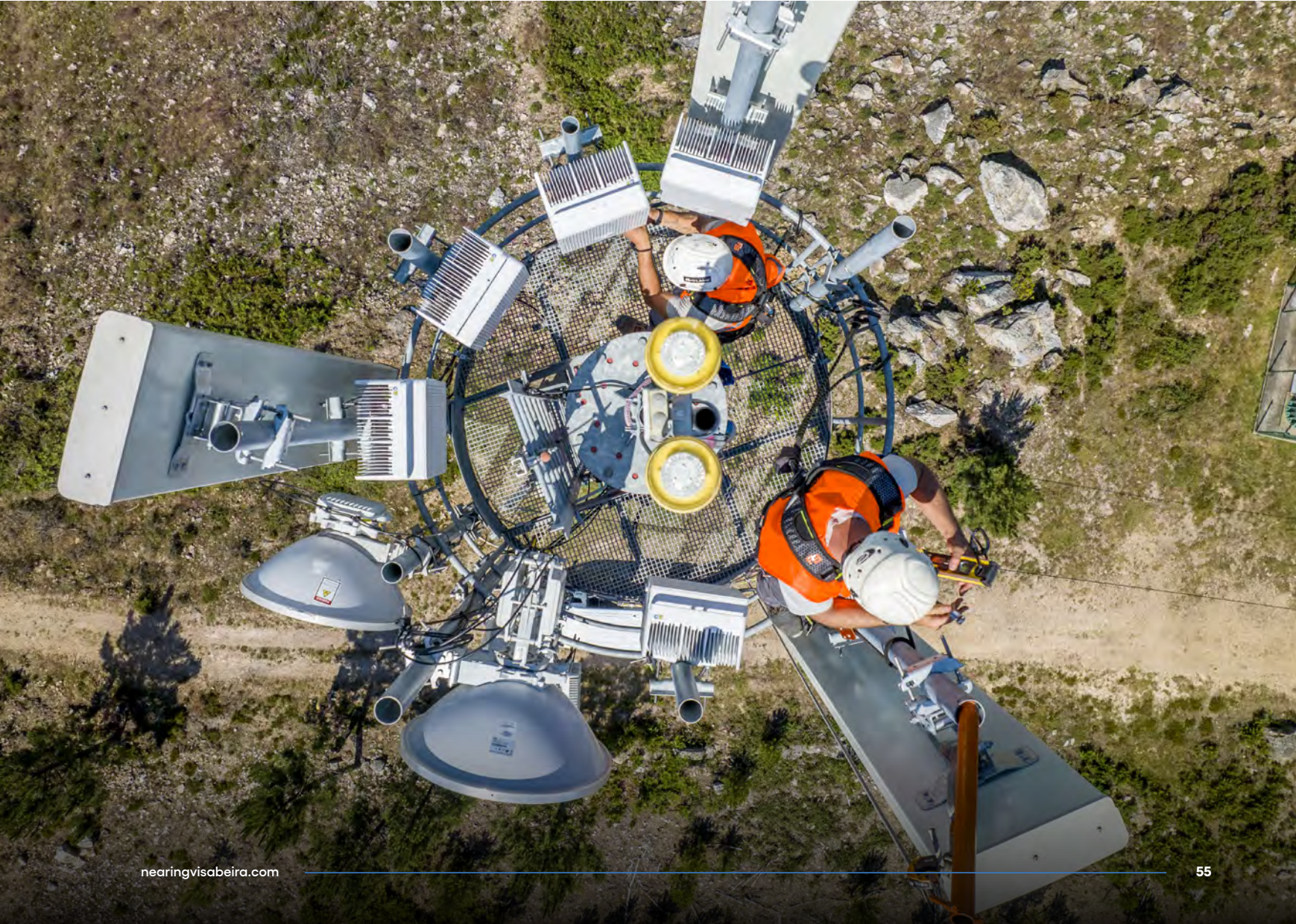
Já a **O+M** continua a aumentar a sua atividade no segmento de rede móvel para 14 milhões de euros (+13%), sendo que esta performance demonstra a competitividade e rápida capacidade de resposta da empresa, num mercado que se mantém estável.

Ainda no segmento de **Energia** em França, destacam-se as atividades desenvolvidas pela **Cunha Soares e EIP Serviços – França**, que atingiram volumes de negócios de 4 milhões de euros e 5 milhões de euros, respetivamente. Merece especial destaque a EIP Serviços – França, que alcançou um crescimento de +45% explicado pela intensificação de concursos no setor.

Na **Bélgica**, a atividade de **Telecomunicações** apresentou uma evolução mista entre as várias empresas, com a **Constructel Belgium** a registar um volume de negócios de 100 milhões de euros (-5% face a 2024), enquanto a OMV Natie apresentou 34 milhões de euros (-17%). A evolução do negócio em 2025 foi penalizada por atrasos na emissão de licenças de obra por autoridades locais, que condicionaram o arranque de novos projetos.

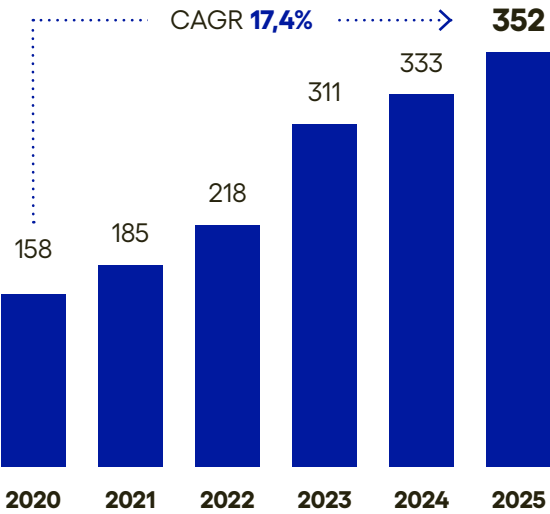
Ainda assim, a qualidade de serviço da Constructel Belgium permitiu manter e alargar a carteira de clientes e produtos com margens operacionais sustentáveis. Em 2025, a empresa diversificou ainda a sua atividade para projetos de rede móvel, reforçando o seu posicionamento estratégico transversal aos vários segmentos de atividade.

Por sua vez, a **TerUsus**, adquirida em fevereiro de 2025, registou um volume de negócios pró-forma de 19 milhões de euros, correspondente a um crescimento de 7% face à atividade pró-forma de 2024, ampliando a presença do Grupo na Bélgica e acrescentando novas competências à sua plataforma local.

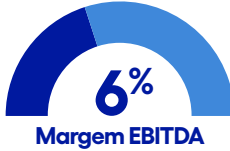
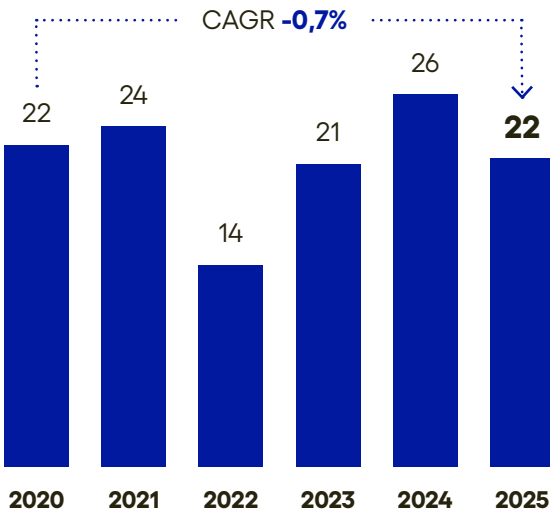


Europa do Sul

→ Volume de Negócios /Me
Pró-forma



→ EBITDA /Me
Pró-forma



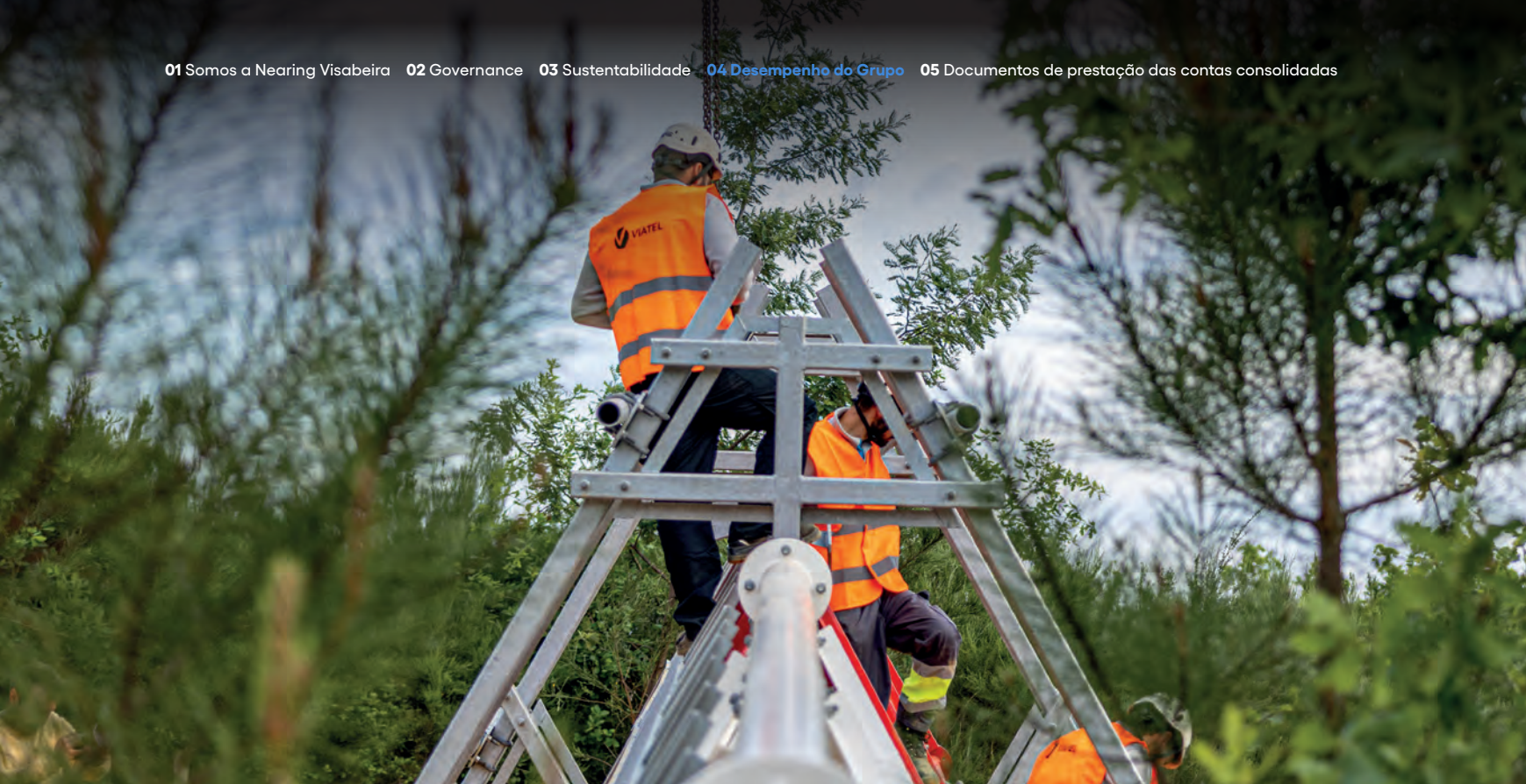
Na **Europa do Sul** (Portugal, Espanha e Itália), o Grupo registou em 2025 um volume de negócios de 352 milhões de euros (face a 333 milhões de euros em 2024) e um EBITDA de 22 milhões de euros (face a 26 milhões de euros em 2024), resultados que refletem um crescimento da operação (+6%) num contexto operacional desafiante e desigual entre geografias e setores.

Em **Portugal**, a atividade de **Telecomunicações** manteve-se estável na principal operação, tendo a **Viatel** registado um volume de negócios de 111 milhões de euros, em linha com 2024. A empresa preservou a sua posição de referência, sustentada pelos seus elevados níveis de execução técnica, consistentemente reconhecida pelos seus clientes estratégicos, os maiores players a nível nacional. De salientar em 2025 o crescimento verificado em áreas recorrentes, como a manutenção de rede, a expansão da atividade no segmento móvel, bem como a atividade desenvolvida na remoção da rede de cobre, área que terá continuidade prevista em 2026.

Paralelamente, a empresa reforçou a sua capacidade de inovação e diferenciação, mantendo ainda elevados padrões de qualidade, segurança e sustentabilidade ambiental, suportados por sistemas de gestão certificados.

No que respeita à **Aeroprotechnik**, esta atingiu 2 milhões de euros de volume de negócios (+5%), tendo dado continuidade à sua estratégia de crescimento sustentado na prestação de serviços de inspeção avançada de infraestruturas críticas nas áreas da energia, telecomunicações e transportes.

No segmento de **Energia**, registou-se um crescimento generalizado em quase todas as operações, com a **Visabeira Infraestruturas** a aumentar o seu volume de negócios para 61 milhões de euros (+7%), sendo que, face a um contexto externo exigente, caracterizado por uma maior volatilidade de custos, disponibilidade de materiais e pela escassez de mão de obra especializada, a resiliência da estrutura operacional e a capacidade de adaptação permitiram um desempenho global superior ao do ano de 2024.



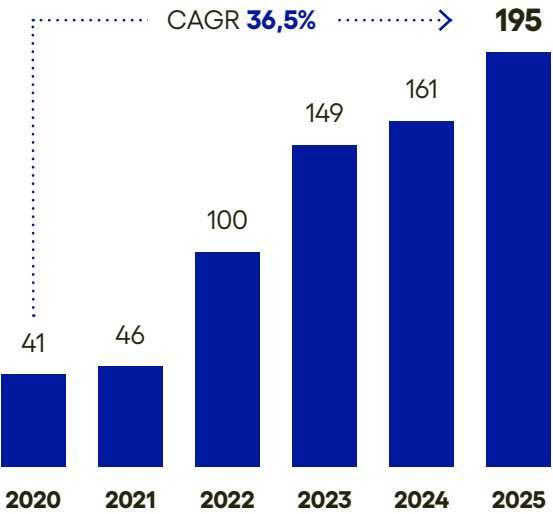
Destaca-se o crescimento da atividade desenvolvida com os Operadores de Rede de Distribuição (ORD) de eletricidade e gás nas regiões sob gestão da empresa, bem como com os Operadores de Rede de Transporte (ORT) de eletricidade, impulsionado pela conclusão de empreitadas relevantes e pelo arranque de novos projetos para a rede de transporte. A **EIP Serviços** alcançou um volume de negócios de 35 milhões de euros (+10%), tendo o ano sido caracterizado por uma elevada intensidade operacional, refletindo a consolidação do posicionamento nos segmentos de infraestruturas elétricas. São exemplos desta realidade os trabalhos de reforço da capacidade de transporte, de ampliação de subestações e vistorias de linhas de rede dos ORD e ORT, em Portugal e França, e de eletrificação ferroviária. O exercício ficou marcado não só pela conclusão de projetos relevantes iniciados em anos anteriores, mas também pelo arranque de novos projetos e pela adjudicação de contratos estratégicos que reforçaram a carteira de encomendas para 2026. Já a **Arquiled**, impulsionada pelo arranque de novos projetos com o operador da rede de distribuição elétrica em Portugal, apresentou um crescimento muito expressivo do seu volume de negócios para 9 milhões de euros (+104%). A **Jayme da Costa** registou uma ligeira quebra de cerca -4% para um volume de negócios de 32 milhões de euros, devido ao contínuo adiamento de decisões quanto a novas construções de centrais solares fotovoltaicas, face à incerteza quanto aos investimentos necessários para dotar a rede elétrica de maior resiliência.

Em **Itália**, a **Inpower** registou um volume de negócios de 49 milhões de euros, correspondente a um aumento de 18% face a 2024, num setor de telecomunicações marcado por concorrência intensa e pressão sobre preços, acrescida do aumento do custo de mão de obra qualificada e dos atrasos significativos de autorizações municipais, que em conjunto se refletiram na redução de margem alcançada. Já no segmento de **Energia**, a **IEME** atingiu 43 milhões de euros de volume de negócios (+11%), justificado pelos crescentes investimentos de modernização de rede elétrica, devido ao progressivo aumento do consumo de energia elétrica – em parte associada à digitalização e aos centros de dados, à expansão da produção com origem em fontes renováveis, e suportados pelo Plano Nacional de Recuperação e Resiliência, o que levou a um crescimento orgânico sólido, que continuará a impulsionar os próximos anos.

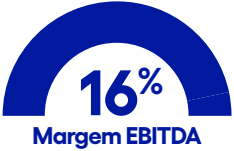
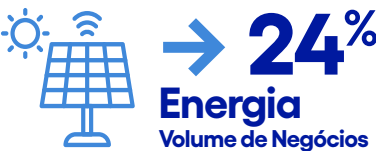
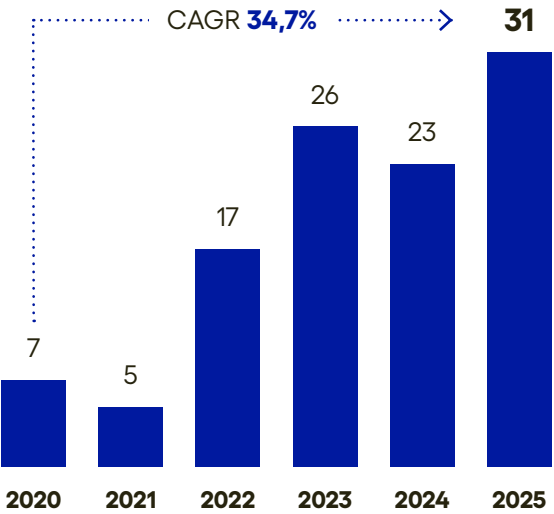
Por último, em **Espanha**, a atividade da **Tensa**, focada em serviços de engenharia em infraestrutura de redes de distribuição e transporte de energia elétrica, sofreu uma redução do volume de negócios para 10 milhões de euros, a qual gerou perdas de eficiência e uma correspondente margem negativa. No entanto, o ano foi marcado por uma reorganização interna que levou à implementação de melhorias na eficiência de gestão e a novos sistemas de informação e organização operacional, que permitirão à empresa no futuro crescer de forma sustentada.

Alemanha e Nórdicos

→ Volume de Negócios /Me
Pró-forma



→ EBITDA /Me
Pró-forma



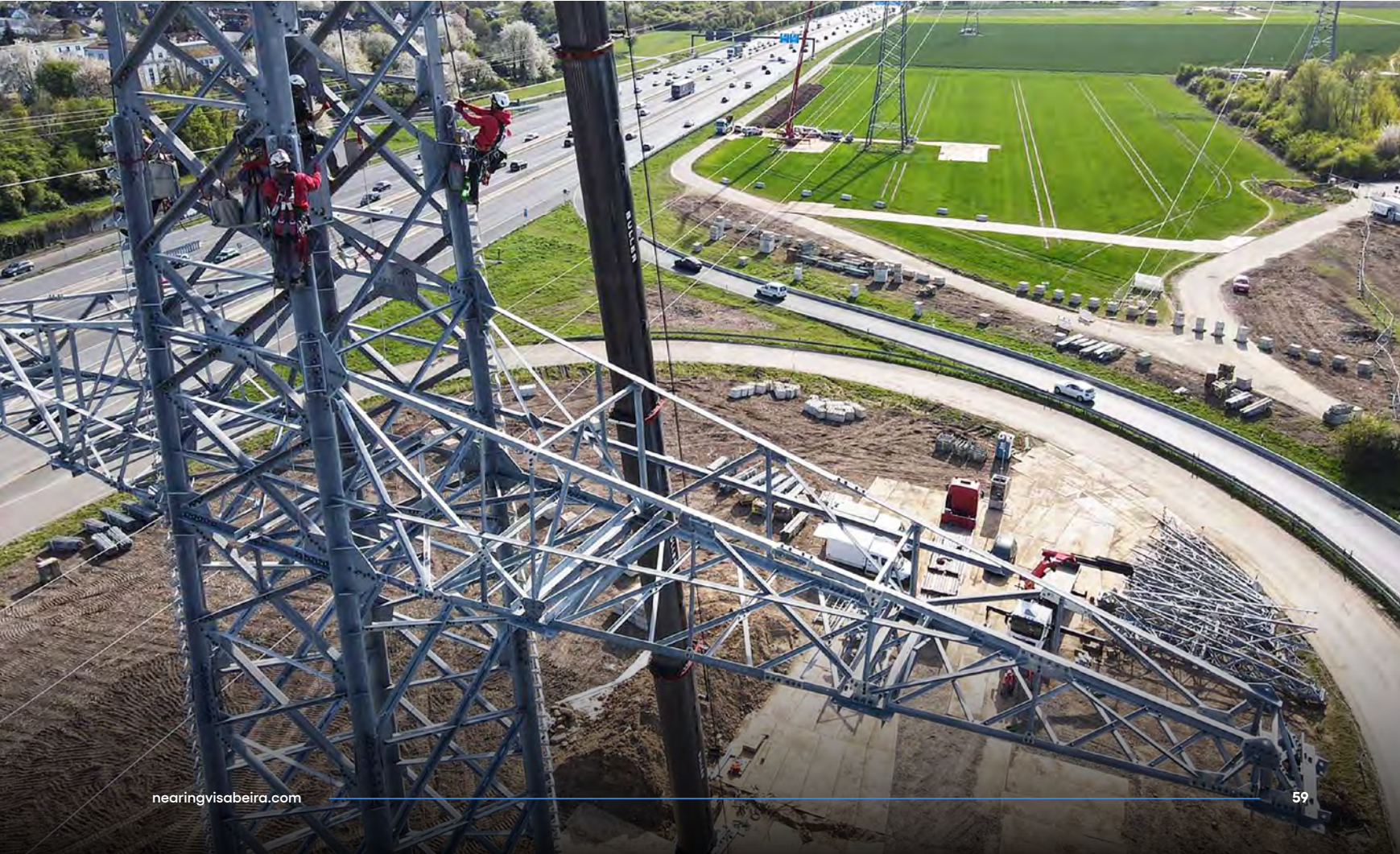
Na região **Alemanha e Nórdicos**, o Grupo atingiu em 2025 um volume de negócios de 195 milhões de euros (face a 161 milhões de euros em 2024) e um EBITDA de 31 milhões de euros (face a 23 milhões de euros em 2024), evidenciando um crescimento significativo (+21%) e uma melhoria de margem (+2 p.p.). A evolução desta região demonstra a resiliência do Grupo e a capacidade de progredir num contexto de mercado complexo e muito competitivo, prosseguindo uma estratégia consistente focada na melhoria operacional contínua, na diversificação de clientes e no crescimento no setor de energia, em linha com a estratégia setorial do Grupo e apostando no desenvolvimento de competências.

Na **Alemanha**, o setor de **Telecomunicações** manteve uma rota de crescimento no ano de 2025, tendo não só aumentado o volume de negócios na sua base de clientes histórica, nomeadamente a reconhecida relação com o principal operador, a Deutsche Telekom, como continuado a diversificar a sua base de clientes no segmento de fibra ótica. A **Constructel GmbH** registou um aumento do volume de negócios para 50 milhões de euros (+20%), sustentado pela continuidade da aposta em projetos de instalação de fibra ótica, bem como na diversificação da sua carteira de clientes. A **Constructel Bau** apresentou igualmente uma evolução positiva, alcançando um volume de negócios de 5 milhões de euros (+5%), refletindo um crescimento mais moderado, em linha com a estabilização da sua carteira de projetos. A **Franz Josef Braun** registou um crescimento sólido, com um volume de negócios de 13 milhões de euros (+20%), por via da expansão no segmento de instalação de fibra ótica e de ter dado os primeiros passos no setor da energia, ambos importantes do ponto de vista estratégico.

De destacar o desempenho muito expressivo da **Tavan Tiefbau**, que registou um crescimento assinalável de 54% em 2025, atingindo um volume de negócios de 62 milhões de euros. Este resultado reflete uma forte dinâmica comercial impulsionada pela estratégia iniciada em 2024 de diversificação no segmento de telecomunicações, bem como pela aposta no setor de energia, nomeadamente em serviços de engenharia de infraestrutura de redes. A **ElektroWurkner** apresentou um volume de negócios de 28 milhões de euros em 2025, praticamente em linha com 2024, refletindo um contexto de mercado exigente tanto no setor de telecomunicações como no de energia. Ainda assim, alcançou melhorias ao nível do EBITDA, beneficiando de uma carteira de serviços e clientes estável e em alinhamento com a estratégia do Grupo focada no rigor da execução orçamental e na melhoria de eficiência contínua.

No segmento de **Energia**, a **Cunha Soares** registou um volume de negócios de 22 milhões de euros (+28%), suportado pelo aumento da sua atividade de prestação de serviços nas linhas de transporte de alta tensão e subestações elétricas.

A **Constructel Denmark** registou uma redução da atividade na ordem dos 15% para um volume de negócios de 10 milhões de euros, refletindo o elevado grau de maturidade do segmento de FTTH e a ampla cobertura de 5G. Estes fatores limitaram a geração de novos projetos e conduziram a um abrandamento da atividade, apesar do crescimento verificado no segmento de energia durante o ano. A operação da **Cunha Soares** nos países nórdicos registou uma contração de cerca de 13%, tendo o volume de negócios integralmente registado no setor de energia ascendido a 5 milhões de euros e o EBITDA a 2 milhões de euros. Apesar de um início de exercício positivo, marcado por um crescimento relevante no primeiro trimestre de 2025 impulsionado por novos projetos no segmento de energia, a evolução anual foi penalizada a partir de abril, na sequência da suspensão de um projeto por decisão do operador de rede.



→ 4.2

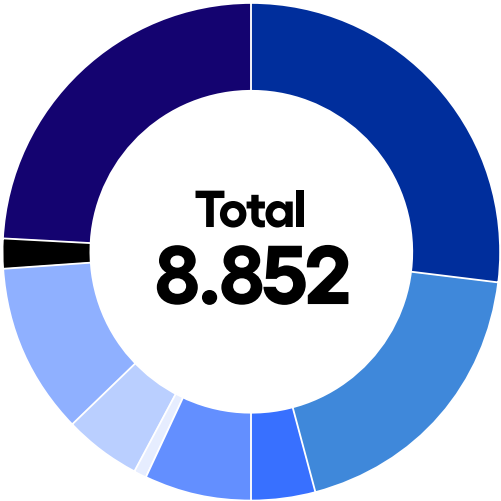
As nossas pessoas

As Pessoas são o motor da Nearing Visabeira e o elemento que sustenta a sua capacidade de crescer, inovar e entregar valor em todos os mercados onde atua.

Enquanto empresa multinacional em expansão, a Nearing Visabeira continua a investir numa gestão de talento estruturada, capaz de atrair, desenvolver e reter profissionais que partilham o compromisso com a excelência técnica e com a construção de soluções de elevada qualidade para os seus clientes.

A empresa promove um ambiente onde cada colaborador encontra oportunidades reais de evolução profissional, seja através de percursos de carreira diversificados, programas de formação contínua ou desafios em projetos internacionais que ampliam competências e horizontes. A mobilidade global é, para a Nearing Visabeira, uma alavanca estratégica: permite reforçar equipas, disseminar conhecimento e proporcionar experiências enriquecedoras que fortalecem uma forte cultura organizacional.

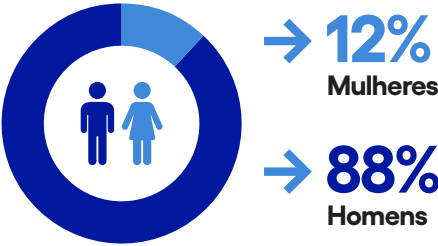
A empresa acredita que o reconhecimento é essencial para o desenvolvimento de equipas motivadas e de alto desempenho. Por isso, a Nearing Visabeira cultiva uma cultura que valoriza o mérito, celebra conquistas e incentiva a colaboração, garantindo que cada pessoa se sente parte integrante do sucesso coletivo.



→ Colaboradores por região

Países	Colaboradores	%
→ Portugal	2146	24%
→ EUA	2072	23%
→ França	1671	19%
→ Reino Unido	1131	13%
→ Alemanha	869	10%
→ Bélgica	340	4%
→ Itália	392	4%
→ Espanha	145	2%
→ Dinamarca	86	1%

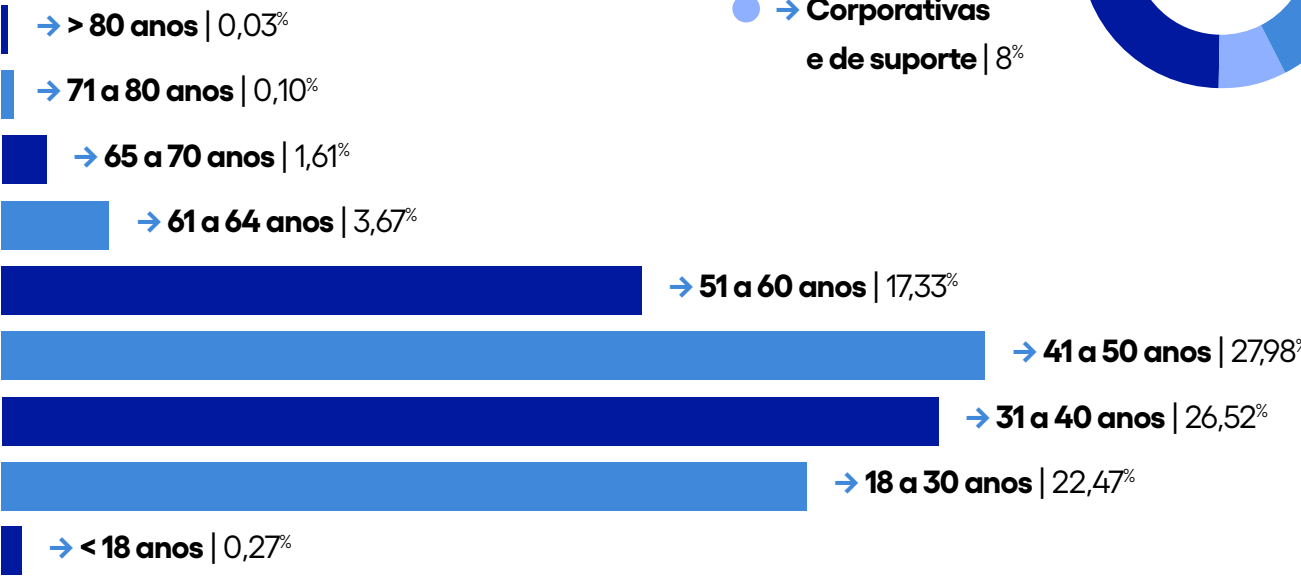
→ Distribuição de género



→ Tipologia de funções



→ Faixas etárias



→ Academia Internacional

Na Nearing Visabeira a excelência técnica e a qualidade do serviço começam na capacitação contínua das nossas pessoas.

→ **1.450**
Ações
formativas
em 2025

→ **176.000**
Volume horas
de formação
em 2025

→ **7.900**
técnicos
formados
em 2025

A formação, técnica e comportamental é um pilar estratégico que sustenta a nossa competitividade, assegura a atualização permanente das competências e reforça a capacidade de resposta num setor em constante evolução.

A Nearing Visabeira investe em programas de desenvolvimento que combinam rigor técnico com competências comportamentais essenciais, como liderança, comunicação, trabalho em equipa e gestão de projetos. Esta abordagem integrada permite formar profissionais completos, preparados para enfrentar desafios complexos e contribuir para a melhoria contínua dos processos e serviços.

A formação é também um motor de crescimento individual. Ao disponibilizar percursos de aprendizagem estruturados, oportunidades de certificação e acesso a conhecimento especializado, a empresa promove o desenvolvimento de carreira e cria condições para que cada colaborador possa evoluir ao ritmo das suas ambições. Este compromisso com o desenvolvimento profissional é, simultaneamente, um fator determinante de retenção: colaboradores que se sentem valorizados, apoiados e desafiados tendem a construir percursos mais longos e significativos.

Assim, a formação não é apenas uma ferramenta operacional, é uma expressão da cultura de investimento nas pessoas e um elemento central na construção de equipas altamente qualificadas, motivadas e alinhadas com os padrões de excelência que definem a Nearing Visabeira. Um reflexo claro desse compromisso é a **Nearing Visabeira International Academy (Portugal e Reino Unido)**.

De facto, a Nearing Visabeira dispõe de Academias internacionais de formação, com uma equipa de formadores multidisciplinar e, no caso de Portugal, devidamente acreditados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Compostas por profissionais altamente qualificados, com uma vasta experiência nas áreas das Telecomunicações e Energia, esta equipa permite credenciar técnicos numa ampla gama de temáticas, desde a mais abrangente à mais técnica, específica da área de negócio em que se insere (Energia, Telecomunicações), com equipamentos e infraestruturas de última geração, capazes de cumprir com as normas e requisitos de vários operadores e parceiros nacionais e internacionais (Grã-Bretanha, França, Bélgica e Dinamarca), na qual todos os formandos são admitidos, qualificados e credenciados.

Em 2026, mantém-se um cenário de crescimento e de aposta contínua nos mercados nacional e europeu. Prevê-se que o número de ações de formação a realizar, assim como o número de formandos envolvidos, continue com a mesma tendência de crescimento registada nos últimos anos.



→ 4.3 Perspetivas para o futuro e eventos subsequentes

Perspetivas para o futuro

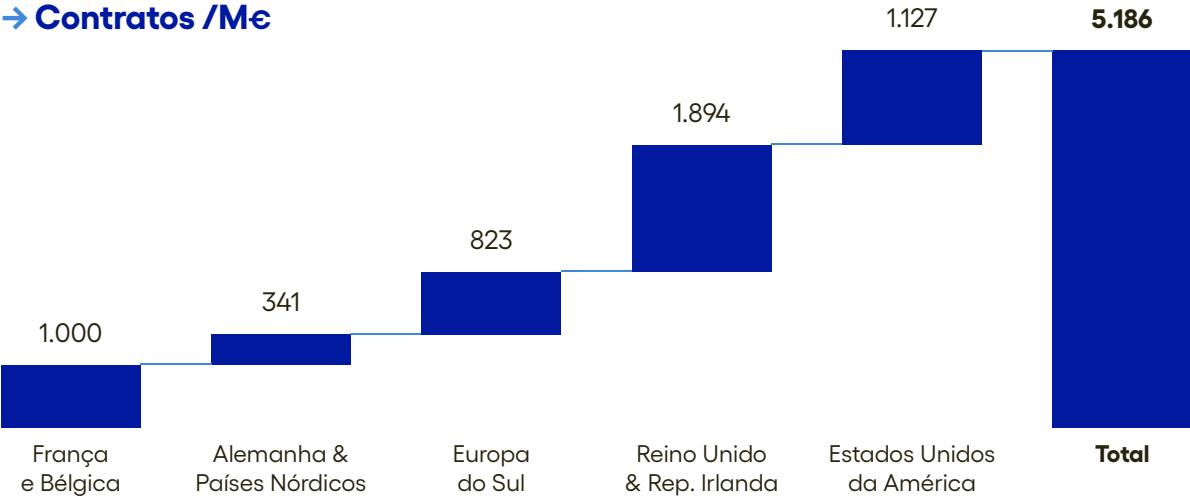
Para 2026, o cenário macroeconómico base aponta para a continuidade da evolução de 2025 a um ritmo moderado: o FMI projeta crescimento global 3,3% e o Banco Mundial 2,6%, com inflação em abrandamento e condições financeiras mais estáveis do que nos últimos 2 anos.

Na União Europeia, o Eurosistema antecipa um crescimento do PIB de aproximadamente 1,2% e uma inflação média de 1,9%, mantendo a convergência já verificada em 2025. Já no Reino Unido, o Banco de Inglaterra assinala desinflação adicional e crescimento contido. Para os EUA, o FOMC aponta para um crescimento do PIB na ordem de 2,3%, taxa de desemprego de 4,4% e inflação PCE de 2,5%, com

a política monetária a evoluir de forma gradual, e com alguma incerteza associada às pressões tarifárias à importação. Tendo em consideração o cenário macroeconómico, a Nearing Visabeira acredita que a resiliência da sua carteira de contratos transmite uma perspetiva bastante sólida para continuarmos a trajetória de crescimento que nos tem caracterizado.

Exemplo disso é a carteira de contratos que a Nearing Visabeira dispõe a 31 de dezembro de 2025, para serviços a realizar nos próximos anos no valor de cerca de 5,2 mil milhões de euros, dos quais 62% são referentes à área das telecomunicações e 38% à área de energia.

→ Contratos /Me



A Nearing Visabeira está comprometida em continuar a desenvolver os seus negócios, com o objetivo de potenciar as suas diversas competências e o dinamismo empreendedor que a caracteriza. A empresa opera de forma integrada em cenários cada vez mais globais, expandindo os seus mercados de maneira sustentável e sempre com o propósito de ser o parceiro de confiança dos nossos clientes na construção e manutenção das infraestruturas de redes críticas nas áreas das telecomunicações e da energia.

Nos próximos anos, prevemos manter uma forte aposta na internacionalização, acompanhando o significativo investimento que os países da Zona Euro e os Estados Unidos da América estão a realizar para promover a transformação digital e a transição energética.

A Nearing Visabeira destaca-se em ambos os setores como um dos principais players a nível internacional, possuindo capacidades distintivas nos serviços de engenharia de redes de telecomunicações e de energia, resultado da sua vasta experiência e know-how.

Estamos entusiasmados com as oportunidades que o futuro nos reserva e confiantes de que, com o nosso posicionamento estratégico, continuaremos a reforçar a nossa liderança nos diferentes mercados geográficos onde operamos.

No seguimento das recentes medidas comerciais impostas pelos EUA, através da aplicação de tarifas adicionais sobre importações de diversos países, é nossa convicção de que os impactos não serão materiais, dado que as nossas operações não envolvem exportações ou importações provenientes dos Estados Unidos.

A Nearing Visabeira continuará a investir estrategicamente em aquisições de empresas, com o intuito de complementar o seu crescimento orgânico, procurando expandir e consolidar a sua presença geográfica em mercados e em segmentos de negócio com forte potencial de crescimento.

Eventos subsequentes

Eventos climáticos extremos – Portugal e Espanha

Adicionalmente, de referir que nos meses de janeiro e fevereiro de 2026, Portugal Continental e Espanha foram afetados por fenómenos climáticos extremos que tiveram impacto significativo nas infraestruturas de energia e de telecomunicações em várias regiões de ambos os países. Estes eventos não impactaram de forma significativa infraestruturas das empresas do Grupo, tendo, no entanto, tido natural impacto nas operações dos principais clientes do Grupo Nearing Visabeira, com os quais as empresas respetivas se encontram a colaborar no sentido de restabelecimento da normalização das referidas infraestruturas, não sendo previstos impactos significativos em termos económicos para o Grupo.

Aquisições 2026

No dia 14 de janeiro de 2026, a Nearing Visabeira adquiriu uma participação de 65% na empresa Aardvarc Group, sediada em Hebburn, Reino Unido por 14 milhões de Libras. A sua atividade centra-se em soluções técnicas especializadas para clientes dos setores dos serviços públicos (utilities), industrial e da transmissão de energia, através da prestação de serviços de engenharia elétrica de média e alta tensão, incluindo ligações à rede, trabalhos em subestações, execução de projetos chave-na-mão e soluções especializadas de aparelhagem elétrica.

Conversão de Prémio de Emissão e Distribuição de Reservas

Em fevereiro de 2026, realizou-se uma Assembleia Geral Extraordinária da Nearing Visabeira, na qual foi aprovada a conversão parcial de prémios de emissão de ações em reservas livres, no montante de 169.937.272 Euros, permanecendo afetos a reserva legal os montantes legalmente exigidos. Adicionalmente, foi deliberada a distribuição imediata de reservas aos acionistas, no montante global de 170.677.205 Euros, por conta de reservas livres e resultados transitados.

Aumento de Capital

Em fevereiro de 2026, a Nearing Visabeira emitiu valores mobiliários obrigatoriamente convertíveis em ações, no montante global de 50.256.597 Euros, os quais foram integralmente subscritos pela Goldman Sachs. Estes títulos foram contabilizados como capital próprio da Sociedade uma vez que não têm maturidade estabelecida, têm uma remuneração indexada às distribuições que sejam efetuadas pela Sociedade aos acionistas e convertem de forma obrigatória em ações, as quais, à data atual representam 3,63% do capital social da Nearing Visabeira.

Refinanciamento da Nearing Visabeira

De forma concomitante com o aumento de capital acima descrito, a Nearing Visabeira acordou um aditamento à sua principal facilidade crédito existente, a qual passou a integrar um sindicato bancário composto por um total de 13 bancos e permitiu contratualizar um montante de financiamento adicional de 528,6 milhões de Euros. Esta operação permitiu dotar a Nearing Visabeira de uma estrutura de capital mais eficiente, alongar a maturidade da sua dívida financeira e garantir fundos necessários ao crescimento sustentado que se prevê para os próximos anos.

Conflito armado – EUA, Israel e Irão

Em 28 de fevereiro de 2026 teve início um conflito armado entre os Estados Unidos da América, Israel e a República Islâmica do Irão, o qual desencadeou tensões geopolíticas no Médio Oriente e perturbações significativas nos mercados internacionais, em particular nos mercados de energia.

À data de emissão das demonstrações financeiras, mantém-se um elevado nível de volatilidade nos mercados, nomeadamente nos preços do petróleo, dos combustíveis derivados e de outros fatores de produção essenciais, que se reflete em disrupções nas cadeias de abastecimento globais. A magnitude dos impactos financeiros decorrentes deste contexto dependerá, em grande medida da duração do mesmo e dos termos de um eventual acordo que venha a ser alcançado, pelo que os efeitos ao nível monetário, bem como a resposta dos principais bancos centrais, permanecem incertos.

Atendendo à natureza das atividades desenvolvidas pelo Grupo Nearing Visabeira, o aumento do preço dos combustíveis tem um impacto direto nas margens operacionais, o qual é mitigado através dos mecanismos de atualização de preços que se encontrem contratualmente previstos com os clientes. Face ao elevado grau de incerteza quanto à evolução futura deste contexto, o Grupo Nearing Visabeira encontra-se a monitorizar de forma contínua a evolução desta situação, não sendo à data possível mensurar de forma fiável os impactos financeiros da mesma.

→ 4.4 Anexo ao relatório de gestão

Proposta de aplicação de resultado

Nos termos e para os efeitos do Código das Sociedades Comerciais, o Conselho de Administração propõe que o resultado líquido do exercício seja aplicado com a afetação de 5% à reserva legal e a aplicação do remanescente a resultados transitados, ficando a presente proposta sujeita a deliberação da Assembleia Geral.

Participações dos membros de órgãos de administração e fiscalização

Para cumprimento do disposto no n.º 5 do art.º 447 do Código das Sociedades Comerciais, declara-se que no período a que se refere o relatório, os Administradores aqui identificados, eram titulares das seguintes ações da sociedade:

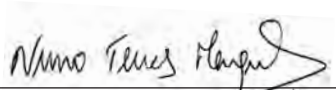
Acionista/membro dos órgãos sociais	Número de ações em 31 de dezembro de 2025	Número de ações em 31 de dezembro de 2024	Movimentos em 2025
Nuno Miguel Rodrigues Terras Marques	162.394	162.394	0
António José Monteiro Borges	43.340	43.340	0
Luís Filipe Monteiro Marques	54.148	54.148	0
Michael John Quinn	90.141	90.141	0
Dietmar Pörtl*	90.035	90.035	0
Ricardo Jorge de Sousa Duque Saramago	43.234	43.234	0
Fernando Daniel Leocádio Campos Nunes	27.021	27.021	0
João Manuel Pisco de Castro	16.212	16.212	0
Michele Titi-Cappelli	0	0	0
José Carlos de Almeida Barreto	0	0	0
Gurmehar Singh Grewal	0	0	0

* mandato terminado em 31 de dezembro de 2025

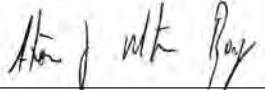
Os membros do órgão de fiscalização não eram detentores de ações ou de obrigações à data de 31 de dezembro de 2025.

Viseu, 24 de abril de 2026

O Conselho de Administração



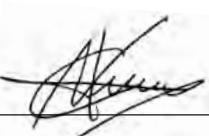
Presidente: Nuno Miguel R. Terras Marques



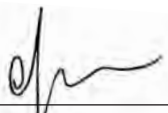
Vice-Presidente: António José M. Borges



Vogal: Luís Filipe Monteiro Marques



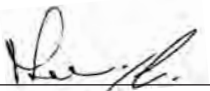
Vogal: Fernando Daniel L. Campos Nunes



Vogal: Michael John Quinn



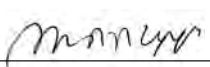
Vogal: João Manuel Pisco de Castro



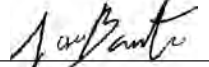
Vogal: Ricardo J. de Sousa Duque Saramago



Vogal: Gurmehar Singh Grewal



Vogal: Michele Titi-Cappelli



Vogal: José Carlos de Almeida Barreto

A nighttime photograph of a city skyline across a river, with a large bridge in the foreground. The city lights are reflected in the water, and the sky is dark with some clouds. The bridge has multiple lanes and is illuminated by streetlights.

05.

Documentos
de prestação
das contas
consolidadas

→ Demonstrações financeiras consolidadas

Demonstração consolidada dos resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024

	Notas	2025	2024*
Operações continuadas			
Vendas		29.605.884	36.507.154
Prestações de serviços		2.158.795.406	1.552.252.795
Volume de negócios	9	2.188.401.291	1.588.759.949
Custo das vendas e das prestações de serviços	23	-265.235.508	-195.939.513
Outros proveitos	10	12.632.377	16.614.358
Fornecimentos e serviços externos	11	-1.125.326.099	-837.585.120
Gastos com o pessoal	12	-561.886.553	-402.550.438
Outros custos	10	-9.320.850	-11.203.760
Alteração do justo valor de propriedades de investimento	21	2.300.000	0
Amortizações e depreciações	13	-80.642.256	-55.652.488
Provisões e perdas por imparidade	14	-2.268.342	-6.477.983
Juros suportados, líquidos	15	-21.892.970	-13.702.555
Outros ganhos financeiros	16	1.178.259	15.219.465
Outros gastos financeiros	16	-21.118.173	-11.808.856
Resultado antes de imposto		116.821.176	85.673.058
Imposto sobre o rendimento	17	-35.227.877	-23.341.970
Resultado Líquido		81.593.300	62.331.088
Atribuível:			
Acionistas		79.790.109	60.492.384
Interesses que não controlam	31	1.803.191	1.838.704
Resultados por ação:			
Básico	29	0,09	0,07
Diluído	29	0,09	0,07

*Ver Nota 4.

As notas fazem parte integrante desta demonstração consolidada dos resultados

Demonstração consolidada do rendimento integral

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024

	Notas	2025	2024*
Resultado líquido consolidado do período (a)		81.593.300	62.331.088
Outro rendimento integral:			
Quantias que irão ser posteriormente reclassificadas nos resultados			
Diferenças cambiais decorrentes da transposição de demonstrações financeiras preparadas em moeda estrangeira	30	-27.826.818	13.778.293
Outros		-624.817	-42.598
Outros rendimento integral do período (b)		-28.451.635	13.735.695
Rendimento integral do período (a)+(b)		53.141.664	76.066.783
Rendimento integral atribuível a:			
Interesses que não controlam		2.045.740	1.574.480
Acionistas		51.095.924	74.492.303

*Ver Nota 4.

As notas fazem parte integrante desta demonstração consolidada do rendimento integral.

Demonstração da posição financeira consolidada

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024

	Notas	2025	2024*
ATIVO			
Ativos não correntes			
Ativos tangíveis	18	143.373.784	124.909.545
Ativos sob direito de uso	19	80.280.120	75.716.433
Goodwill	20	349.322.249	360.023.036
Propriedades de investimento	21	12.300.000	11.356.000
Ativos intangíveis	22	49.620.578	64.920.605
Outros ativos	6	1.452.638	1.556.234
Ativos por impostos diferidos	17	12.422.754	10.921.572
Total de ativos não correntes		648.772.122	649.403.425
Ativos correntes			
Inventários	23	73.502.693	73.795.829
Clientes	24	287.167.755	264.089.227
Ativos associados a contratos com clientes	9	218.569.231	202.173.797
Outras contas a receber	26	13.184.000	14.248.993
Outros ativos	26	8.988.433	7.555.416
Caixa e equivalentes de caixa	27	129.359.645	123.178.496
Total de ativos correntes		730.771.756	685.041.758
Total do ativo		1.379.543.879	1.334.445.183
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital	28	142.789.601	142.789.601
Prêmios de emissão de ações	28	190.481.167	190.473.214
Outras reservas	30	-206.988.769	-185.499.780
Resultados retidos	30	241.526.631	218.941.718
Capital próprio atribuível aos acionistas		367.808.630	366.704.752
Interesses que não controlam	31	4.613.001	4.404.831
Total do capital próprio		372.421.631	371.109.584
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Empréstimos remunerados de longo prazo	32	244.318.653	248.807.893
Outras contas a pagar	34	30.866.418	48.950.682
Passivos por impostos diferidos	17	25.350.599	19.701.017
Provisões para outros riscos e encargos	38	5.854.221	5.005.184
Passivos de locação	35	35.487.631	39.601.498
Total do passivo não corrente		341.877.522	362.066.275
Passivo corrente			
Empréstimos remunerados de curto prazo	32	48.920.215	13.166.159
Fornecedores	33	243.634.191	233.281.776
Imposto sobre o rendimento	25	7.860.336	10.782.570
Passivos associados a contratos com clientes	9	84.975.465	101.283.422
Outras contas a pagar	34	123.577.237	117.771.428
Outros passivos	34	123.525.548	101.538.043
Passivos de locação	35	32.751.733	23.445.927
Total do passivo corrente		665.244.726	601.269.324
Total do passivo		1.007.122.248	963.335.599
Total do capital próprio e do passivo			
		1.379.543.879	1.334.445.183

*Ver Nota 4.

As notas fazem parte integrante desta demonstração da posição financeira consolidada.

Demonstração consolidada das alterações no capital próprio

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024

	Capital	Prêmios de emissão	Resultados retidos e outras reservas	Subtotal	Interesses que não controlam	Total do capital próprio
Notas	28	28	30		31	
A 1 de janeiro de 2024						
	142.733.692	190.153.087	-21.050.365	311.836.414	3.767.637	315.604.051
Rendimento integral do período	0	0	74.492.302	74.492.302	1.574.480	76.066.783
Operações com detentores de capital	55.909	320.127	0	376.036	0	376.036
Dividendos distribuídos	0	0	-20.000.000	-20.000.000	-937.286	-20.937.286
A 31 de dezembro de 2024*	142.789.601	190.473.214	33.441.937	366.704.752	4.404.831	371.109.584
A 1 de janeiro de 2025						
	142.789.601	190.473.214	33.441.937	366.704.752	4.404.831	371.109.584
Rendimento integral do período	0	0	51.095.924	51.095.924	2.045.740	53.141.664
Operações com detentores de capital						
Realização de capital		7.953	0	7.953	0	7.953
Dividendos distribuídos	0	0	-50.000.000	-50.000.000	-1.837.570	-51.837.570
A 31 de dezembro de 2025	142.789.601	190.481.167	34.537.862	367.808.630	4.613.001	372.421.631

*Ver Nota 4.

As notas fazem parte integrante desta demonstração consolidada da alteração do capital próprio.

Demonstração consolidada dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024

	Notas	2025	2024
ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes		2.352.402.822	1.764.211.127
Pagamentos a fornecedores		-1.587.358.022	-1.221.709.524
Pagamentos ao pessoal		-566.125.032	-397.403.576
Fluxo gerado pelas operações		198.919.767	145.098.027
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		-31.091.823	-17.087.888
Outros recebimentos/pagamentos relativos à atividade		-958.278	-1.765.754
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias		166.869.666	126.244.384
FLUXO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS (1)		166.869.666	126.244.384
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Subsídios ao investimento		384.443	88.977
		384.443	88.977
Pagamentos respeitantes a:			
Aquisições de subsidiárias, líquido de caixa adquirido	Anexo DFC	-23.854.184	-116.515.738
Ativos fixos tangíveis e intangíveis		-33.028.185	-29.238.490
		-56.882.368	-145.754.229
FLUXO DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)		-56.497.925	-145.665.251
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	32	391.449.674	377.521.375
Realizações de capital e de outros instrumentos capital próprio	28	0	376.036
		391.449.674	377.897.411
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	32	-360.034.702	-262.017.329
Amortizações de contratos de locação	35	-51.812.891	-41.363.381
Juros e custos similares		-31.893.080	-26.642.116
Dividendos	30 e 31	-51.803.415	-20.931.139
		-495.544.087	-350.953.966
FLUXO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)		-104.094.413	26.943.445
Variação de caixa e equivalentes de caixa (1) + (2) + (3)		6.277.328	7.522.578
Caixa e equivalentes de caixa no início do período		119.640.880	112.118.302
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período		125.918.208	119.640.880

As notas fazem parte integrante desta demonstração consolidada dos fluxos de caixa.

Anexo à Demonstração consolidada dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024

	2025	2024
1. Aquisição ou alienação de subsidiárias e investimentos financeiros		
a) Pagamentos relativos a aquisições do exercício		
TerUsus	1.676.000	0
Sargent Electric	0	49.408.975
Verità	0	35.200.707
Multi Source Power Technologies	0	3.854.957
b) Caixa adquirido		
TerUsus	-763.893	0
Sargent Electric	0	-3.700.348
Multi Source Power Technologies	0	-583.445
Verità	0	-231.337
c) Pagamentos relativos a aquisições de exercícios anteriores		
Sargent Electric	14.400.401	0
Cunha Soares	6.690.496	12.212.112
OMV Natie	1.000.005	2.029.581
Franz Josef Braun	711.080	1.294.300
Obelisk	140.095	2.801.553
Jayme da Costa	0	8.201.002
Elektro-Würkner	0	5.768.365
MIQuinn	0	259.317
	23.854.184	116.515.738
2. Discriminação dos componentes de caixa e equivalentes de caixa		
a) Caixa		
Numerário	47.130	53.795
Depósitos bancários	129.312.515	123.124.701
Descobertos bancários	-3.441.437	-3.537.616
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	125.918.208	119.640.880
Descobertos bancários	3.441.437	3.537.616
Caixa e equivalentes de caixa constantes do balanço (ver nota 27)	129.359.645	123.178.496

→ Notas às Demonstrações financeiras consolidadas

Em 31 de dezembro de 2025 (montantes expressos em euros)

1. Nota introdutória

A Nearing Visabeira, S.A. (ex Constructel Visabeira, alterou a sua designação social a 9 de março de 2026), com sede em Viseu, Portugal, resulta de uma reorganização societária realizada pela Visabeira Global, SGPS, SA, em 2019, com vista a agrupar as suas atividades nas áreas de telecomunicações e energia na Europa e nos Estados Unidos da América. A Nearing Visabeira consolida as suas contas na entidade Grupo Visabeira SGPS, SA, seu acionista maioritário com 78% das ações representativas do capital social, com sede em Viseu, Portugal, a qual apresenta contas consolidadas de acordo com as IAS/IFRS desde 2005. O Grupo Visabeira SGPS, SA, é detido a 98,57% por Fernando Campos Nunes, através da NCFGest, SA. A data em que as demonstrações financeiras estão autorizadas para emissão é 24 de abril de 2026. Estas demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão pelo Conselho de Administração. Contudo, as mesmas ainda estão pendentes de aprovação pela Assembleia Geral de Acionistas sendo convicção do Conselho de Administração do Grupo de que serão aprovadas sem alterações.

2. Políticas contabilísticas materiais

As políticas contabilísticas materiais utilizadas na determinação dos resultados do exercício e na apresentação da posição financeira são as seguintes:

2.1. Bases de preparação

Em 2019, depois da reorganização societária referida na nota introdutória, a Nearing Visabeira apresentou pela primeira vez demonstrações financeiras consolidadas. Tendo em conta o disposto no Apêndice D.16 da IFRS 1 – Aplicação pela Primeira Vez das IAS/IFRS, na Demonstração da Posição Financeira de Abertura, reportada a 1 de janeiro de 2019, os ativos e passivos foram reconhecidos e mensurados de acordo com os valores escriturados nas demonstrações financeiras consolidadas da empresa-mãe, com base na data de transição desta para as IAS/IFRS (1 de janeiro de 2004). De acordo com o Dec. Lei nº35/2005, de 17 de fevereiro, posteriormente alterado pelo Dec. Lei nº98/2015 de 2 de junho, o qual transpôs para a legislação portuguesa as disposições do Regulamento (CE) nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de julho de 2002, estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiros (IAS/IFRS) emitidas pelo “International Accounting Standards Board” (“IASB”) e Interpretações emitidas pelo “International Financial Reporting Interpretations Committee” (“IFRIC”) ou pelo anterior “Standing Interpretations Committee” (“SIC”), adotadas pela UE, em vigor em 1 de janeiro de 2025. As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 5), mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites nas respetivas jurisdições e ajustados, no processo de consolidação e quando aplicável, de modo a que as demonstrações financeiras consolidadas sejam apresentadas de acordo com as IAS/IFRS. O Conselho de Administração procedeu à avaliação da capacidade da Nearing Visabeira e das suas subsidiárias operarem em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes, tais como os divulgados na Nota 41 à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro. Em resultado da avaliação efetuada, o Conselho de Administração concluiu que dispõe de recursos adequados para manter as atividades, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras. As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas com base no custo histórico, exceto para as propriedades de investimento, para os passivos financeiros mensurados ao justo valor (opções de venda/retribuição contingente contratualizadas com acionistas minoritários das subsidiárias – “Interesses que não controlam”) e alguns investimentos

financeiros, os quais são mensurados ao justo valor, tal como o foram os ativos e passivos adquiridos no âmbito de concentrações de atividades empresariais. Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com o IFRS, o Conselho de Administração da Nearing Visabeira utiliza estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas e os valores dos ativos e passivos, ganhos e perdas, e que são baseados na experiência histórica e noutros fatores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos ativos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras estão apresentados no Nota 3. Salvo indicação em contrário, os valores apresentados são expressos em euros e arredondados à unidade.

2.2 Bases de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem, com referência a 31 de dezembro de 2025, os ativos, os passivos e os resultados das empresas do Grupo, entendido como o conjunto da Nearing Visabeira e das suas subsidiárias, as quais são apresentadas na Nota 5. Uma entidade é classificada como subsidiária quando é controlada pela Nearing Visabeira. O controlo é atingido apenas se a Nearing Visabeira tiver, cumulativamente: a) poder sobre a investida; b) exposição ou direitos a resultados variáveis por via do seu relacionamento com a investida; e c) a capacidade de usar o seu poder sobre a investida para afetar o valor dos resultados para a Nearing Visabeira. Geralmente, presume-se que existe controlo quando a Nearing Visabeira detém a maioria dos direitos de voto. Para suportar esta presunção e nos casos em que a Nearing Visabeira não detém a maioria dos direitos de voto da investida, todos os factos e circunstâncias relevantes são tidos em conta nas avaliações sobre a existência de poder e controlo, tais como: a) acordos contratuais com outros detentores de direitos de voto; b) direitos provenientes de outros acordos contratuais; c) os direitos de voto existentes e potenciais.

A Nearing Visabeira controla uma participada quando, em virtude de acordos celebrados ou dos direitos de voto detidos, tenha a capacidade de dirigir na prática as atividades relevantes da participada e esteja exposto a retornos variáveis em consequência dessa capacidade, mesmo que não detenha a maioria dos direitos de voto. Em contrapartida, o Grupo pode não controlar uma participada mesmo que detenha a maioria dos direitos de voto se em virtude de acordos celebrados ou dos direitos de voto detidos, não tenha a capacidade de dirigir na prática as atividades relevantes da participada. A existência de controlo por parte da Nearing Visabeira é reavaliada sempre que haja uma alteração de factos e circunstâncias que levem a alteração num dos três elementos caracterizadores de controlo mencionados acima. As subsidiárias são incluídas na consolidação pelo método da consolidação integral, desde a data em que o controlo é adquirido e até à data em que o mesmo efetivamente termina. Nas situações em que a Nearing Visabeira detém, em substância, o controlo de entidades criadas com um fim específico, ainda que não possua participações de capital diretamente nessas entidades, as mesmas são consolidadas pelo método de consolidação integral. Os saldos e transações e fluxos de caixa entre entidades do Grupo, bem como os ganhos não realizados em transações entre empresas do Grupo são eliminados. Perdas não realizadas são também eliminadas exceto se a transação revelar evidência de imparidade de um bem transferido. As políticas contabilísticas das subsidiárias são alteradas sempre que necessário de forma a garantir consistência com as políticas adotadas pela Nearing Visabeira.

Uma alteração no interesse participativo numa subsidiária que não envolva perda de controlo é contabilizada como sendo uma transação entre acionistas. Um aumento no interesse participativo numa entidade já controlada é também contabilizado como sendo uma transação entre acionistas, não dando origem a qualquer reconhecimento de *goodwill* ou de ganhos/perdas; no caso de uma diminuição no interesse participativo que não implique uma perda de controlo, uma eventual diferença entre a quantia recebida dos interesses que não controlam e o respetivo saldo é também registada diretamente no capital próprio.

Se a Nearing Visabeira perde o controlo sobre a subsidiária, os ativos correspondentes (incluindo *goodwill*), passivos, interesses que não controla e outros componentes de capital próprio são desreconhecidos e eventuais ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração dos resultados. O interesse participativo retido é reconhecido ao justo valor no momento da perda de controlo.

Os ativos líquidos das subsidiárias consolidadas pelo método integral atribuíveis às ações ou partes detidas por terceiros são inscritos na demonstração da posição financeira consolidada na rubrica de Interesses que não controlam. O resultado líquido do exercício das subsidiárias atribuíveis aos interesses que não controlam são identificados e ajustados por dedução ao resultado atribuível aos acionistas do Grupo e inscritos na demonstração dos resultados consolidados na rubrica de Interesses que não controlam, mesmo no caso de resultados negativos. O mesmo acontece na demonstração do rendimento integral.

ALTERAÇÃO DO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

Durante o ano de 2025, a alteração do perímetro (ver Nota 7) diz respeito à aquisição, em fevereiro, de uma participação maioritária, de 100% do capital social da TerUsus, empresa sediada em Zaventem, Bélgica, que oferece um portfólio de serviços que abrange todas as fases do ciclo de vida das infraestruturas de redes móveis.

2.3 Concentrações de atividades empresariais e goodwill

O método de aquisição é o método utilizado para reconhecer a entrada das subsidiárias da Nearing Visabeira O método de aquisição é o método utilizado para reconhecer a entrada das subsidiárias da Nearing Visabeira aquando da respetiva aquisição.

No método de aquisição a diferença entre:

- i) a retribuição transferida juntamente com os interesses que não controlam e com o justo valor dos interesses de capital próprio anteriormente detidos e
- ii) a quantia líquida dos ativos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos, é reconhecida, à data da aquisição como *goodwill*, se positiva ou como ganho, se for negativa.

A retribuição transferida é mensurada pelo justo valor calculado como sendo o valor agregado dos justos valores, à data de aquisição, dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos de capital próprio emitidos pela Nearing Visabeira.

Para efeitos da determinação do *goodwill*/ganhos da concentração de atividades empresariais, a retribuição transferida é expurgada de qualquer parte da retribuição que respeite a outra transação (ex.: remuneração para prestação de serviços futuros ou para liquidação de relações pré-existentes) cuja margem é reconhecida separadamente em resultados.

Sempre que uma concentração de atividades empresariais não está concluída na data de relato, serão ajustadas retrospectivamente, durante o período limite de doze meses a contar da data de aquisição, as quantias provisórias reconhecidas à data de aquisição e/ou reconhecidos ativos e passivos adicionais se novas informações forem obtidas sobre factos e circunstâncias que existiam à data da aquisição e que se tivessem sido conhecidos teriam resultado no reconhecimento desses ativos e passivos nessa data.

Qualquer retribuição contingente a ser transferida pela adquirente será reconhecida pelo justo valor na data da aquisição. Os pagamentos contingentes são reconhecidos no passivo. A retribuição contingente classificada como capital próprio não é remensurada e a sua liquidação subsequente é contabilizada no capital próprio. A retribuição contingente classificada como um ativo ou passivo que é um instrumento financeiro no âmbito da IFRS 9 - Instrumentos Financeiros é mensurada pelo justo valor com as variações no justo valor reconhecidas na demonstração dos resultados de acordo com a IFRS 9 (a não ser que ocorra dentro do prazo de 12 meses acima referido e esteja relacionada com eventos anteriores à data da aquisição, sendo que nesse caso é ajustada a quantia de *goodwill*). Outras retribuições contingentes que não estejam dentro do âmbito da IFRS 9 são mensuradas pelo justo valor em cada data de relato, com as alterações no justo valor reconhecidas na demonstração dos resultados.

Os custos relacionados com a aquisição não fazem parte da retribuição transferida pelo que não afetam a determinação do *goodwill/goodwill* negativo, sendo reconhecidos como gastos no exercício em que ocorrem.

Na data de aquisição, é reavaliada a classificação e designação de todos os ativos adquiridos e passivos transferidos, de acordo com as IFRS, com exceção das locações e contratos de seguro que são classificados e designados tendo por base os termos contratuais e condições à data do início do contrato.

A data de aquisição é a data na qual a Nearing Visabeira obtém o controlo sobre a entidade adquirida, a que pode acontecer numa data anterior ou posterior à data de fecho (data na qual é transferida a retribuição e legalmente são adquiridos os ativos e assumidos os passivos) – nesse caso devem ser considerados todos os factos e circunstâncias pertinentes ao identificar a data de aquisição, o que requer julgamento por parte do Conselho de Administração.

Por conveniência, a consolidação é efetuada a partir do início do mês no qual o controlo foi obtido.

Os ativos que resultem de indemnizações contratuais por parte do vendedor relativas ao desfecho de contingências relacionadas, no todo ou em parte, com um passivo específico da entidade adquirida, passam a ter de ser reconhecidos e mensurados usando os mesmos princípios e pressupostos dos passivos relacionados.

A determinação do justo valor dos ativos adquiridos e passivos assumidos tem em conta o justo valor dos passivos contingentes que resultem duma obrigação presente originada por um evento passado (se o justo valor puder ser medido de modo fiável), independentemente de ser expectável uma provável saída de fluxos.

Para cada aquisição, a Nearing Visabeira pode optar por mensurar os “interesses que não controlam” ao respetivo justo valor ou pela respetiva quota-parte nos ativos e passivos transferidos da adquirida. A opção por um ou outro método influencia a determinação da quantia de goodwill a reconhecer. Quando a concentração de atividades empresariais é efetuada em fases, o justo valor na data de aquisição anterior dos interesses detidos é remensurado para o justo valor na data em que o controlo é obtido, por contrapartida de resultados do período em que o controlo é atingido, afetando a determinação do *goodwill*.

Considera-se que o *goodwill* tem vida útil indefinida pelo que não é amortizável. Independentemente de haver ou não indicações de imparidade, a Nearing Visabeira testa anualmente a existência de imparidade do *goodwill*. Quando a quantia escriturada do *goodwill* é superior ao seu valor recuperável, é registada uma perda por imparidade na demonstração dos resultados. A quantia recuperável é a mais alta de entre o justo valor deduzido de custos para vender e o valor de uso. Os valores recuperáveis das unidades geradoras de fluxos de caixa são geralmente determinados com base no cálculo do respetivo valor de uso, que é o valor presente dos fluxos de caixa futuros que são esperados em virtude do uso continuado do ativo ou Grupo de ativos e da sua alienação no final da sua vida útil. Estes cálculos exigem o uso de pressupostos que são efetuados com base em estimativas de circunstâncias futuras cuja ocorrência poderá vir a ser diferente da estimada. As perdas por imparidade do goodwill não podem ser revertidas.

Para efeitos da realização dos testes de imparidade, o goodwill é alocado, à data da aquisição, a cada uma das unidades geradoras de caixa de que se espera beneficiem da concentração de atividades empresariais, independentemente dos restantes ativos e passivos também associados à unidade geradora de caixa. Na generalidade, as unidades geradoras de caixa correspondem às próprias entidades adquiridas. Quando a operação, ou parte dela, associada à unidade geradora de caixa é alienada, o *goodwill* alocado é também desreconhecido e incluído no apuramento do ganho/perda da alienação, sendo calculado como base no seu valor relativo.

O *goodwill* relativo a investimentos em empresas sediadas no estrangeiro encontra-se registado na moeda de reporte dessas empresas, sendo convertido para euros à taxa de câmbio em vigor na data da referência da posição financeira. A concentração de atividades empresariais entre entidades sob controlo comum é registada através do método de aquisição (tal como indicado acima) sempre que a concentração de atividades empresariais entre entidades sob controlo comum tiver substância comercial, seja realizada com o propósito de combinar entidades com atividades complementares e a transação tenha sido conduzida ao justo valor. Caso assim não o seja, a transação é registada através do “método de comunhão de interesses”, sendo o diferencial entre o custo da concentração e os ativos líquidos adquiridos (aos respetivos valores líquidos contabilísticos) registado por contrapartida de capital próprio.

OPÇÃO DE VENDA PARA AQUISIÇÃO DE INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM

Quando é concedida uma opção de venda ao Grupo do interesse participativo não detido pelo Grupo numa entidade controlada, o Grupo opta por não reconhecer quaisquer interesses que não controlam mas sim um passivo financeiro, mensurado de acordo com a IFRS 9 (ver 2.5.2), ou seja, o Grupo contabiliza a concentração de atividades empresariais como se tivesse sido adquirido o interesse participativo sujeito à opção de venda concedida. Assim, a retribuição transferida inclui o valor presente da quantia a pagar aos interesses participativos minoritários aquando do exercício da opção de venda. Se a opção expirar sem ser exercida, será contabilizada como uma alienação de parte do negócio sem perda do controlo.

2.4 Reconhecimento do rédito

As principais áreas de negócio / fontes de rédito do Grupo nos exercícios de 2025 e 2024 podem ser detalhadas como se segue:

i) Telecomunicações e energia na Europa

NATUREZA, OBRIGAÇÕES DE DESEMPENHO E MOMENTO DE RECONHECIMENTO DO RÉDITO

Nesta área de negócio, a Nearing Visabeira celebra com os operadores de telecomunicações e energia diversos contratos de prestação de serviço, diferenciando-se os contratos relativos a rede exterior (serviços de construção e manutenção da rede e infraestrutura adjacente na via pública) e os contratos relativos a rede de clientes (serviços prestados no cliente final das operadoras de telecomunicações e energia).

Rede exterior

As ordens de encomenda efetuadas pelo cliente, ao abrigo do contrato geral estabelecido, identificam a obrigação de desempenho que a Nearing Visabeira tem de executar. Deste modo, cada ordem de encomenda é tratada como sendo uma obrigação de desempenho única.

O desempenho da Nearing Visabeira cria um ativo que o cliente controla à medida da sua realização, deste modo a obrigação de desempenho do Grupo é satisfeita ao longo do tempo.

É disponibilizado às equipas operacionais um sistema de recolha de produção, onde são registadas regularmente as tarefas efetuadas com sucesso. Cada tarefa tem associado em sistema o preço contratualizado com o cliente, bem como os consumos standard de materiais previstos para essa tarefa. O reconhecimento do rédito é efetuado à medida das tarefas completadas e valorizado com base nos preços acordados.

Periodicamente, e para os trabalhos concluídos, é submetido à validação dos clientes um auto de medição, com o resumo das folhas de produção. Após a aprovação do referido auto pelo cliente, é emitida a respetiva fatura. A periodicidade de apresentação das medições depende do tipo de cliente e dimensão dos trabalhos.

Rede de clientes

As ordens de encomenda efetuadas pelo cliente, ao abrigo do contrato geral estabelecido, identificam a obrigação de desempenho que a Nearing Visabeira tem de executar. Deste modo cada ordem de encomenda é tratada como sendo uma obrigação de desempenho única. As ordens de encomenda caraterizam-se por ser relativas a trabalhos de muito curta duração. A obrigação de desempenho é cumprida num momento específico, nomeadamente no momento em que o cliente aprova o serviço prestado.

É disponibilizado às equipas operacionais um sistema de recolha de produção, onde são registadas ao longo do dia as tarefas concluídas. O cliente aprova numa base diária a produção efetuada. Cada tarefa tem associado em sistema o preço contratualizado com o cliente, bem como os consumos standard de materiais previstos para essa tarefa.

O reconhecimento do rédito é efetuado à medida das tarefas completadas e valorizado com base nos preços acordados. Dependendo do cliente, a faturação das tarefas concluídas e validadas pode ser efetuada com periodicidade quinzenal ou mensal.

ii) Energia nos Estados Unidos da América e na Alemanha (Tavan Tiefbau)

Nestas geografias da área de negócio de Energia, o Grupo celebra com entidades públicas e privadas diversos contratos de prestação de serviços de construção que incluem várias componentes / tarefas. Embora na maior parte dos casos os clientes possam beneficiar das diferentes componentes / tarefas isoladamente, dado que as mesmas são negociadas em conjunto a promessa de transferência de cada uma delas não é separadamente identificável das outras. Adicionalmente, dado que as componentes / tarefas acima referidas tipicamente se encontram altamente interrelacionadas e dependentes entre si, o Grupo considera que as mesmas devem ser tratadas como uma obrigação de desempenho única. Deste modo, geralmente, cada contrato de construção é tratado como sendo uma obrigação de desempenho única.

Por outro lado, dado que os clientes têm a capacidade (controlo) de orientar a utilização do ativo à medida que o mesmo vai sendo construído e a capacidade de obter substancialmente todos os benefícios económicos remanescentes do mesmo, a obrigação de desempenho do Grupo nestes casos é satisfeita ao longo do tempo, sendo o rédito reconhecido de acordo com o método descrito abaixo.

Os custos dos contratos de construção são reconhecidos quando incorridos. Quando as receitas do contrato não podem ser medidas com fiabilidade, os proveitos são reconhecidos na justa medida em que os custos são recuperados. Quando as receitas do contrato podem ser medidas com fiabilidade, e é provável que o contrato irá ser lucrativo, as receitas são reconhecidas ao longo do período da construção. Se o contrato não for lucrativo, a perda prevista é reconhecida imediatamente como custo do exercício.

É utilizado o método da percentagem de acabamento para reconhecer as receitas em cada período. O grau de acabamento é medido tendo em conta o peso dos custos incorridos nos custos estimados totais. Os custos incorridos no exercício, que estão associados às atividades futuras do contrato, são excluídos do cálculo do grau de acabamento, sendo classificados como inventários, custos diferidos ou outros. O Grupo apresenta como um ativo os valores a recuperar de clientes para os contratos em curso cujos custos incorridos adicionados dos proveitos reconhecidos (e subtraídos das perdas reconhecidas) excedem a faturação efetuada. As faturas por pagar são apresentadas na rubrica de clientes.

Ativos e passivos contratuais

a. Ativos de contratos com clientes

Um ativo de contrato com clientes é um direito a receber uma retribuição em troca de bens ou serviços transferidos para o cliente.

Se o Grupo entrega os bens ou presta os serviços a um cliente antes do cliente pagar a retribuição ou antes da retribuição ser devida, o ativo contratual corresponde ao valor da retribuição que é condicional.

b. Contas a receber de clientes

Uma conta a receber representa o direito incondicional (ou seja, apenas depende da passagem de tempo até que a retribuição seja devida) do Grupo em receber a retribuição – Ver nota 24.

c. Passivos de contratos com clientes

Um passivo de contratos com clientes é a obrigação de transferir bens ou serviços para os quais o Grupo recebeu (ou tem direito a receber) uma retribuição de um cliente. Se o cliente paga a retribuição antes que o Grupo transfira os bens ou serviços, um passivo contratual é registado quando o pagamento é efetuado ou quando é devido (dependendo do que aconteça primeiro). Os passivos contratuais são reconhecidos como rédito quando o Grupo executa as suas obrigações de desempenho contratuais.

2.5 Ativos e passivos financeiros

Um instrumento financeiro é qualquer contrato que dê direito a um ativo financeiro por parte de uma entidade e um passivo financeiros ou instrumento de capital próprio de outra entidade.

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos na demonstração consolidada da posição financeira do Grupo Nearing Visabeira quando este se torna parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo seu justo valor. Os custos de transação diretamente atribuíveis à aquisição ou à emissão dos ativos e passivos financeiros (que não sejam ativos ou passivos financeiros mensurados pelo justo valor através da demonstração dos resultados) são adicionados ou deduzidos ao justo valor do ativo ou passivo financeiro, conforme o caso, no reconhecimento inicial.

Os custos de transação diretamente atribuíveis à aquisição de ativos ou passivos financeiros reconhecidos pelo justo valor através da demonstração dos resultados são reconhecidos imediatamente na demonstração consolidada dos resultados.

2.5.1 Ativos financeiros

Todas as compras e vendas de ativos financeiros são reconhecidas à data da assinatura dos respetivos contratos de compra e venda, independentemente da data da sua liquidação financeira.

No momento inicial, os ativos são classificados e subsequentemente mensurados ao custo amortizado, ou ao justo valor através do outro rendimento integral ou ao justo valor através dos resultados.

A classificação inicial dos ativos financeiros depende das caraterísticas contratuais dos fluxos de caixa e do modelo de negócio que o Grupo adota para os gerir. Com exceção das contas a receber de clientes que não contêm uma componente financeira significativa e para as quais o Grupo adota o expediente prático, o Grupo mensura no momento inicial um ativo financeiro ao seu justo valor adicionado, no caso de um ativo não classificado como de justo valor através dos resultados, dos custos de transação. As contas a receber de clientes que não contêm uma componente financeira significativa e para as quais o Grupo adota o expediente prático são mensuradas ao preço da transação determinado de acordo com a IFRS 15.

De forma a ser possível que um ativo financeiro seja classificado e mensurado ao custo amortizado ou ao justo valor através do outro rendimento integral, ele deve proporcionar fluxos de caixa que representem apenas reembolsos de capital e pagamentos de juros solely payments of principal and interest (SPPI) sobre o capital em dívida. Esta avaliação, conhecida como o teste dos “fluxos de caixa apenas de reembolsos de capital e pagamentos de juros”, é realizada para cada instrumento financeiro.

O modelo de negócio estabelecido para a gestão dos ativos financeiros diz respeito ao modo como a Nearing Visabeira gere os ativos financeiros com vista a obter os fluxos de caixa.

O modelo de negócio pode ser concebido para obter os fluxos de caixa contratuais, para alienar os ativos financeiros ou ambos. Compras ou vendas de ativos financeiros que exijam a entrega dos ativos dentro de um prazo estabelecido por regulação ou convenções no mercado em questão (regular way trades) são reconhecidos na data da negociação, isto é, na data em que a Nearing Visabeira se compromete a comprar ou vender o ativo.

I) Mensuração subsequente

Para a sua mensuração subsequente, os ativos financeiros são classificados em quatro categorias:

- Ativos financeiros ao custo amortizado (instrumentos de dívida);
- Ativos financeiros ao justo valor através do outro rendimento integral, com reciclagem dos ganhos e perdas acumulados (instrumentos de dívida);
- Ativos financeiros ao justo valor através do outro rendimento integral, sem reciclagem dos ganhos e perdas acumulados no momento do seu desreconhecimento (instrumentos de capital);
- Ativos financeiros ao justo valor através dos resultados.

Ativos financeiros ao custo amortizado (instrumentos de dívida)

Esta categoria é a mais relevante para o Grupo. A Nearing Visabeira mensura os ativos financeiros ao custo amortizado se ambas as seguintes condições se encontrarem satisfeitas:

- O ativo financeiro é detido no âmbito de um modelo de negócio cujo objetivo consiste em deter o ativo financeiro para obter os fluxos de caixa previstos contratualmente e
- Os termos contratuais do ativo financeiro dão origem, em datas definidas, a fluxos de caixa que correspondem apenas a reembolsos de capital e pagamentos de juros sobre o capital em dívida.

Os ativos financeiros ao custo amortizado são mensurados subsequentemente através do método do juro efetivo e são sujeitos a imparidade. Os ganhos e perdas são registados nos resultados quando o ativo é desreconhecido, modificado ou esteja em imparidade.

Os ativos financeiros que a Nearing Visabeira mensura ao custo amortizado incluem as contas a receber de clientes e de outros devedores, os empréstimos a acionistas e partes relacionadas e os empréstimos concedidos.

A receita associada aos juros é registada na demonstração dos resultados na linha de Juros suportados, líquidos, através do método da taxa de juro efetivo, a qual se aplica à quantia escriturada bruta do ativo financeiro.

Ativos financeiros ao justo valor através do outro rendimento integral (instrumentos de dívida)

A Nearing Visabeira mensura os instrumentos de dívida ao justo valor através do outro rendimento integral se ambas as seguintes condições se encontrarem satisfeitas:

- O financeiro é detido no âmbito de um modelo de negócio cujo objetivo consiste em deter o ativo financeiro para obter os fluxos de caixa previstos contratualmente e os fluxos de caixa decorrentes da sua venda; e
- Os termos contratuais do ativo financeiro dão origem, em datas definidas, a fluxos de caixa que correspondem apenas a reembolsos de capital e pagamentos de juros sobre o capital em dívida.

No caso dos instrumentos de dívida mensurados ao justo valor através do outro rendimento integral, os juros obtidos, as diferenças de câmbio e as perdas e reversões de imparidade são registadas nos resultados e calculadas do mesmo modo dos ativos financeiros mensurados ao custo amortizado. As alterações de justo valor remanescentes são registadas no outro rendimento integral. No momento do desreconhecimento, as alterações no justo valor acumuladas no outro rendimento integral são transferidas (recicladas) para os resultados.

Os instrumentos de dívida mensurados ao justo valor através do outro rendimento integral incluem instrumentos de dívida cotada.

A Nearing Visabeira não detém este tipo de ativos financeiros a 31 de dezembro de 2025.

Ativos financeiros ao justo valor através do outro rendimento integral (instrumentos de capital)

Aquando do reconhecimento inicial, a Nearing Visabeira pode optar por classificar de forma irrevogável os instrumentos de capital detidos como instrumentos de capitais designados ao justo valor através do outro rendimento integral quando eles satisfazem a definição de capital prevista na IAS 32 - Instrumentos financeiros: Apresentação e não são detidos para negociação. A classificação é determinada instrumento a instrumento.

Ganhos e perdas nestes ativos financeiros nunca são recicladas para os resultados. Os dividendos são registados como ganho financeiro nos resultados quando o direito a receber o pagamento do dividendo estiver estabelecido, exceto quando o Grupo beneficia desses dividendos como recuperação de parte do custo do ativo financeiro e, nesse caso, os dividendos são registados no outro rendimento integral. Os instrumentos de capital detidos como instrumentos de capitais designados ao justo valor através do outro rendimento integral não são sujeitos a avaliação de imparidade.

Ativos financeiros ao justo valor através da demonstração dos resultados

Os ativos financeiros ao justo valor através dos resultados incluem ativos financeiros detidos para negociação, ativos financeiros designados no momento de reconhecimento inicial como mensurados ao justo valor através dos resultados, ou os ativos financeiros que obrigatoriamente têm de ser mensuradas ao justo valor. Os ativos financeiros são classificados como detidos para negociação se foram adquiridos com a finalidade de ser vendido ou recomprado num prazo muito curto. Derivados, incluindo derivados embutidos separados, são também classificados como detidos para negociação exceto se foram designados como instrumentos de cobertura eficazes.

Os ativos financeiros com fluxos de caixa que não correspondem apenas a reembolsos de capital e pagamentos de juros sobre o capital em dívida são mensurados ao justo valor independentemente do modelo de negócio subjacente. Não obstante o critério para a classificação dos instrumentos de dívida ao custo amortizado ou ao justo valor através do outro rendimento integral descrito acima, os instrumentos de dívida podem ser designados ao justo valor através dos resultados no momento do reconhecimento inicial se isso eliminar, ou reduzir significativamente uma incoerência na mensuração ou no reconhecimento.

Ativos financeiros ao justo valor através da demonstração dos resultados são apresentados na Demonstração da Posição Financeira ao justo valor com as alterações líquidas no justo valor apresentadas nos resultados.

Esta categoria inclui os derivados e os investimentos em ações cotadas para as quais a Nearing Visabeira não decidiu irrevogavelmente mensurar ao justo valor através do outro rendimento integral.

Se um contrato híbrido incluir um contrato de base que não seja um ativo financeiro, um derivado embutido deve ser separado do contrato de base e contabilizado como derivado se, e apenas se:

- i) as características económicas e os riscos do derivado embutido não estiverem intimamente relacionados com as características económicas e os riscos do contrato de base;
- ii) um instrumento separado com os mesmos termos que o derivado embutido satisfizesse a definição de um derivado; e
- iii) o contrato híbrido não for mensurado pelo justo valor através dos resultados.

Derivados embutidos são mensurados ao justo valor com as alterações no justo valor reconhecidas nos resultados. A reavaliação da classificação só é possível quando ou existe uma alteração nos termos contratuais que modifique de forma significativa os fluxos de Caixa ou a reclassificação do ativo financeiro no sentido de deixar de ser classificado na categoria de justo valor através dos resultados.

Um derivado embutido num contrato híbrido que inclui um contrato de base que contenha um ativo financeiro não é contabilizado separadamente. O ativo financeiro do contrato de base e o derivado embutido são classificados conjuntamente na sua totalidade como ativos financeiros ao justo valor através dos resultados.

II) Desreconhecimento

Um ativo financeiro (ou, quando aplicável, uma parte do ativo financeiro ou parte de um Grupo de ativos financeiros ativos) é desreconhecido (ou seja, removido da Demonstração da Posição Financeira Consolidada) quando:

- Os direitos contratuais a receber fluxos de caixa resultantes do ativo financeiro expiram ou
- O Grupo transferiu os seus direitos contratuais a receber fluxos de caixa resultantes do ativo financeiro ou assumiu uma obrigação de pagar os fluxos de caixa recebidos na sua totalidade num curto prazo no âmbito de um acordo no qual o Grupo:
 - i) não tem qualquer obrigação de pagar quantias aos destinatários finais a menos que receba quantias equivalentes resultantes do ativo original;
 - ii) está proibido pelos termos do contrato de transferência de vender ou penhorar o ativo original que não seja como garantia aos destinatários finais pela obrigação de lhes pagar fluxos de caixa; e
 - iii) a Nearing Visabeira tem uma obrigação de remeter qualquer fluxo de caixa que receba em nome dos destinatários finais sem atrasos significativos;
- A Nearing Visabeira transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, ou a Nearing Visabeira não transferiu nem reteve substancialmente todos os ativos e benefícios do ativo, mas transferiu o controlo sobre o ativo.

Quando a Nearing Visabeira transfere os seus direitos de receber fluxos de caixa de um ativo ou é parte de um acordo que pode possibilitar o desreconhecimento, avalia se, e em que extensão, foram retidos os riscos e benefícios associados à titularidade do ativo.

Quando não foram transferidos nem retidos substancialmente todos os riscos e benefícios decorrentes da propriedade de um ativo, nem transferido o controlo do ativo, a Nearing Visabeira continua a reconhecer o ativo transferido na medida do seu envolvimento continuado. Nesse caso, Nearing Visabeira também reconhece o passivo correspondente. O ativo transferido e o passivo correspondente são mensurados numa base que reflete os direitos e obrigações que a Nearing Visabeira reteve.

Se o envolvimento continuado da Nearing Visabeira assumir a forma de garantia prestada sobre o ativo transferido, a medida do envolvimento continuado é a menor entre o valor contabilístico original do ativo e a quantia máxima da retribuição recebida que a Nearing Visabeira pode vir a pagar.

Consequentemente, os saldos de clientes titulados por letras descontadas e não vencidas e as contas a receber cedidas em *factoring* à data de cada demonstração da posição financeira, com exceção das operações de *factoring* sem recurso (e para as quais seja inequívoco que são transferidos os riscos e benefícios inerentes a estas contas a receber) são reconhecidas nas demonstrações financeiras da Nearing Visabeira até ao momento do seu recebimento.

No desreconhecimento de um ativo financeiro mensurado ao custo amortizado, a diferença entre a quantia escriturada e a retribuição recebida é reconhecida na demonstração dos resultados.

No caso de desreconhecimento de um ativo financeiro mensurado ao justo valor através do outro rendimento integral, o ganho ou perda acumulado na reserva de justo valor é reclassificado para a demonstração dos resultados (“Reciclagem”), a não ser que seja um ativo financeiro representativo de um instrumento de capital assim designado no momento inicial de forma irrevogável, situação para a qual o ganho ou perda acumulado na reserva de justo valor é transferido diretamente para resultados transitados.

A Nearing Visabeira procede à anulação contabilística de um ativo financeiro apenas quando existe informação que o devedor se encontra num processo de liquidação ou falência. Caso os saldos sejam recuperados posteriormente são contabilizados na demonstração dos resultados.

III) Imparidade de ativos financeiros

Divulgações adicionais sobre imparidade de ativos financeiros encontram-se nas seguintes notas:

- Divulgações sobre pressupostos significativos – nota 3
- Contas a receber, incluindo ativos relativos a contratos com clientes – nota 24 e 9

A Nearing Visabeira reconhece um ajustamento para as perdas de crédito esperadas para todos os instrumentos de dívida não mensurados ao justo valor através dos resultados. As perdas de crédito esperadas baseiam-se na diferença entre os fluxos de caixa contratuais que sejam devidos e todos os fluxos de caixa que a Nearing Visabeira espera receber, descontados a uma taxa próxima da taxa de juro efetiva original. Os fluxos de caixa que se esperam vir a receber incluem os fluxos de caixa resultantes de colaterais detidos ou de outras garantias de crédito que sejam parte integrante dos termos contratuais.

Para as contas a receber de clientes, a Nearing Visabeira adota a abordagem simplificada na determinação das perdas de crédito esperadas.

Assim, para estas contas, a Nearing Visabeira não monitoriza alterações no risco de crédito, mas ao invés reconhece uma perda por imparidade baseada na perda de crédito esperada ao longo da duração do ativo, a cada data de relato.

A Nearing Visabeira estabeleceu uma matriz de imparidade baseada nos créditos que foram perdidos no passado, ajustada por fatores prospetivos específicos dos devedores e do ambiente económico. Para este efeito, os saldos de clientes e outros devedores foram segregados tendo em conta os respetivos perfis de risco e a antiguidade do incumprimento.

Para os saldos a receber de empresas associadas e participadas, que não sejam considerados parte do investimento financeiro nessas empresas, a imparidade é avaliada atendendo a critérios de risco. Nos casos em que o saldo a receber é imediatamente exigível e a entidade relacionada tem capacidade de pagar, o risco de incumprimento é avaliado como sendo muito próximo de zero e, como tal a imparidade é zero. Nos casos em que o saldo a receber não é imediatamente exigível, é avaliado qual o risco de crédito da entidade relacionada e se este for baixo ou se o prazo for inferior a 12 meses, então a Nearing Visabeira a apenas avalia a probabilidade de ocorrer um incumprimento para os fluxos de caixa que se vencem nos próximos doze meses.

Para os saldos a receber de empresas associadas e participadas, que não sejam considerados parte do investimento financeiro nessas empresas, a imparidade é avaliada atendendo a critérios de risco.

Para todas as outras situações e naturezas de saldos a receber, a Nearing Visabeira a adota a abordagem geral do modelo de imparidade. As perdas de crédito esperadas são reconhecidas em dois estágios. Para as situações onde não tenha existido um aumento significativo no risco de crédito desde o reconhecimento inicial, as perdas de crédito esperadas incidem sobre perdas que possam vir a ser incursas de incumprimentos que sejam de possível ocorrência nos próximos 12 meses; para as situações onde tenha existido um aumento significativo no risco de crédito desde o reconhecimento inicial, a perda por imparidade é calculada para todas as perdas de crédito esperadas ao longo da duração do ativo, independentemente de quando ocorra o incumprimento, de acordo com as políticas de gestão de risco divulgadas na nota 36.

A Nearing Visabeira considera que um ativo financeiro está em incumprimento quando está vencido a mais de 90 dias. Porém, em certos casos, a Nearing Visabeira pode também considerar que um ativo financeiro está em incumprimento quando exista informação interna e externa que indique que é improvável que a Nearing Visabeira venha a receber a totalidade do crédito sem que tenha de acionar as garantias que possua. Um ativo financeiro é desreconhecido quando não há uma expectativa razoável de vir a recuperar os fluxos de caixa contratuais.

2.5.2 Passivos financeiros

I) Reconhecimento inicial e mensuração

Os passivos financeiros são classificados, no momento de reconhecimento inicial, como passivos financeiros ao justo valor através dos resultados, empréstimos, contas a pagar, ou derivados designados como instrumento de cobertura numa relação de cobertura eficaz.

Todos os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente ao justo valor e, no caso dos empréstimos e das contas a pagar, líquido dos custos de transação diretamente atribuíveis.

Os passivos financeiros da Nearing Visabeira, incluem contas a pagar a fornecedores e outros credores, empréstimos incluindo descobertos bancários, e derivados.

II) Mensuração subsequente

A mensuração dos passivos financeiros depende da sua classificação inicial, como segue:

Passivos financeiros ao justo valor através dos resultados

Passivos financeiros ao justo valor através da demonstração dos resultados incluem os passivos financeiros detidos para negociação e os passivos financeiros que no momento de reconhecimento inicial foram assim designados, e, ainda, os passivos financeiros associados a uma contraprestação contingente decorrente de uma combinação de negócios. Os passivos financeiros são classificados como detidos para negociação se tiverem sido incorridos com a finalidade de serem recomprados no curto prazo. Esta categoria inclui derivados que não sejam designados como sendo instrumentos de cobertura numa relação de cobertura, tal como previsto na IFRS 9. Derivados embutidos separados são também classificados como detidos para negociação a não ser que sejam considerados instrumentos de cobertura eficazes.

Ganhos e perdas em passivos detidos para negociação são registados na demonstração dos resultados.

Os passivos financeiros que são classificados, no momento de reconhecimento inicial, como passivos financeiros ao justo valor são assim designados no momento do reconhecimento inicial apenas se os critérios previstos na IFRS 9 forem satisfeitos. As opções de venda concedidas a interesses participativos minoritários no âmbito de aquisições de participações financeiras são classificadas nesta categoria.

Passivos financeiros ao custo amortizado

Esta é a categoria mais relevante para a Nearing Visabeira. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos são subsequentemente mensurados ao custo amortizado através da utilização do método do juro efetivo. Ganhos e perdas são registados na demonstração dos resultados quando os passivos são desreconhecidos e através da amortização decorrente do método do juro efetivo. O custo amortizado é calculado tendo em conta qualquer desconto ou prémio na aquisição e os honorários e outros custos que sejam parte integral da taxa de juro efetiva. O efeito do juro efetivo é registado nos gastos financeiros na demonstração dos resultados.

Esta categoria geralmente é aplicável às contas a pagar a fornecedores e outros credores, e aos empréstimos incluindo empréstimos bancários, *factoring* e descobertos bancários. Os empréstimos sob a forma de papel comercial são classificados como passivos não correntes quando têm garantia de colocação por um prazo superior a um ano e é intenção do Conselho de Administração utilizar este instrumento de financiamento por um prazo superior a um ano. O Grupo contrata operações de *factoring* (ver 2.5.1.ii) e de *confirming* (enquadráveis como reverse *factoring agreements*) com instituições financeiras. Estes acordos são utilizados para gerir a tesouraria do Grupo, sendo que os valores das faturas descontadas de clientes (que não cumprem com o critério de desreconhecimento) e das faturas adiantadas aos fornecedores que aderem a estes contratos são mantidos no Passivo, na conta de Outras contas a pagar, sendo os recebimentos/pagamentos tratados como operacionais, salvo se relativo a juros e comissões incorridos que são apresentados como atividades de financiamento e na rubrica de Outros gastos financeiros.

III) Desreconhecimento

Um passivo financeiro é desreconhecido quando a obrigação subjacente é satisfeita ou cancelada, ou expira. Quando um passivo financeiro existente é substituído por outro da mesma contraparte e com termos substancialmente diferentes, ou os termos de um passivo financeiro são substancialmente modificados, a troca ou modificação são tratadas como um desreconhecimento do passivo financeiro original e o reconhecimento de um novo passivo. A diferença entre os respetivos valores contabilísticos é reconhecida na demonstração dos resultados. Considera-se que os termos são substancialmente diferentes se o valor atual dos fluxos de caixa do passivo financeiro renegociado, incluindo comissões, descontados utilizando a taxa de juro efetiva original é pelo menos 10% diferente do valor atual dos fluxos de caixa remanescentes do passivo financeiro original.

Se a troca der origem a uma modificação que não seja substancial, a diferença entre a quantia escriturada do passivo antes da modificação e a quantia escriturada após a modificação (correspondente ao valor presente dos fluxos de caixa futuros) é registada na demonstração dos resultados como um ganho ou perda da modificação.

2.5.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos financeiros e passivos financeiros são compensados e o respetivo valor líquido é apresentado na demonstração da posição financeira consolidada se existir um direito presente de cumprimento obrigatório para compensar as quantias reconhecidas e existe a intenção de ou liquidar numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar simultaneamente o passivo.

2.5.4 Instrumentos de capital

Os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual, independentemente da forma legal que assumem. Os instrumentos de capital próprio emitidos pelas empresas do Grupo são registados pelo valor recebido, líquido dos custos suportados com a sua emissão. As ações próprias são contabilizadas pelo seu valor de aquisição como uma dedução ao capital próprio. Os ganhos ou perdas ocorridas na sua alienação das ações próprias são registados em “Outras reservas”, não sendo considerados nos resultados do período em que ocorrem.

2.5.5 Custos de empréstimos

O Grupo capitaliza os custos de empréstimos obtidos (custos de juros e outros incorridos devido a pedidos de empréstimos de fundos) que sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo que se qualifica como parte do custo desse ativo, ou seja, um ativo que leva necessariamente um período substancial de tempo para ficar pronto para o seu uso pretendido ou para a sua venda. Todos os outros custos de empréstimos obtidos devem ser contabilizados como um gasto no período em que sejam incorridos.

2.6 Ativos tangíveis

Os ativos tangíveis, são registados ao custo de aquisição líquido das respetivas amortizações acumuladas e de perdas de imparidade. Custos subsequentes são incluídos na quantia escriturada do bem ou reconhecidos como ativos separados, quando for provável que benefícios económicos futuros, que excedam o nível de desempenho originalmente avaliado do ativo existente, fluirão para a empresa e o custo do ativo para a empresa possa ser mensurado com fiabilidade. Todos os outros dispêndios subsequentes são reconhecidos como um gasto no período em que sejam incorridos. Os encargos financeiros relacionados com financiamentos destinados à produção/aquisição de ativos que exigem um período de tempo substancial para que estejam prontos a ser utilizados são adicionados ao custo destes ativos.

Amortizações

Os terrenos não são amortizados, exceto os afetos à atividade extrativa, sendo as amortizações dos restantes bens calculadas sobre os valores de aquisição, pelo método das quotas constantes, com imputação duodecimal. As taxas anuais aplicadas refletem satisfatoriamente a vida útil económica dos bens. Os valores residuais dos bens e as suas vidas úteis são reavaliados, e ajustados caso necessário, à data de cada balanço. As taxas de amortização praticadas correspondem, em média, às seguintes vidas úteis estimadas:

	2025	2024
Terrenos e recursos naturais	0,00%	0,00%
Edifícios e outras construções	2,00% - 4,00%	2,00% - 4,00%
Equipamento básico	6,25% - 12,50%	6,25% - 12,50%
Equipamento de transporte	10,00% - 25,00%	10,00% - 25,00%
Ferramentas e utensílios	4,00% - 25,00%	4,00% - 25,00%
Equipamento administrativo	4,00% - 10,00%	4,00% - 10,00%

2.7 Propriedades de investimento

As propriedades de investimento compreendem imóveis e terrenos detidos para auferir rendimento ou valorização de capital, ou ambos, não sendo utilizados na prossecução da atividade normal dos negócios. Inicialmente as propriedades de investimento são mensuradas ao custo de aquisição, incluindo os custos da transação. Subsequentemente ao reconhecimento inicial as propriedades de investimento são mensuradas ao justo valor, determinado por referência à data de balanço e refletindo condições atuais de mercado. O justo valor é determinado por entidades independentes devidamente credenciadas e segundo as metodologias recomendadas internacionalmente. Ganhos ou perdas resultantes de alterações do justo valor das propriedades de investimento são relevadas na demonstração dos resultados no ano em que são geradas. As propriedades de investimento são desreconhecidas quando as mesmas forem alienadas ou quando forem retiradas de uso não sendo expectável que benefícios económicos futuros resultem da sua retirada. Quaisquer ganhos ou perdas resultantes do desreconhecimento de propriedades de investimento são reconhecidos na demonstração de resultados nesse ano. Os custos incorridos com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades, são reconhecidos nos resultados consolidados do período a que respeitam. A transferência para, ou de, propriedades de investimento deve ser feita quando, e apenas quando, houver uma alteração no seu uso. Numa transferência de propriedades de investimento escriturada pelo justo valor para propriedade ocupada pelo dono, o custo considerado da propriedade para subsequente contabilização deve ser o seu justo valor à data da alteração de uso. Se uma propriedade ocupada pelo dono se torna numa propriedade de investimento que seja escriturada pelo justo valor, o Grupo utiliza os mesmos princípios contabilísticos que aplica aos ativos fixos tangíveis, até à data da alteração de uso. Se um ativo inicialmente reconhecido nos inventários é posteriormente considerado como propriedade de investimento após ter sido determinada a sua alteração de uso, qualquer diferença entre o justo valor da propriedade nessa data e a sua quantia escriturada anterior é reconhecida nos lucros ou prejuízos do exercício. Se o Grupo inicia o desenvolvimento ou a construção de um imóvel com a intenção de o vender, este deve ser transferido para inventários. Se essa propriedade for mensurada ao justo valor, essa transferência deverá ser mensurada ao justo valor na data da transferência e esse será o custo considerado para o registo da propriedade em inventários.

2.8 Locações

A Nearing Visabeira avalia, no início de cada acordo, se o acordo é, ou contém, uma locação. Isto é, se transmite o direito de controlar o uso de um ativo ou ativos específicos por um determinado período de tempo em troca de uma contrapartida. Para se concluir que um contrato transmite o direito de controlar o uso de um ativo identificável por um determinado período de tempo, a Nearing Visabeira avalia se possui cumulativamente o i) direito de obter substancialmente todos os benefícios económicos derivados do uso do ativo em causa e ii) o direito de direcionar o seu uso.

Nearing Visabeira como locatária

O Grupo aplica o mesmo método de reconhecimento e mensuração a todas as locações, exceto para as locações de curto prazo e locações associadas a ativos de baixo valor. A Nearing Visabeira reconhece um passivo relativo aos pagamentos da locação e um ativo identificado como direito de uso do ativo subjacente.

I. Ativos sob direito de uso

À data de início da locação (isto é, data a partir da qual o ativo está disponível para uso), o Grupo reconhece um ativo relativo ao direito de uso. Os “Ativos sob direito de uso” são mensurados ao custo, deduzido das depreciações e perdas por imparidade acumuladas, ajustado pela remensuração do passivo da locação. O custo compreende o valor inicial da responsabilidade de locação ajustado por quaisquer pagamentos de locação feitos em ou antes da data de início, além de quaisquer custos diretos iniciais incorridos, assim como uma estimativa dos custos de desmantelamento e remoção do ativo subjacente (caso aplicável), deduzido de qualquer incentivo concedido (caso aplicável). O ativo sob direito de uso é depreciado utilizando o método de depreciação linear, com base na sua vida útil ou no prazo da locação, dos dois o mais baixo. Se a propriedade do ativo se transmitir para a Nearing Visabeira no final do prazo da locação, ou o custo incluir uma opção de compra, as depreciações são calculadas tendo em conta a vida útil estimada do ativo. Os Ativos sob direito de uso são ainda sujeitos a perdas por imparidade.

II. Passivos da locação

À data de início da locação, a Nearing Visabeira reconhece um passivo mensurado ao valor presente dos pagamentos de rendas a efetuar ao longo do acordo. Os pagamentos de locação incluídos na mensuração do passivo de locação incluem os pagamentos fixos, deduzidos de quaisquer incentivos já recebidos (caso aplicável) e pagamentos variáveis associados a um índice ou taxa. Os pagamentos incluem ainda, caso aplicável, o preço de exercício de uma opção de compra, que será exercida pela Nearing Visabeira com uma certeza razoável, e pagamentos de penalizações por terminar o contrato, se os termos da locação refletirem a opção de exercício do Grupo.

O passivo da locação é mensurado pelo custo amortizado, utilizando o método do juro efetivo, sendo remensurado quando se verificam alterações nos pagamentos futuros derivados de uma alteração da taxa ou índice, bem como das possíveis modificações dos contratos de locação. Quando o passivo de locação é remensurado, o direito de uso do ativo é ajustado em igual montante, exceto se a sua quantia já se encontrar reduzida a zero, sendo nesse caso registado um ganho/perda nas demonstrações dos resultados.

Pagamentos variáveis que não estejam associados a quaisquer índices ou taxas são reconhecidos como gasto do exercício, no exercício em que ocorre o evento ou condição que leva ao pagamento.

Para o cálculo do valor presente dos pagamentos futuros da locação, a Nearing Visabeira usa a sua taxa de juro incremental à data de início da locação, uma vez que a taxa de juro implícita ao contrato não é prontamente determinável. Após essa data, o montante do passivo da locação é aumentado por acréscimo de juros e reduzido por pagamentos de rendas efetuados. Adicionalmente, o valor é remensurado se ocorrer alguma alteração nos termos do acordo, no valor das rendas (e.g., alterações dos pagamentos futuros causadas por uma alteração de um índice ou taxa utilizados para determinar esses pagamentos) ou uma alteração da avaliação de uma opção de compra associada ao ativo subjacente.

III. Locações de curto prazo e locações de baixo valor

A Nearing Visabeira aplica a isenção de reconhecimento às suas locações de curto prazo de ativos (i.e., locações com prazos de 12 meses ou inferiores e não contêm uma opção de compra). O Grupo aplica igualmente a isenção de reconhecimento a locações de ativos considerados de baixo valor. Os pagamentos de rendas de locações de curto prazo e de baixo valor são reconhecidos como gasto do exercício, ao longo do período da locação.

2.9 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados pelo custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas e de perdas de imparidade.

As amortizações são calculadas sobre os valores de aquisição, pelo método das quotas constantes, com imputação duodecimal, pelo seu período de vida útil (geralmente 3 anos).

Custos com ativos intangíveis gerados internamente e marcas próprias são registados em resultados do exercício na medida em que são incorridos.

As despesas de investigação, efetuadas na procura de novos conhecimentos técnicos ou científicos ou na busca de soluções alternativas, são reconhecidas em resultados quando incorridas. As despesas de desenvolvimento são capitalizadas quando for demonstrável a exequibilidade técnica do produto ou processo em desenvolvimento e se a Nearing Visabeira tiver intenção e capacidade de completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou o seu uso.

No âmbito das concentrações de atividades empresariais são identificados ativos intangíveis relativos a “*order backlog*” e carteira de clientes, os quais são amortizados em linha reta durante o período previsto para a execução dos contratos identificados.

2.10 Imparidade de ativos tangíveis e intangíveis

Os ativos que não têm uma vida útil definida não estão sujeitos a amortização, mas estão sujeitos a testes de imparidade anuais. Para aqueles que, tendo uma vida útil definida, estão sujeitos a amortizações, realizam-se também testes de imparidade sempre que as circunstâncias se alteram e o valor pelo qual se encontra escriturado possa não ser recuperável.

Uma perda por imparidade é a quantia pela qual a quantia escriturada de um ativo excede a sua quantia recuperável. A quantia recuperável é a mais alta de entre o preço de venda líquido de um ativo (justo valor – custos de venda) e o seu valor de uso, o qual decorre dos fluxos de caixa futuros atualizados com base em taxas de desconto antes de imposto que reflitam o valor atual do capital e o risco específico do(s) ativo(s) em causa.

Para a determinação do valor recuperável, os ativos são analisados individualmente ou agrupados aos mais baixos níveis para os quais são identificados separadamente como unidades geradoras de fluxos de caixa. Uma unidade geradora de caixa (UGC) é o grupo mais pequeno de ativos que inclui o ativo e que gera influxos de caixa provenientes do uso continuado, que sejam em larga medida independentes dos influxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos. Sempre que o valor contabilístico do ativo é superior ao seu valor recuperável é reconhecida uma perda por imparidade na demonstração de resultados do período a que se refere. Se esta perda for subsequentemente revertida, o valor contabilístico do ativo é atualizado em conformidade, mas nunca poder-se-á tornar superior ao valor que estaria reconhecido caso a perda por imparidade não tivesse sido registada. A reversão da imparidade é também reconhecida na demonstração de resultados do período a que se refere.

2.11 Inventários

Os inventários são valorizados ao menor, de entre o custo e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda deduzido dos custos estimados para terminar a produção do bem e correspondentes custos de venda.

Matérias-primas, subsidiárias e de consumo – As matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao preço médio de aquisição acrescido das despesas de compra até à armazenagem.

Produtos acabados e em curso – O custo de produção inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra direta e indireta, subcontratos, outros custos variáveis e fixos e encargos financeiros. Os encargos financeiros considerados correspondem aos custos reais dos empréstimos incorridos em contratos de financiamento que referem explicitamente o empreendimento, até ao ponto em que seja razoável face a nível da aplicação.

As mercadorias estão valorizadas ao preço médio de aquisição, incluindo custos de transporte e armazenagem. Sempre que o valor recuperável líquido é inferior ao custo de compra ou de conversão, procede-se à redução de valor dos inventários, mediante o reconhecimento de um ajustamento, o qual é revertido quando deixam de existir os motivos que o originaram.

Para este efeito, o valor recuperável líquido é o preço de venda estimado no decurso ordinário da atividade empresarial menos o custo estimado de acabamento e os custos necessários para efetuar a venda. As estimativas tomam em consideração as variações relacionadas com acontecimentos ocorridos após o final do período na medida em que tais acontecimentos confirmem condições existentes no fim do período.

2.12 Provisões

São constituídas provisões sempre que a Nearing Visabeira tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado e sempre que é provável que uma diminuição, razoavelmente estimável, de recursos incorporando benefícios económicos será exigido para liquidar a obrigação.

- Reestruturação: Uma provisão para reestruturação é relevada após aprovação formal de uma operação de reestruturação, e esta tenha sido iniciada ou tornada pública. Os custos operacionais não devem ser considerados no valor da provisão.
- Contratos onerosos: Uma provisão para contratos onerosos é reconhecida quando os benefícios expectáveis da consecução do contrato são inferiores aos custos decorrentes da obrigação imposta por este.

As provisões para os custos de desmantelamento, remoção de ativos e restauração do local são reconhecidas quando os bens começam a ser utilizados e se for possível estimar a respetiva obrigação com fiabilidade. O montante da provisão reconhecida corresponde ao valor presente da obrigação, sendo a atualização financeira registada em resultados como custo financeiro na rubrica de “Juros suportados, líquidos”.

Um passivo contingente reconhecido no âmbito de uma combinação de negócios é inicialmente reconhecido ao justo valor. Após o reconhecimento inicial e até o passivo ser liquidado, cancelado ou expirar, é mensurado um passivo contingente reconhecido numa concentração de atividades empresariais pelo valor mais alto entre a quantia que seria reconhecida de acordo com a IAS 37 e a quantia inicialmente reconhecida menos, quando apropriado, a amortização cumulativa reconhecida de acordo com a norma do Rédito.

As provisões são revistas e atualizadas na data de balanço, de modo a refletir a melhor estimativa, nesse momento, da obrigação em causa.

2.13 Ativos e passivos contingentes

Os passivos contingentes (fora do âmbito de uma combinação de negócios) não são reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas, sendo os mesmos divulgados no anexo, a menos que a possibilidade de um ex-fluxo de fundos seja remota, caso em que não são objeto de divulgação.

Os ativos contingentes não são reconhecidos, e apenas são divulgados quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

2.14 Impostos sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação e considera a tributação diferida.

A Nearing Visabeira encontra-se abrangida pelo regime especial de tributação dos grupos de sociedades, estabelecido ao nível da NCFGest, S.A., o qual abrange todas as empresas em que esta participa, direta ou indiretamente, em pelo menos 75% do respetivo capital e que, simultaneamente, são residentes em Portugal e tributadas em sede de Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas (IRC).

As restantes empresas participadas, não abrangidas pelo regime especial de tributação dos grupos de sociedades em Portugal, são tributadas individualmente, com base nas respetivas matérias coletáveis e nas taxas de imposto aplicáveis nas suas jurisdições.

O imposto diferido é calculado, com base no método da responsabilidade de balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a respetiva base de tributação.

São reconhecidos impostos diferidos ativos sempre que existe razoável segurança de que serão gerados lucros fiscais futuros contra os quais a reversão de diferenças temporárias dedutíveis existentes, os prejuízos fiscais e os créditos fiscais podem ser usados. Os impostos diferidos ativos são revistos anualmente e reduzidos sempre que deixe de ser provável que os mesmos possam ser utilizados. Não são calculados impostos diferidos sobre as diferenças de consolidação e sobre as diferenças temporárias no reconhecimento inicial de um ativo e passivo quando as mesmas não afetam o resultado contabilístico, nem o fiscal.

A base tributável dos ativos e passivos é determinada por forma a refletir as consequências de tributação decorrentes da forma como o Grupo espera, à data do balanço, recuperar ou liquidar a quantia escriturada dos seus ativos e passivos, tendo por base decisões do ponto de vista fiscal substancialmente implementadas na data de demonstrações financeiras consolidadas.

O montante de imposto a incluir quer no imposto corrente, quer no imposto diferido que resulte das transações ou eventos reconhecidos em reservas, é registado diretamente nestas mesmas rubricas, não afetando o resultado do exercício.

Os impostos diferidos são determinados pelas taxas fiscais (e leis) decretadas ou substancialmente decretadas na data do balanço e que se espera que sejam aplicáveis no período de realização do imposto diferido ativo ou de liquidação do imposto diferido passivo. De acordo com a legislação em vigor no ano 2025, a taxa de IRC é de 20% e, nas situações não ligadas a prejuízos fiscais, acrescido de uma derrama de 1,5% sobre o valor das diferenças temporárias que originaram ativos ou passivos por impostos diferidos.

Nos termos da Lei n.º 64/2025, de 7 de novembro de 2025, as taxas de imposto aplicáveis são as seguintes:

- 19 % nos períodos de tributação que se iniciem durante o ano de 2026;
- 18 % nos períodos de tributação que se iniciem durante o ano de 2027;
- 17% nos períodos de tributação que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2028.

2.15 Benefícios a empregados

2.15.1 Cessação de emprego

Os benefícios de cessação de emprego são devidos para pagamento quando há cessação de emprego antes da data normal de reforma ou quando um empregado aceita sair voluntariamente em troca destes benefícios. A Nearing Visabeira reconhece estes benefícios quando se pode demonstrar estar comprometido a uma cessação de emprego de funcionários atuais, de acordo com um plano formal detalhado para a cessação e não exista possibilidade realista de retirada ou estes benefícios sejam concedidos para encorajar a saída voluntária. Sempre que os benefícios de cessação de emprego se vençam a mais de 12 meses após a data do balanço, eles são descontados para o seu valor atual.

Os benefícios de cessação de emprego são reconhecidos no momento imediatamente anterior:

- i) a que o compromisso na sua atribuição não possa ser retirado; e
- ii) uma provisão por reestruturação seja constituída de acordo com a IAS 37.

2.15.2 Férias, subsídio de férias, pr mios e outros

De acordo com a lei laboral dos diversos países, as responsabilidades da Nearing Visabeira relativas ao direito de férias anuais dos seus colaboradores, subsídio de férias e outros direitos adquiridos no ano anterior ao seu pagamento são registadas quando incorridas, independentemente do momento do seu pagamento, e são refletidas na rubrica de “Outras contas a pagar”. Para além do descrito em cima, em França, existe o direito a lucros das empresas de acordo com os critérios definidos na lei local os quais são igualmente registados como passivo.

2.15.3 Pensões

Os compromissos da empresa em termos de indemnizações por reforma são calculados para determinar o valor presente das suas obrigações de benefícios definidos e respetivo custo do serviço corrente e, quando aplicável, o custo dos serviços passados.

O Método da Unidade de Crédito Projetada (também conhecido como método de benefícios acrescidos com pro-rata do serviço ou como método benefício/anos de serviço) v  cada período de serviço como dando origem a uma unidade adicional do direito do benefício e mensura cada unidade separadamente para construir a obrigação final. Estas responsabilidades são reconhecidas na Demonstração da posição financeira consolidada na rubrica “Provisões para outros riscos e encargos”.

2.16 Caixa e equivalentes de caixa

A rubrica de “caixa e equivalentes de caixa” inclui numerário, depósitos à ordem e aplicações de tesouraria, com prazos de vencimento curtos e que são mobilizáveis rapidamente sem risco significativo de alteração de valor. Para efeitos de demonstração de fluxos de caixa, a rubrica “Caixa e equivalentes de caixa”, inclui também os descobertos bancários incluídos no balanço na rubrica de “Empréstimos bancários”, e os ativos financeiros detidos para negociação.

2.17 Trabalhos para a própria empresa

Os custos internos (por exemplo: mão de obra, materiais, transportes) incorridos na produção de ativos tangíveis e inventários são objeto de capitalização, apenas quando preenchidas as seguintes condições:

- os ativos são identificáveis e mensuráveis de forma fiável;
- existe forte probabilidade de que venham a gerar benefícios económicos futuros.

Não são reconhecidas quaisquer margens geradas internamente.

2.18 Especialização de exercícios

Genericamente, os proveitos e os custos são registados de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas na medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças, entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas, são registadas na demonstração consolidada da posição financeira nas rubricas de “Outros ativos correntes” e “Outros passivos correntes”, respetivamente.

2.19 Subsídios

Os subsídios são reconhecidos quando recebidos ou após existir segurança de que o Grupo cumprir  as condições a eles associadas.

Os subsídios ao investimento são incluídos na rubrica de Outros passivos não correntes e o proveito subjacente é reconhecido em quotas constantes ao longo da vida útil estimada dos ativos associados.

Os subsídios atribuídos para apoiar ações de formação e investimento são reconhecidos na demonstração dos resultados ao mesmo tempo em que o Grupo incorre nos gastos elegíveis e são apresentados na linha de “Outros proveitos”.

2.20 A mensuração ao justo valor

A mensuração do justo valor presume que o ativo ou passivo é trocado numa transação ordenada entre participantes do mercado para vender o ativo ou transferir o passivo, na data de mensuração, sob as condições atuais de mercado. A mensuração do justo valor é baseada no pressuposto de que a transação de vender o ativo ou transferir o passivo pode ocorrer no mercado principal do ativo e do passivo, ou, na ausência de um mercado principal, presume-se que a transação aconteça no mercado mais vantajoso. Este é o que maximiza o valor que seria recebido na venda do ativo ou minimiza o valor que seria pago para transferir o passivo, depois de considerar os custos de transação e os custos de transporte. Devido ao facto de diferentes entidades e os diferentes negócios dentro de uma única entidade poderem ter acesso a diferentes mercados, o mercado principal ou o mais vantajoso para o mesmo ativo ou passivo pode variar de uma entidade para outra, ou até mesmo entre negócios dentro de uma mesma entidade, mas pressupõe-se que estão acessíveis ao Grupo.

A mensuração do justo valor utiliza premissas que participantes do mercado utilizariam na definição do preço do ativo ou passivo, assumindo que os participantes de mercado utilizariam o ativo de modo a maximizar o seu valor e utilização. O Grupo utiliza as técnicas de avaliação apropriadas às circunstâncias e para as quais existam dados suficientes para mensurar o justo valor, maximizando a utilização de dados relevantes observáveis e minimizando a utilização de dados não observáveis.

Todos os ativos e passivos mensurados ao justo valor ou para os quais a sua divulgação é obrigatória são classificados segundo uma hierarquia de justo valor, que classifica em três níveis os dados a utilizar na mensuração pelo justo valor, detalhados abaixo:

- Nível 1 – Preços de mercado cotados, não ajustados, em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos, que a entidade pode aceder na data de mensuração;
- Nível 2 – Técnicas de valorização que utilizam *inputs* que não sendo cotados, são direta ou indiretamente observáveis para o ativo ou passivo;
- Nível 3 – Técnicas de valorização que utilizam *inputs* não baseados em dados de mercado observáveis, ou seja, baseados em dados não-observáveis relativamente ao ativo ou passivo. Os dados não observáveis devem ser utilizados para mensurar pelo justo valor na medida em que não existam dados observáveis relevantes, permitindo assim contemplar situações em que existe pouca ou nenhuma atividade de mercado no que respeita ao ativo ou passivo à data da mensuração. No entanto, o objetivo da mensuração pelo justo valor permanece o mesmo, ou seja, um preço de saída à data da mensuração na perspetiva de um participante no mercado que é detentor do ativo ou devedor do passivo. Assim, os dados não observáveis devem refletir os pressupostos que os participantes no mercado considerariam ao apreçar o ativo ou passivo, incluindo pressupostos sobre o risco.

A mensuração do justo valor é classificada integralmente no nível mais baixo (dados não observáveis) da hierarquia do justo valor correspondente ao *input* que é mais significativo para a mensuração como um todo. Importa informar que no momento inicial o justo valor do passivo financeiro é apurado tendo como referência o valor do custo de aquisição determinado com o anterior detentor de capital, sendo que o valor da transação reflete o valor de mercado. Na mensuração subsequente do justo valor do passivo, o justo valor é determinado tendo como base as projeções revistas das UGC adquiridas, tendo em conta que parte significativa do valor da retribuição contingente, bem como do passivo associado à opção de venda varia em função da performance das UGC adquiridas. As principais projeções de performance são sobre o EBITDA e a dívida líquida das UGC adquiridas, sendo que ao EBITDA projetado é aplicado o múltiplo acordado com o anterior detentor de capital. Os múltiplos variam entre 4 a 7. O custo de aquisição estimado é depois descontado para o valor presente, sendo que as taxas de desconto variam entre as diversas UGC adquiridas, entre taxas de 5% a 6%.

2.21 Transações em moeda diferente do euro

Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira, para os quais não há acordos de fixação de câmbio, são convertíveis para euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes na data do balanço. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, que resultam da comparação entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, dos pagamentos, ou à data do balanço, são registadas como proveitos e custos na demonstração de resultados, exceto no que respeita às diferenças de câmbio provenientes da conversão cambial de saldos de empréstimos que na prática se constituam como uma extensão de investimentos financeiros no estrangeiro e cujo reembolso não seja previsível num futuro próximo, as quais são registadas no capital próprio, até à alienação do investimento, momento em que são transferidos para os resultados do exercício.

Os ativos e passivos não monetários denominados em moeda estrangeira e registados ao custo são convertidos para a moeda oficial de cada filial, utilizando para o efeito a taxa de câmbio em vigor na data em que foram adquiridos. Os ativos e passivos não monetários denominados em moeda estrangeira e registados ao justo valor são convertidos para a moeda oficial de cada filial, utilizando para o efeito a taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado. A conversão de demonstrações financeiras de empresas subsidiárias e associadas expressas em moeda estrangeira é efetuada considerando as seguintes taxas de câmbio:

- Taxa de câmbio vigente à data do balanço para a conversão dos ativos e passivos;
- Taxa de câmbio média do período para a conversão das rubricas da demonstração dos resultados, exceto no caso de subsidiárias situadas em economias hiperinflacionárias, para as quais é usada a taxa de câmbio vigente à data do balanço;
- Taxa de câmbio média do período para a conversão dos fluxos de caixa (nos casos em que essa taxa de câmbio se aproxime da taxa real, sendo que para os restantes fluxos é utilizada a taxa de câmbio da data das operações).

O *goodwill* relativo a investimentos em empresas sediadas no estrangeiro, adquiridas após 1 de janeiro de 2005, encontra-se registado na moeda de reporte dessas empresas, sendo convertido para euros à taxa de câmbio em vigor na data de balanço.

As diferenças de câmbio originadas na conversão para euros das demonstrações financeiras de empresas subsidiárias e associadas expressas em moeda estrangeira são incluídas no capital próprio, na rubrica de Reservas de conversão cambial. Na alienação de participações financeiras em subsidiárias residentes no estrangeiro, as diferenças cambiais associadas à participação financeira previamente registadas em reservas são reconhecidas em resultados. Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para euros com base nas seguintes taxas de câmbio:

2025	2024	Código	Designação
7,47	7,46	DKK	Coroa Dinamarquesa
0,87	0,83	GBP	Libra Esterlina
1,18	1,04	USD	Dólar Americano

Nos exercícios de 2025 e 2024, as demonstrações de resultados das empresas subsidiárias expressas em moeda estrangeira foram convertidas com base nas seguintes taxas de câmbio:

2025	2024	Código	Designação
7,46	7,46	DKK	Coroa Dinamarquesa
0,86	0,84	GBP	Libra Esterlina
1,13	1,08	USD	Dólar Americano

2.22 Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos entre a data da demonstração da posição financeira e a data em que as demonstrações financeiras são autorizadas para emissão que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data da demonstração da posição financeira são refletidos nas demonstrações financeiras consolidadas. Os eventos ocorridos entre a data da demonstração da posição financeira e a data em que as demonstrações financeiras são autorizadas para emissão que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data da demonstração da posição financeira, se materiais, são divulgados nas notas às demonstrações financeiras consolidadas.

2.23 Reconciliação das medidas alternativas de desempenho

Apresenta-se de seguida uma tabela a reconciliar as medidas de desempenho referidas no relatório gestão e nas demonstrações financeiras que não sejam de leitura direta nas demonstrações financeiras primárias.

Relatório de gestão e notas às demonstrações financeiras consolidadas	Demonstrações Financeiras Consolidadas
Volume de negócios	Vendas + Prestações de serviços
Margem bruta	Volume de negócios – Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas – Subcontratos (ver nota 11)
EBITDA (ver nota 9.1)	Volume de negócios – Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas- Fornecimento e serviços externos - Gastos com o pessoal - Outros custos + Outros proveitos
EBITA	EBITDA - Depreciações (ver Nota 10)
EBITDA recorrente	EBITDA - Resultado não recorrente*
EBITA recorrente	EBITA - Resultado não recorrente*
Resultados operacionais	EBITDA - Amortizações e depreciações - Provisões e perdas por imparidade
Resultados operacionais recorrente	EBITDA - Resultado não recorrente*- Amortizações e depreciações - Provisões e perdas por imparidade
Dívida líquida	Empréstimos remunerados de longo prazo + Empréstimos remunerados de curto prazo + Passivo de locação + <i>Factoring + Confirming</i> – Caixa e equivalentes de caixa
Dívida líquida/EBITDA	Dívida líquida / EBITDA
<i>Gearing ratio</i>	Dívida líquida / Total do capital próprio
Outros gastos financeiros, líquidos	Outros ganhos financeiros + Outros gastos financeiros

*O resultado não recorrente ascende em 2025 a 1,9 milhões de euros (7,2 milhões de euros em 2024) e respeita, maioritariamente, a custos incorridos na aquisição de subsidiárias e a custos com projetos corporativos pontuais, registados na linha de Fornecimentos e serviços externos.

Em 2024, a referência a indicadores “Pró-forma” diz respeito a indicadores financeiros que consolidam os indicadores financeiros das subsidiárias Verità e Sargent Electric como se tivessem sido adquiridas em 1 de janeiro de 2024 (ver Nota 7).

Em 2025, a referência a indicadores “Pró-forma” diz respeito a indicadores financeiros que consolidam os indicadores financeiros da subsidiária TerUsus como se tivesse sido adquirida em 1 de janeiro de 2025 (ver Nota 7).

3. Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as IFRS, o Conselho de Administração da Nearing Visabeira utiliza estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas e montantes reportados. As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e outros fatores, incluindo expectativas relativas a eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultado de uma informação ou experiência adquirida. As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras consolidadas são como segue:

a) Análise de imparidade do *Goodwill*

O Grupo testa anualmente o *goodwill* com o objetivo de verificar se o mesmo está em imparidade. Os valores recuperáveis das unidades geradoras de caixa foram determinados com base na metodologia do valor em uso.

A utilização deste método requer a estimativa de fluxos de caixa futuros provenientes das operações de cada unidade geradora de caixa e a escolha de uma taxa de desconto apropriada.

b) Valorização e vida útil de ativos tangíveis e intangíveis

A Nearing Visabeira utilizou diversos pressupostos na estimativa dos fluxos de caixa futuros provenientes dos ativos intangíveis adquiridos como parte de processos de aquisição de empresas, entre os quais a estimativa de receitas futuras, taxas de desconto e vida útil dos referidos ativos.

A Nearing Visabeira revê anualmente a razoabilidade das vidas úteis dos ativos utilizados na determinação das taxas de amortização/depreciação dos ativos afetos à atividade. Sempre que aplicável, a Nearing Visabeira altera prospectivamente a taxa de amortização/depreciação do período com base na revisão realizada.

c) Passivo de locação (Rendas vincendas de contratos de arrendamento)

Com a adoção da IFRS 16, a Nearing Visabeira reconhece ativos sob direito de uso (ROU asset) e passivos de locação (rendas vincendas de contratos de arrendamento) sempre que o contrato preveja o direito de controlar a utilização de um ativo identificável durante um certo período de tempo, em troca de uma retribuição. Para aferir quanto à existência de controlo sobre a utilização de um ativo identificável, o Grupo avalia-se: i) o contrato envolve o uso de um ativo identificável; ii) tem o direito de obter substancialmente todos os benefícios económicos do uso do ativo durante o período de locação; e iii) tem o direito de controlar o uso do ativo. A análise dos contratos de arrendamento, nomeadamente no que respeita às opções de cancelamento e renovação previstas nos contratos e na determinação da taxa incremental de financiamento a aplicar para cada portfólio de locações identificado requer a utilização de julgamentos pela Nearing Visabeira.

d) Reconhecimento de provisões e ajustamentos

A Nearing Visabeira é parte em diversos processos judiciais em curso para os quais, com base na opinião dos seus advogados, efetua um julgamento para determinar se deve ser registada uma provisão para essas contingências (nota 37 e 38). Os ajustamentos para contas a receber são calculados essencialmente com base na antiguidade das contas a receber, o perfil de risco dos clientes e a situação financeira dos mesmos. As estimativas relacionadas com os ajustamentos para contas a receber diferem de negócio para negócio.

A política da Nearing Visabeira relativamente à atribuição de plafonds à concessão de crédito, quer em termos nacionais, quer em termos internacionais, é feita através de recurso a empresas especializadas em cobertura de risco de crédito. Excluindo os organismos estatais e os clientes com notação de risco nacional e internacional superior, refira-se que a exposição média de risco interno ascende a 20%. Porém, uma análise detalhada à variação das provisões anuais demonstra claramente, a quase inexistência de risco de cobrança. Acresce que a Nearing Visabeira possui acesso às principais bases de dados do mercado que juntamente com o seu corpo de análise técnica lhe permitem ajuizar e minimizar claramente o risco creditício.

e) Impostos

São reconhecidos impostos diferidos ativos para todos os prejuízos recuperáveis e créditos fiscais na medida em que seja provável que venha a existir lucro tributável contra o qual possam ser utilizados.

Tendo em conta o contexto de crise e o impacto que pode ter nos resultados futuros, torna-se necessário julgamento por parte do Conselho de Administração para determinar a quantia de impostos diferidos ativos que podem ser reconhecidos tendo em conta a i) A data e quantia prováveis de lucros futuros tributáveis; e ii) As estratégias de otimização fiscal futuras.

4. Alteração de políticas contabilísticas e erros

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2025, não ocorreram alterações voluntárias de políticas contabilísticas face às consideradas na preparação da informação financeira relativa ao exercício anterior apresentada nos comparativos, nem identificados erros que justifiquem a reexpressão dos números comparativos.

Relativamente a novas normas e interpretações, ocorreram as seguintes emissões, revisões, alterações e melhorias nas normas e interpretações:

4.1 Normas, interpretações, emendas e revisões que entraram em vigor no exercício

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões adotadas (*endorsed*) pela União Europeia têm aplicação obrigatória pela primeira vez no exercício iniciado em 1 de janeiro de 2025:

• Alterações a IAS 21 - Os Efeitos das alterações nas taxas de câmbio: Falta de permutabilidade

Esta alteração visa clarificar a forma de avaliar a permutabilidade de uma moeda, e como deve ser determinada a taxa de câmbio quando esta não é permutável por um longo período.

A alteração específica que uma moeda deverá ser considerada permutável quando uma entidade é capaz de obter a outra moeda dentro de um período que permita uma gestão administrativa normal, e através de um mecanismo de troca ou de mercado em que uma operação de troca crie direitos obrigações passíveis de execução.

Se uma moeda não puder ser trocada por outra moeda, uma entidade deverá estimar a taxa de câmbio na data de mensuração da transação. O objetivo será determinar a taxa de câmbio que seria aplicável, na data de mensuração, para uma transação similar entre participantes de mercado. As alterações referem ainda que uma entidade pode utilizar uma taxa de câmbio observável sem proceder a qualquer ajustamento.

As alterações entram em vigor no período com início em ou após 1 de janeiro de 2025. A adoção antecipada é permitida, contudo deverão ser divulgados os requisitos de transição aplicados.

Estas normas e alterações não tiveram impactos materiais nas demonstrações financeiras da Empresa.

4.2. À data de aprovação destas demonstrações financeiras, as normas e interpretações endossadas pela União Europeia, mas cuja aplicação obrigatória ocorre em exercícios futuros, são as seguintes:

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros, foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, adotadas (*endorsed*) pela União Europeia:

• Alterações a IFRS 9 e IFRS 7 – Classificação e Mensuração de Instrumentos Financeiros

Estas alterações resultam essencialmente do projeto de revisão da IFRS 9 Instrumentos Financeiros (Post Implementation Review – PIR IFRS 9) e clarificam os seguintes aspetos relativos a instrumentos financeiros:

- Esclarece que um passivo financeiro é desreconhecido na "data de liquidação", ou seja, quando a obrigação relacionada é liquidada, cancelada, expira ou o passivo de outra forma se qualifica para desreconhecimento. No entanto, é introduzida a possibilidade de uma entidade optar por adotar uma política contabilística que permita desreconhecer um passivo financeiro que seja liquidado através de um sistema de pagamentos eletrónico, antes da data de liquidação, desde que verificado o cumprimento de determinadas condições.
- Esclarece de que forma uma entidade deve avaliar as características dos fluxos de caixa contratuais de ativos financeiros que incluem variáveis relativas a fatores ambientais, sociais e de governança (ESG) e outras características contingentes semelhantes.
- Requer divulgações adicionais para ativos e passivos financeiros sujeitos a um evento contingente (incluindo variáveis ESG) e instrumentos de capital classificados ao justo valor através de outro rendimento integral.

As alterações entram em vigor no período com início em ou após 1 de janeiro de 2026. A adoção antecipada é permitida. Esta alteração é de aplicação retrospectiva. Contudo, uma entidade não é obrigada a reexpressar o período comparativo, sendo os potenciais impactos da aplicação desta alteração reconhecidos em resultados transitados no exercício em que a alteração é aplicável.

• Alterações a IFRS 9 e IFRS 7 – Contratos negociados com referência a eletricidade gerada a partir de fontes renováveis

As alterações referem-se especificamente a acordos de compra de energia renovável cuja fonte de produção é dependente da natureza, de modo que o fornecimento não pode ser garantido em horários ou volumes específicos. Neste sentido, estas alterações vêm clarificar a aplicação dos requisitos de "uso próprio" em acordos de compra de energia, bem como o facto de ser permitido aplicar contabilidade de cobertura quando esses contratos sejam usados como instrumentos de cobertura. As alterações são efetivas para períodos anuais a partir de 1 de janeiro de 2026, com aplicação antecipada permitida, exceto quanto às orientações relativas à contabilidade de cobertura que deverá ser aplicada prospectivamente a novos relacionamentos de cobertura, assim designados em ou após a data de aplicação inicial.

• Melhorias anuais às IFRS (Volume 11)

Ciclicamente são introduzidas melhorias que visam clarificar e simplificar a aplicação do normativo internacional, através de pequenas alterações consideradas não urgentes.

As principais alterações incluídas neste volume referem-se:

- IFRS 1 (Contabilidade de cobertura na adoção pela primeira vez das normas IFRS): Esta alteração visa a atualização das referências cruzadas nos parágrafos B5 e B6 da IFRS 1 Adoção pela Primeira Vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro, para os critérios elegibilidade da contabilidade de cobertura na IFRS 9 para os parágrafos 6.4.1(a), (b) e (c).
- IFRS 7 (Ganho ou perda no desreconhecimento): Esta alteração visa atualizar a linguagem relativa aos dados de mercado não observáveis incluídos no parágrafo B38 da IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações, bem como adicionar referências para os parágrafos 72 e 73 da IFRS 13 Mensuração pelo Justo Valor.
- IFRS 7 (Orientações de implementação): Diversos parágrafos relativos às orientações de implementação da IFRS 7 foram alterados por razões de consistência e clareza.
- IFRS 9 (Desreconhecimento de passivos de locação): Esta alteração vem clarificar que quando um passivo financeiro é extinto de acordo coma IFRS 9, o locatário deverá aplicar o parágrafo 3.3.3 da IFRS 9 e reconhecer o ganho ou perda que resulte desse desreconhecimento.
- IFRS 9 (Preço da transação): Com esta alteração a referência ao “preço da transação” no parágrafo 5.1.3 da IFRS 9 é substituída por “montante determinado pela aplicação da IFRS 15”.
- IFRS 10 (Determinação de agente ‘de facto’): Alteração efetuada ao parágrafo B74 da IFRS 10, a qual vem clarificar que a relação descrita nesse parágrafo é apenas um exemplo de várias possíveis entre o investidor e outras partes atuando como agentes de facto. O objetivo desta alteração é remover a inconsistência com o requisito do parágrafo B73 segundo o qual uma entidade deve utilizar o seu julgamento na avaliação de outras partes possam atuar como agentes ‘de facto’.
- IAS 7 (Método do custo): Substituição do termo “método do custo” por “ao custo” no parágrafo 37 da IAS 7 após a eliminação da definição de “método do custo”.

As alterações são efetivas para períodos anuais a partir de 1 de janeiro de 2026, com aplicação antecipada permitida.

• IFRS 18 – Apresentação e divulgação nas demonstrações financeiras

A IFRS 18 vem substituir a IAS 1 Apresentação de Demonstrações Financeiras e surge em resposta às solicitações dos investidores que procuram informação relativa à performance financeira. Com a introdução dos novos requisitos da IFRS 18, os investidores terão acesso a informação mais transparente e comparável sobre o desempenho financeiro das empresas, tendo como objetivo assim melhores decisões de investimento.

A IFRS 18 introduz essencialmente três conjuntos de novas exigências para melhorar a divulgação do desempenho financeiro:

- Comparabilidade da demonstração dos resultados: A IFRS 18 introduz três categorias definidas para rendimentos e despesas - operacional, investimentos e financiamentos - para melhorar a estrutura da demonstração de resultados e exige que todas as empresas forneçam novos subtotaís definidos, incluindo o resultado operacional. A nova estrutura e os novos subtotaís darão aos investidores um ponto de partida consistente para a análise do desempenho das empresas facilitando a sua comparação.
- Transparência das medidas de desempenho definidas pela Gestão: A IFRS 18 vem exigir que se divulguem informações adicionais sobre os indicadores específicos de performance da empresa relacionados com a demonstração dos resultados, denominados medidas de desempenho definidas pela Gestão.
- Agregação e desagregação de itens nas demonstrações financeiras: A IFRS 18 estabelece orientações sobre o modo como os itens da demonstração dos resultados devem ser agregados.

A IFRS 18 entra em vigor no exercício iniciados em ou após 1 de janeiro de 2027 sendo a sua aplicação retrospectiva.

É permitida a adoção antecipada desde que a opção seja divulgada.

O Grupo não procedeu à aplicação antecipada de qualquer destas normas nas demonstrações financeiras no período de doze meses findo em 31 de dezembro de 2025. O Grupo está a analisar os impactos nas demonstrações financeiras decorrentes da sua adoção.

4.3. Normas e Interpretações emitidas pelo IASB, mas ainda não endossadas pela União Europeia

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros, não foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, adotadas (*endorsed*) pela União Europeia:

• IFRS 19 – Subsidiárias não sujeitas à prestação pública de informação financeira: Divulgações

A IFRS 19 permite às entidades elegíveis a preparação de demonstrações financeiras em IFRS com requisitos de divulgação mais reduzidos do que os exigidos pelas IFRS, mantendo-se, contudo, a obrigação de aplicar todos os requisitos de mensuração e reconhecimento das IFRS. A redução de divulgações definida pela IFRS 19 abrange a generalidade das normas IFRS. São consideradas elegíveis as entidades que: (i) sejam subsidiárias de um grupo que prepara demonstrações financeiras consolidadas em IFRS para prestação pública; e (ii) não estão sujeitas à obrigação de prestação pública de informação financeira, porque não têm títulos de dívida ou de capital cotados, não estão em processo de cotação, nem têm como atividade principal a guarda de ativos a título fiduciário. A IFRS 19 entra em vigor em exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2027 sendo a sua aplicação opcional. Aplicação antecipada é permitida. As entidades que adotarem antecipadamente devem divulgar e alinhar as divulgações no período comparativo com as do período atual.

• Alterações à IAS 21 – Conversão para uma Moeda de Apresentação Hiperinflacionária

Estas alterações visam clarificar o método de conversão de demonstrações financeiras de uma moeda não hiperinflacionária para uma moeda hiperinflacionária. As alterações são relevantes apenas para entidades cuja moeda de apresentação seja a de uma economia hiperinflacionária e cuja própria moeda funcional, ou a das suas operações estrangeiras, seja a de uma economia não hiperinflacionária. Genericamente, as alterações exigem que todos os montantes (incluindo comparativos) sejam traduzidos de uma moeda funcional que seja a de uma economia não hiperinflacionária para uma moeda de apresentação que seja a de uma economia hiperinflacionária, utilizando a taxa de fecho na data da demonstração da posição financeira mais recente. As alterações são efetivas para períodos anuais a partir de 1 de janeiro de 2027, com aplicação antecipada permitida. Estas normas não foram ainda adotadas (“endorsed”) pela União Europeia e, como tal, não foram aplicadas antecipadamente pelo Grupo no período de doze meses findo em 31 de dezembro de 2025. O Grupo está a analisar os impactos nas demonstrações financeiras decorrentes da sua adoção.

5. Empresas da Nearing Visabeira incluídas na consolidação

Empresas	Sede	Atividade	% de consolidação 2025	% direta 2025	% de consolidação 2024	% direta 2024
Nearing Visabeira, SA	Lisboa	Telecomunicações Energia	Mãe		Mãe	
Aeroprotechnik - Aerial Engineering, Lda	Viseu	Telecomunicações Energia	75,00%	75,000%	75,00%	75,000%
Arquiled - Projetos de Iluminação, SA	Évora	Energia	100,00%	100,000%	100,00%	100,000%
Bright Science - Estudos de Engenharia e Ensaios, Lda	Évora	Energia	100,00%		100,00%	
Constructel - Contructions et Telecommunications, SA	Valence	Telecomunicações	100,00%	100,000%	100,00%	100,000%
Constructel BAU GmbH	Berlim	Telecomunicações	100,00%		100,00%	
Constructel Belgium, SA	Mons	Telecomunicações	100,00%		100,00%	
Constructel Denmark, ApS	Copenhaga	Telecomunicações	100,00%	1,141%	100,00%	1,141%
Constructel GmbH	Berlim	Telecomunicações	100,00%		100,00%	
Constructel Visabeira US	Wilmington	Telecomunicações Energia	100,00%	100,000%	100,00%	100,000%
Cunha Soares & Filhos, SA	Lodares	Energia	80,00%		80,00%	
EIP Serviços, SA	Lisboa	Energia	100,00%		100,00%	
Elektro-Würkner GmbH	Farnstätt	Telecomunicações Energia	100,00%	100,000%	100,00%	100,000%
Franz Josef Braun GmbH & Co. KG	Mechernich	Telecomunicações	100,00%		100,00%	
Geovento - Imobiliária, Lda	V.Nova Gaia	Energia	90,00%		90,00%	
Groupe Ramalheira, SAS	Bois-d'Arcy	Telecomunicações	100,00%		100,00%	
I. Tavan Gmbh	Verden	Telecomunicações Energia	100,00%		100,00%	
IEME, SRL	Cesena	Telecomunicações Energia	100,00%		100,00%	
InPower Group	Roma	Telecomunicações Energia	54,50%		54,50%	
J. F. Edwards Construction Company	Des Moines - Iowa	Energia	100,00%		100,00%	
Jayme da Costa - Energia e Sistemas, SA	V.Nova Gaia	Energia	100,00%	100,000%	100,00%	100,000%
Jayme da Costa SGPS, SA	V.Nova Gaia	Energia	90,00%		90,00%	
Landwalk - Gestão de Imóveis Unipessoal, Lda	V.Nova Gaia	Energia	100,00%		100,00%	
M S P Technologies Ltd	Liverpool	Energia	100,00%		100,00%	
MJ QUINN - Integrated Services, Ltd	Liverpool	Telecomunicações Energia	100,00%		100,00%	
MJ Quinn Constructel, Ltd	Liverpool	Telecomunicações	100,00%		100,00%	
O+M Operation + Maintenance, SASU	Bois-d'Arcy	Telecomunicações	100,00%		100,00%	
Obelisk Communication Ltd	Dublin	Telecomunicações	100,00%		100,00%	
Obelisk International Group Holdings Ltd	Dublin	Telecomunicações	100,00%		100,00%	
Obelisk Networks UK Ltd	Manchester	Telecomunicações	100,00%		100,00%	
Obelisk Power Systems (UK) Ltd	Newry	Telecomunicações	100,00%		100,00%	
Obelisk Power Systems Ltd	Dublin	Telecomunicações	100,00%		100,00%	

Empresas	Sede	Atividade	% de consolidação 2025	% direta 2025	% de consolidação 2024	% direta 2024
Oude MarktVoerlieden Natie NV (OMV Natie)	Beveren	Telecomunicações	100,00%		100,00%	
Quinn Constructel, Ltd	Londres	Telecomunicações	100,00%		100,00%	
Sargent Electric Company, LLC	Pittsburgh	Telecomunicações	100,00%		100,00%	
SCI Constructel	Valence	Telecomunicações	100,00%	0,100%	100,00%	0,100%
Tavan Immobilien GmbH	Verden	Telecomunicações Energia	100,00%		100,00%	
Tavan Tiefbau & Co. KG	Verden	Telecomunicações Energia	100,00%		100,00%	
Tensa, SA	Oviedo	Energia	100,00%		100,00%	
TerUsus, SRL	Minervastraat		100,00%	100,000%	-	-
THG Tavan Holding GmbH	Verden	Telecomunicações Energia	100,00%	100,000%	100,00%	100,000%
Toft Hansen, ApS	Kirke Hylling	Telecomunicações Energia	100,00%		100,00%	
Veritá Telecommunications Corporation	Plymouth	Energia	100,00%		100,00%	
Viatel – Tecnologia de Comunicações, SA	Viseu	Telecomunicações	100,00%	100,000%	100,00%	100,000%
Viatel Italia	Cesena	Telecomunicações	54,50%		-	-
Visabeira Infraestruturas, SA	Viseu	Telecomunicações Energia	100,00%		100,00%	
Visactys, SASU	Valence	Telecomunicações	100,00%		100,00%	
VisaPower, SA	Viseu	Energia	100,00%		100,00%	

A percentagem de consolidação aqui referida é diferente da percentagem de ações detidas efetivamente a 31 de dezembro de 2025, em virtude de estar a ser considerado os acordos com os acionistas minoritários para a aquisição das ações remanescentes.

6. Outros ativos não correntes

	Sede social	Valor de Balanço 2025	Valor de Balanço 2024
Outras participações			
Participações no capital			
C2 Capital Partners	Lisboa	850.000	850.000
Outras participações		602.638	706.234
Total		1.452.638	1.556.234

7. Alterações ao perímetro de consolidação

Aquisições 2025

No exercício de 2025, o Grupo concretizou as seguintes alterações no seu perímetro:

	País	Sede social		% Adquirida	% Consolidada	Data	Custo de Aquisição
TerUsus, SRL	Bélgica	Zaventem	Aquisição	70,00%	100,00%	27.02.2025	4.012.426
Viatel Italia	Itália	Cesena	Constituição	54,50%	54,50%	05.12.2025	10.000
Total							4.022.426

A percentagem de consolidação é diferente da percentagem adquirida, em virtude de estar a ser considerado os acordos com os acionistas minoritários para a aquisição das ações remanescentes.

A aquisição da TerUsus não deu lugar ao reconhecimento de ativos a receber de indemnizações, tal como não foram identificados quaisquer passivos contingentes.

Em 2025, os custos de transação associados as aquisições ascenderam a 565 mil euros (sendo reconhecidos no exercício na rubrica de “Fornecimentos e serviços externos”).

Por fim, de referir ainda que no início do mês de dezembro, a Nearing Visabeira, através a da sua subsidiária Viatel, constituiu a empresa Viatel Italia, em Itália, na qual detém uma participação de 54,5%.

Aquisição na Europa

No início do ano 2025, a Nearing Visabeira adquiriu a TerUsus, com sede na Bélgica, é uma empresa especializada na implementação, otimização e manutenção de infraestruturas de telecomunicações móveis, atuando maioritariamente no mercado belga. A empresa presta serviços a operadores de redes móveis, focando-se num modelo de negócio B2B, com uma base de clientes concentrada e relações comerciais estáveis. A TerUsus apresenta uma estrutura operacional suportada por uma equipa técnica qualificada, e um histórico de crescimento sólido, tendo registado um aumento significativo das receitas e níveis de rentabilidade consistentes.

Valor da posição antes de aquisição	TerUsus, SRL
Ativos tangível, sob direito de uso e intangível	120.579
Inventários	385.026
Carteira de Clientes	3.072.540
Clientes	1.653.685
Outros ativos	2.366.125
Caixa e equivalentes de caixa	763.893
Financiamentos Obtidos	-700.738
Passivo por impostos diferidos	-768.135
Outros passivos	-2.792.557
Total de ativos líquidos	4.100.418
Preço de aquisição	4.012.426
Goodwill	-87.993
Interesses que não controlam	0

Na TerUsus, as principais diferenças entre o justo valor dos ativos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos resultaram, essencialmente, do reconhecimento de um ativo intangível no montante de 3,1 milhões de euros, correspondente a relações com clientes, bem como do respetivo imposto diferido passivo no valor de 768 mil euros. O ativo intangível foi valorizado com base no método dos *excess earnings*, tendo sido considerada uma taxa de desconto de 12,55%. Não foi identificado nem valorizado qualquer ativo relacionado com order backlog.

Em resultado da alocação do preço de compra, não foi reconhecido goodwill, tendo a operação originado um goodwill negativo no montante de 88 mil euros, refletindo o facto de o justo valor dos ativos líquidos identificáveis exceder a contraprestação transferida.

Relativamente aos saldos de clientes, estima-se que os cash flows sejam integralmente recuperáveis, não tendo sido identificadas necessidades de ajustamento adicionais.

Para os restantes ativos e passivos, as diferenças entre o justo valor e o respetivo valor contabilístico foram considerados não materiais.

Valores em euros	TerUsus, SRL
Custo de aquisição da participação	4.012.426
Total do investimento	4.012.426
Pagamentos no exercício	1.676.000
Opção de venda	1.788.316
Retribuição contingente	548.109

Aquisições 2024

Durante o exercício de 2024, o Grupo adquiriu as empresas detalhadas como segue:

	País	Sede social		% Adquirida	% Consolidada	Data	Custo de Aquisição
Constructel Visabeira US	E.U.A	Wilmington	Constituição	100,00%	100,00%	24.04.2024	1
Sargent Electric	E.U.A	Pittsburgh	Aquisição	100,00%	100,00%	01.09.2024	96.624.914
Verità	E.U.A	Wilmington	Aquisição	70,00%	100,00%	01.06.2024	31.996.093
MSP	Reino Unido	Liverpool	Aquisição	100,00%	100,00%	01.12.2024	1
Total							128.621.009

A percentagem de consolidação é diferente da percentagem adquirida, em virtude de estar a ser considerado os acordos com os acionistas minoritários para a aquisição das ações remanescentes. O goodwill reconhecido justifica-se pelas sinergias esperadas decorrentes da atividade desenvolvidas pelas novas empresas e do acesso a novas geografias.

Nenhuma das aquisições deu lugar ao reconhecimento de ativos a receber de indemnizações, tal como não foram identificados quaisquer passivos contingentes.

A quantia total do goodwill apurado não é dedutível fiscalmente. Nas aquisições do exercício, o Grupo optou por mensurar os "interesses que não controlam" pela respetiva quota-parte nos ativos e passivos transferidos da adquirida.

As percentagens de interesse consideradas para efeitos de consolidação têm em consideração o exercício das referidas opções de venda (30% no caso da Verità) por parte dos anteriores proprietários. A este respeito, ver em 2.3 a política contabilística seguida para mensurar as opções de venda concedidas a acionistas minoritários no âmbito de combinações de negócios.

Em 2024, os custos de transação associados as aquisições descritas ascenderam a 5,2 milhões de euros (sendo reconhecidos no exercício na rubrica de “Fornecimentos e serviços externos”).

Aquisições nos Estados Unidos da América

As aquisições nos EUA deram origem a um goodwill de 61,1 milhões de euros e a um aumento dos ativos e dos passivos do Grupo (reportado às datas de aquisição) de 216 milhões euros e 148 milhões euros, assim resumidos:

Valor da posição antes de aquisição	Sargent Electric	Verità	Total
Ativos tangível, sob direito de uso e intangível	14.229.971	19.486.025	33.715.996
Order to Backlog e Carteira de Clientes	30.889.222	11.790.137	42.679.359
Clientes	100.134.696	10.710.891	110.845.587
Outros ativos	15.426.963	8.926.804	24.353.767
Caixa e equivalentes de caixa	3.700.348	231.337	3.931.685
Financiamentos Obtidos	-7.668.306	-9.641.091	-17.309.397
Passivo por impostos diferidos	0	-2.475.929	-2.475.929
Outros passivos	-95.580.740	-32.658.364	-128.239.103
Total de ativos líquidos	61.132.155	6.369.811	67.501.966
Preço de aquisição*	96.624.914	31.996.093	128.621.007
Goodwill*	35.492.759	25.626.282	61.119.041

Em maio 2024, a Nearing Visabeira, através a sua subsidiária Constructel Visabeira US, compra a Verità Telecommunications Corporation, empresa que atua nos serviços de engenharia de redes de telecomunicações fixas e móveis em 18 estados norte-americanos. Fundada em 2013 e com sede no estado do Michigan, a Verità emprega cerca de 500 pessoas e opera nas áreas da engenharia, construção e manutenção de infraestruturas de rede de telecomunicações fixas e móveis.

Na Verità, as principais diferenças entre o justo valor dos ativos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos foram o registo de um ativo intangível no valor de 11,8 milhões de euros, relacionado com a sua carteira de clientes e order to backlog e o respetivo imposto diferido passivo no valor de 2,5 milhões de euros. No cálculo do intangível foi considerada uma taxa de desconto de 10,54 %. Adicionalmente foi desreconhecido o goodwill no valor de 12,9 milhões de euros. Relativamente aos saldos de clientes, a estimativa é que os cash flows sejam totalmente recebidos. Para os restantes ativos e passivos identificadas diferenças entre o justo valor e o respetivo valor contabilístico no valor 700 mil euros.

Valores em euros	Verità
Custo de aquisição da participação	23.518.105
Aquisição por aumento de capital	8.477.988
Empréstimo concedido	11.122.535
Total do investimento	43.118.628
Pagamentos no exercício	35.200.707
Opção de venda	8.257.727
Efeito cambial	-339.806

A Sargent Electric, fundada em 1907, ganhou reputação como líder em serviços de engenharia de redes de energia, particularmente em setores de energia renovável como o eólico, solar e sistemas de armazenamento de energia em baterias. Com mais de mil funcionários, a empresa serve vários clientes da Fortune 500 e tem desenvolvido uma presença crescente em setores como os centros de dados. A aquisição permitiu à Nearing Visabeira aumentar as suas capacidades e alcance geográfico, com as operações da Sargent Electric a estenderem-se pelo Midwest e nordeste dos EUA, incluindo instalações chave nos estados da Pensilvânia, Indiana, Maine, Wisconsin e Ohio.

As principais diferenças entre o justo valor dos ativos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos na Sargent foram o registo de um ativo intangível no valor de 30,9 milhões de euros, relacionado com a sua carteira de clientes e order to backlog. No cálculo do intangível foi considerada uma taxa de desconto de 11,12%. Adicionalmente foi desreconhecido o goodwill no valor de 2,0 milhões de euros. Importa referir que os ativos intangíveis resultantes desta aquisição serão dedutíveis fiscalmente, pela Constructel Visabeira US, pelo que não deu origem a impostos diferidos. Relativamente aos saldos de clientes, a estimativa é que os cash flows sejam totalmente recebidos. Para os restantes ativos e passivos foram identificadas diferenças entre o justo valor e o respetivo valor contabilístico no valor de 3,0 milhões de euros.

Valores em euros	Sargent Electric
Custo de aquisição da participação	96.624.914
Total do investimento	96.624.914
Pagamentos no exercício	49.408.975
Retribuição contingente	48.653.812
Efeito cambial	-1.437.874

Ajustamento de mensuração de períodos anteriores

*No que respeita à aquisição da Sargent, nos termos da IFRS 3, foi atualizado o Purchase Price Allocation, relativo ao prémio plurianual (“key management earn out”) decorrente da identificação/clarificação de condições e obrigações contratuais existentes à data de aquisição, suportadas pelo acordo celebrado em agosto de 2024, isto é, prévio à aquisição ocorrida em setembro de 2024. Desta forma, nos termos do measurement period previsto na IFRS 3 (12 meses após a data de aquisição), procedeu se à identificação e mensuração do impacto associado ao referido prémio, tendo sido efetuada a correspondente atualização do Purchase Price Allocation e do respetivo Goodwill, previamente reconhecido em 31 de dezembro de 2024, conforme previsto na norma.

O ajustamento de mensuração refletido nos valores comparativos é o seguinte:

2024	DF's Reportadas	Ajustamentos	DF's Revistas
Goodwill	346.257.434	13.765.602	360.023.036
Total do ativo	1.320.679.581	13.765.602	1.334.445.183
Outras reservas	-185.489.084	-10.697	-185.499.780
Resultados retidos	219.219.830	-278.112	218.941.718
Total do capital próprio	371.398.392	-288.808	371.109.584
Outras contas a pagar não corrente	34.896.272	14.054.410	48.950.682
Total do passivo	949.281.189	14.054.410	963.335.599
Total do capital próprio e do passivo	1.320.679.581	13.765.602	1.334.445.183
Outros ganhos financeiros	15.497.576	-278.112	15.219.465
Resultado líquido	62.609.200	-278.112	62.331.088
Resultado líquido atribuído ao acionista	60.770.496	-278.112	60.492.384
Diferenças cambiais decorrentes da transposição de demonstrações financeiras preparadas em moeda estrangeira	13.788.989	-10.697	13.778.293
Rendimento integral do período (a)+(b)	76.355.591	-288.809	76.066.783
Rendimento integral atribuível a acionistas	74.781.111	-288.809	74.492.307

Aquisições na Europa

No final do ano 2024, a MJ QUINN adquiriu a MSP Technologies Ltd, que incorpora a Multi Source Power LTD (MSP), empresa especialista em sistemas integrados de armazenamento de energia com recurso a baterias, infraestruturas energéticas independentes, energias renováveis e sistemas integrados de gestão de energia.

Esta aquisição estratégica reforça o compromisso da M J Quinn em promover soluções energéticas sustentáveis inovadoras no Reino Unido e na Europa.

Valor da posição antes de aquisição	MSP Technologies
Ativos tangível e intangível	171.231
Clientes	740.739
Outros ativos	2.165.432
Caixa e equivalentes de caixa	583.445
Outros passivos	-8.535.977
Total de ativos líquidos	-4.875.130
Preço de aquisição	1
Goodwill	4.875.101
Interesses que não controla	0

O investimento foi de cerca de 3,8 milhões de euros através de um empréstimo concedido a esta subsidiária.

O exercício de *Price Purchase Allocation* (PPA) foi concluído durante a ano 2025, pelo que o *goodwill* preliminar reportado a 31 de dezembro de 2024, não sofreu alterações no período em análise.

A aquisição teve o seguinte impacto na demonstração de resultados do Grupo:	MSP Technologies
Custo de aquisição da participação	1
Empréstimo concedido	3.854.956
Total do investimento	3.854.957
Pagamentos no exercício	3.854.957

Impactos das aquisições feitas em 2025

A aquisição teve o seguinte impacto na demonstração de resultados do Grupo:

Principais indicadores Impacto em 2025 nas contas consolidadas	TerUsus, SRL (mar-dez)	Total
Volume de negócios	16.119.439	16.119.439
EBITDA	1.891.840	1.891.840
Resultado líquido	620.946	620.946

Caso a aquisição da TerUsus tivesse ocorrido a 1 de janeiro de 2025, a demonstração dos resultados (pró-forma) para o exercício de 2025 seria a seguinte:

	2025 "pró-forma" Não auditado	2025 "recorrente"
Operações continuadas		
Vendas	29.605.884	29.605.884
Prestações de serviços	2.161.229.520	2.158.795.406
Volume de negócios	2.190.835.404	2.188.401.291
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-265.510.135	-265.235.508
Outros proveitos	12.632.377	12.632.377
Fornecimentos e serviços externos	-1.125.670.583	-1.123.399.231
Gastos com o pessoal	-562.126.443	-561.886.553
Outros custos	-9.321.057	-9.320.850
EBITDA recorrente	240.839.563	241.191.527
Alterações do justo valor de propriedades de investimento	2.300.000	2.300.000
Amortizações	-80.652.900	-80.642.256
Provisões e perdas por imparidade	-2.268.342	-2.268.342
Resultado operacional recorrente	160.218.322	160.580.929

A coluna “2025 recorrente” corresponde aos resultados auditados da Nearing de 2025, com a exclusão de 1,9 milhões de euros relativos a resultados não recorrentes que estão totalmente registados em Fornecimentos e serviços externos.

Tal como referido na Nota 2.23, os resultados não recorrentes dizem respeito, maioritariamente, a custos incorridos na aquisição de subsidiárias, e a custos em projetos corporativos pontuais.

Alienações/Dissoluções

Durante o exercício de 2025, não ocorreram dissoluções ou alienações.

Durante o exercício de 2024, ocorreu a dissolução da SCI Constructel Itália e da Constructel Itália, não havendo impacto materiais nas demonstrações financeiras.

Alteração das percentagens de interesses em entidades controladas

No exercício de 2025, não houve alteração das percentagens de interesses em entidades controladas.

8. Atividades descontinuadas

Em 2025, não se registaram atividade descontinuadas.

Em 2024, a empresa Infrassign foi registada como atividade descontinuada. Esta empresa não tem qualquer atividade, nem registo de ativos e passivos as suas demonstrações financeiras, pelo que em 2026 será realizada a sua dissolução.

Para o perímetro de consolidação, esta unidade gerada de caixa não tem muita materialidade não sendo destacada na demonstração de resultados como operações descontinuadas.

9. Principais indicadores de atividade

9.1 Principais indicadores por atividade / geografia

a) Por área de atividade

	Anos	Telecomunicações	Energia	Total
Volume de negócios	2024	980.226.468	608.533.481	1.588.759.949
	2025	1.216.618.055	971.783.235	2.188.401.291
EBITDA	2024	92.397.423	65.698.054	158.095.476
	2025	139.648.312	99.616.346	239.264.659
Resultados operacionais	2024	50.148.813	45.816.191	95.965.004
	2025	90.239.335	68.414.726	158.654.061
Resultado líquido	2024	37.190.960	25.140.128	62.331.088
	2025	37.658.249	43.935.051	81.593.300
Ativos tangíveis/intangíveis/direito de uso	2024	149.783.364	115.763.219	265.546.583
	2025	161.028.644	112.245.837	273.274.481
Inventários	2024	36.362.274	37.433.555	73.795.829
	2025	37.026.370	36.476.324	73.502.693

b) Por geografia

	Anos	Estado Unidos da América	Reino Unido e Rep. Da Irlanda	França	Portugal	Alemanha
Volume de negócios	2024	365.987.900	315.445.973	267.241.021	239.582.262	143.404.084
	2025	787.156.413	442.370.189	262.076.112	249.770.759	179.763.524
EBITDA	2024	33.406.695	40.922.306	19.001.241	18.312.219	17.509.870
	2025	86.907.758	59.250.911	22.479.983	17.568.252	27.639.187
Resultados operacionais	2024	23.281.587	22.245.418	11.720.278	10.893.079	4.934.099
	2025	60.811.057	31.444.832	15.994.460	11.811.532	18.845.446
Resultado líquido	2024	10.409.822	13.648.193	8.352.757	2.840.796	12.542.984
	2025	27.052.758	19.005.598	6.873.723	5.060.489	11.900.451
Ativos tangíveis/intangíveis/direito de uso	2024	111.829.708	35.873.970	27.750.670	37.725.404	31.387.825
	2025	101.353.161	56.893.772	26.016.972	39.489.687	26.426.960
Inventários	2024	3.246.178	10.267.219	3.608.786	41.723.496	5.230.713
	2025	1.903.132	15.187.226	3.172.097	38.674.541	6.522.772

	Anos	Bélgica	Itália	Dinamarca	Espanha	Total
Volume de negócios	2024	146.443.061	80.600.245	17.319.505	12.735.896	1.588.759.949
	2025	150.343.258	92.542.071	14.878.651	9.500.312	2.188.401.291
EBITDA	2024	17.605.230	6.538.503	5.381.403	-581.991	158.095.476
	2025	18.942.479	6.062.611	3.748.389	-3.334.913	239.264.659
Resultados operacionais	2024	15.032.503	4.343.777	4.476.327	-962.064	95.965.004
	2025	16.560.723	3.609.598	3.174.631	-3.598.219	158.654.061
Resultado líquido	2024	11.523.286	1.960.170	2.591.222	-1.538.142	62.331.087
	2025	11.036.378	2.486.767	2.192.808	-4.015.673	81.593.300
Ativos tangíveis/intangíveis/direito de uso	2024	9.562.011	8.172.961	659.998	2.584.036	265.546.583
	2025	12.160.885	7.888.049	399.897	2.645.099	273.274.481
Inventários	2024	5.904.608	3.268.265	42.442	504.123	73.795.829
	2025	4.476.999	2.819.656	23.126	723.145	73.502.693

O EBITDA e o Resultado operacional foram determinados como se segue:

Demonstração consolidada dos resultados	2025	2024
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024		
Volume de negócios	2.188.401.291	1.588.759.949
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-265.235.508	-195.939.513
Subcontratos	-843.430.446	-638.240.687
Margem bruta	1.079.735.336	754.579.749
Outros proveitos	12.632.377	16.614.358
Fornecimentos e serviços externos	-279.968.785	-192.177.987
Gastos com o pessoal	-561.886.553	-402.550.438
Outros custos	-9.320.850	-11.203.760
EBITDA Recorrente	241.191.527	165.261.921
Resultado não recorrente	-1.926.868	-7.166.446
EBITDA	239.264.659	158.095.476
Alteração do justo valor de propriedades de investimento	2.300.000	0
Amortizações e depreciações	-80.642.256	-55.652.488
Provisões e perdas por imparidade	-2.268.342	-6.477.983
Resultado operacional	158.654.061	95.965.004
Juros suportados, líquidos	-21.892.970	-13.702.555
Outros gastos financeiros, líquidos	-19.939.914	3.410.609
Resultado antes de imposto	116.821.176	85.673.058
Imposto sobre o rendimento	-35.227.877	-23.341.970
Resultado líquido	81.593.300	62.331.088

9.2 Ativos associados a contratos com clientes

	Anos	Telecomunicações	Energia	Total
Ativos associados a contratos com clientes	2024	136.577.736	65.596.061	202.173.797
	2025	161.536.808	57.032.423	218.569.231

Os valores dos ativos associados a contratos com clientes são principalmente da área das telecomunicações. Estes valores dizem respeito a serviços já efetuados de acordo com os termos contratados com o cliente e ainda não faturados. No que diz respeito às novas empresas do perímetro da Nearing Visabeira, importa destacar o contributo para o saldo da TerUsus, com 2,3 milhões de euros.

No exercício em análise, registaram-se aumentos expressivos nos ativos associados a contratos com clientes em algumas empresas do grupo, nomeadamente na Constructel Bélgica, com um acréscimo de 8,2 milhões de euros, na Constructel GMBH, com 7,9 milhões de euros, e na Tavan Tiefbau & Co.KG, que apresentou um aumento de 4,8 milhões de euros.

Contudo, a variação global do ano não se revelou tão acentuada devido ao efeito compensatório da diminuição destes ativos noutras entidades, destacando-se a Constructel França, com uma redução de 8,1 milhões de euros, e a Obelisk, que apresentou uma diminuição de 4,5 milhões de euros.

Foram calculadas as perdas por imparidade, de acordo com o modelo de Perdas de Crédito Esperadas (IFRS 9). Tendo em conta a natureza dos clientes e a maturidade dos saldos a receber, o valor apurado é imaterial.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2025, apenas um cliente representa mais de 10% do volume de negócios consolidado. De salientar os saldos relativos a contratos com clientes já faturados que se apresentam na Nota 24.

9.3 Passivos associados a contratos com clientes

	Anos	Telecomunicações	Energia	Total
Adiantamento de clientes	2024	2.149.388	4.022.319	6.171.707
	2025	12.631.144	3.483.594	16.114.738
Faturação efetuada relativa a serviços por faturar	2024	13.401.564	81.710.152	95.111.716
	2025	15.296.241	53.564.487	68.860.728
Passivos associados a contratos com clientes	2024	15.550.952	85.732.471	101.283.422
	2025	27.927.385	57.048.080	84.975.465

A redução nos valores dos passivos associados a contratos com clientes no segmento de Energia é justificada maioritariamente pela redução na Sargent Electric.

10. Outros proveitos e outros custos

	2025	2024
Outros proveitos		
Proveitos suplementares	11.987.144	15.208.491
Subsidios à exploração	386.429	488.205
Trabalhos para a própria empresa	258.805	917.662
Total	12.632.377	16.614.358
Outros custos		
Impostos	3.481.705	5.339.286
Outros custos operacionais	5.839.145	5.864.474
Total	9.320.850	11.203.760

Em “Proveitos suplementares” estão incluídos débitos a subempreiteiros relativos a despesas suportadas em nome dos mesmos e ainda redébitos a partes relacionadas.

Na rubrica de “Impostos” está incluída essencialmente a tributação incidente sobre o volume de atividade em França.

Os “Outros custos operacionais” estão relacionados com multas, penalizações resultantes de incumprimentos de contratos com clientes, fim de contratos de leasings (sinistros e abates antes do fim do contrato), entre outros.

11. Fornecimentos e serviços externos

	2025	Peso %	2024	Peso %
Subcontratos	843.430.446	75%	638.240.687	76%
Rendas e alugueres	85.477.767	8%	49.268.021	6%
Trabalhos especializados	52.437.376	5%	26.681.497	3%
Conservação e reparação	33.990.517	3%	21.315.931	3%
Combustíveis	24.003.068	2%	20.250.897	2%
Seguros	15.892.790	1%	12.488.259	1%
Deslocações e estadas	10.574.161	1%	7.769.107	1%
Honorários	8.610.410	1%	6.263.847	1%
Comunicação	4.573.204	0%	4.616.538	1%
Material de escritório	3.843.999	0%	2.058.078	0%
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	2.770.114	0%	3.545.122	0%
Despesas de representação	2.621.456	0%	2.860.906	0%
Transporte de mercadorias	2.349.743	0%	2.083.046	0%
Electricidade	2.063.213	0%	1.604.012	0%
Limpeza, higiene e conforto	2.016.806	0%	1.907.108	0%
Vigilância e segurança	1.683.835	0%	1.390.504	0%
Comissões	1.119.122	0%	1.987.634	0%
Publicidade	1.098.641	0%	643.554	0%
Outros	26.769.433	2%	32.610.373	4%
Total	1.125.326.099	100%	837.585.120	100%

Em 2025 o aumento nos subcontratos foi de cerca de 205 milhões de euros. Deste aumento, cerca de 153 milhões são justificados pela incorporação das entidades Sargent e Verità no exercício de 2025, uma vez que estas empresas em 2024 não consolidaram os 12 meses (Nota 7). Aproximadamente 8,7 milhões são justificados pela entrada da TerUsus no perímetro verificadas no decorrer do exercício de 2025, sendo o restante resultado do crescimento da atividade do Grupo Nearing Visabeira que passa por uma estratégia de contratação de mão-de-obra externa.

Nas rendas e alugueres, o aumento de 36,2 milhões de euros face ao ano anterior está essencialmente relacionado com o aumento do número de contratos de aluguer/arrendamentos cuja duração é inferior a 12 meses.

12. Gastos com o pessoal

	2025	2024
Administração	10.366.264	5.560.953
Remunerações do pessoal	446.505.047	329.731.886
Contribuições para a segurança social	69.874.113	45.086.751
Seguros	10.912.992	5.112.536
Custos acção social	2.688.124	2.289.403
Outros	21.540.013	14.768.909
Total	561.886.553	402.550.438

O número médio de colaboradores, ao longo do ano de 2025, ao serviço da Nearing Visabeira foi de 8.922 colaboradores (2024: 8.732).

Por geografia	Número médio de colaboradores	
	2025	2024
Portugal	2.428	2.365
Estados Unidos da América	2.068	1.912
França	1.692	1.935
Reino Unido	1.112	893
Alemanha	675	714
Itália	380	328
Bélgica	352	369
Espanha	134	134
Dinamarca	80	82
Total	8.922	8.732

A remuneração do “pessoal-chave de gerência” (nos termos da IAS 24) é essencialmente de natureza fixa e não incluiu benefícios pós-emprego nem benefícios de cessação de emprego. No exercício de 2025, ascendeu a 10,4 milhões de euros (2024: 5,6 milhões de euros).

13. Amortizações e depreciações

	2025	2024
Depreciações tangíveis		
Terrenos e recursos naturais	26.386	19.057
Edifícios e outras construções	2.177.644	3.213.499
Equipamento básico	7.048.642	7.118.597
Equipamento de transporte	5.548.514	3.301.329
Equipamento administrativo	674.196	1.001.499
Outros	588.326	993.694
Total depreciações tangíveis	16.063.706	15.647.675
Depreciações de ativos sob direito de uso		
Terrenos e recursos naturais	8.677	4.323
Edifícios e outras construções	6.891.429	6.938.648
Equipamento básico	1.776.050	287.245
Equipamento de transporte	38.942.138	20.428.254
Equipamento administrativo	88.815	0
Outros	1.486.251	1.002.330
Ativos intangíveis	0	17.210
Total depreciações ativos sob direito de uso	49.193.361	28.678.011
Amortizações intangíveis		
Projectos de desenvolvimento	1.580.920	1.717.528
Order to backlog e carteira de clientes	11.746.923	8.792.171
Outros	2.057.344	817.104
Total amortizações intangíveis	15.385.188	11.326.803
Total amortizações e depreciações	80.642.255	55.652.488

14. Provisões e perdas por imparidade

	2025	2024
Outras contas a receber	661.351	673.586
Perdas imparidade clientes	1.455.151	2.166.931
Perdas imparidade Goodwill	0	3.014.525
Perdas imparidade Inventários	-40.188	22.756
Provisões de reforma	62.265	-42.078
Outros	129.763	642.263
Total	2.268.342	6.477.983

	2025	2024
Reduções nas provisões e perdas por imparidade	-776.329	-261.844
Aumentos nas provisões e perdas por imparidade	3.044.671	6.739.827
Total	2.268.342	6.477.983

Em 2025, o valor de perdas de imparidade de clientes foi reforçado em 1,5 milhões de euros, dos quais 1,3 milhões de euros foram registados na Tavan.

No ano 2024, o valor de perdas de imparidade de clientes foi reforçado em 2,2 milhões de euros, dos quais 1,5 milhões de euros foram registados na Tavan. Para além disso, foi registado uma perda por imparidade no goodwill desta unidade geradora de caixa.

15. Juros suportados, líquidos

	2025	2024
Juros suportados		
Empréstimos obtidos	20.136.234	14.255.985
Passivos de locação	3.130.867	787.544
	23.267.101	15.043.529
Juros obtidos		
Depósitos	-1.374.131	-1.340.975
	-1.374.131	-1.340.975
Total juros suportados, líquidos	21.892.970	13.702.555

O aumento de “Empréstimos obtidos” é essencialmente justificado pelo aumento dos juros da Nearing Visabeira associado ao empréstimo obrigacionista. Este financiamento foi concedido em julho de 2024, o que justifica o aumento do gasto em 2025, por vigorar durante todo o ano, ao contrário de 2024.

Relativamente aos juros dos “Passivos de locação”, o aumento face ao exercício anterior resulta, essencialmente, da atualização do valor do contrato com a MJ Quinn, com um impacto de 1,5 milhões de euros, bem como da incorporação da Sargent, que contribuiu com um acréscimo de 847 mil euros no exercício de 2025, considerando que, em 2024, esta entidade não foi consolidada por um período completo de 12 meses (Nota 7).

16. Outros ganhos e gastos financeiros

	2025	2024
Outros ganhos financeiros		
Variação do justo valor da retribuições contingentes líquido	0	14.328.398
Descontos de pronto pagamento obtidos	50.263	18.929
Diferenças de câmbio líquidas	246.220	0
Outros proveitos	881.776	872.139
Total	1.178.259	15.219.465
Outros gastos financeiros		
Diferenças de câmbio líquidas	0	428.331
Descontos de pronto pagamento concedidos	178.810	10.193
Variação do justo valor da retribuições contingentes líquido	9.997.795	0
Outros custos	10.941.567	11.370.333
Total	21.118.173	11.808.856

Na rubrica “Outros custos” estão contabilizados custos de juros relativos *factoring* e *confirming*.

17. Imposto sobre o rendimento

	2025	2024
Imposto corrente	-31.701.978	-21.689.466
Imposto diferido	-3.525.899	-1.652.504
Imposto sobre o rendimento	-35.227.877	-23.341.970

	2024	Alteração de perímetro	Efeito em resultados	Efeito em Capital Próprio	Reclassificações	2025
Ativo por imposto diferido						
Ajustamentos e outras provisões não aceites fiscalmente	2.104.649	0	1.027.328	-542.298	2.424.081	5.013.760
Prejuízos fiscais	8.816.922	0	-1.277.128	-337	-424.081	7.115.376
Créditos fiscais	0	0	-503.979	-83.059	880.654	293.617
Total ativo por imposto diferido	10.921.572	0	-753.779	-625.693	2.880.654	12.422.754

Passivo por imposto diferido						
Diferença para o justo valor de propriedades investimento	1.524.511	0	85.453	0	0	1.609.964
Diferença amortizações aceites fiscalmente	11.517.286	0	4.050.981	-839.916	2.880.654	17.609.005
Ajustamentos e outras provisões não aceites fiscalmente	15.918	0	252.576	68.588	0	337.082
Diferença para o justo valor de ativos intangíveis	5.249.921	768.135	-1.558.725	0	0	4.459.330
Diferença para o justo valor de ativos tangíveis	1.163.382	0	-58.164	0	0	1.105.217
Outras provisões	230.001	0	0	0	0	230.001
Total passivo por imposto diferido	19.701.017	768.135	2.772.120	-771.328	2.880.654	25.350.599

	2023	Alteração de perímetro	Efeito em resultados	Efeito em Capital Próprio	Reclassificações	2024
Ativo por imposto diferido						
Ajustamentos e outras provisões não aceites fiscalmente	1.846.522	193.725	-11.350	27.600	48.152	2.104.649
Prejuízos fiscais	8.791.156	424.081	-354.862	4.699	-48.152	8.816.922
Total ativo por imposto diferido	10.637.678	617.806	-366.213	32.299	0	10.921.572

Passivo por imposto diferido						
Diferença para o justo valor de propriedades de investimento	1.577.772	0	-53.261	0	0	1.524.511
Diferença amortizações aceites fiscalmente	8.078.585	0	3.144.532	294.169	0	11.517.286
Ajustamentos e outras provisões não aceites fiscalmente	7.712	0	0	8.207	0	15.918
Diferença para o justo valor de ativos intangíveis	4.786.645	2.475.929	-1.707.058	27.235	-332.830	5.249.921
Diferença para o justo valor de ativos tangíveis	928.473	0	-97921	0	332.830	1.163.382
Outras provisões	230.000	0	0	0	0	230.001
Total passivo por imposto diferido	15.609.186	2.475.929	1.286.292	329.611	0	19.701.017

O valor da rubrica “Diferença para o justo valor de ativos intangíveis” é relativa aos ativos intangíveis de contratos com clientes identificados nos processos de combinação de negócios, tal como descrito na Nota 7.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a coluna “Efeito em Capital Próprio” inclui o impacto cambial sobre as bases de diferenças temporárias e tributáveis expressas em moeda estrangeira, nomeadamente em dólares e libras esterlinas.

A reconciliação entre as taxas de imposto em vigor nas diversas jurisdições e a taxa efetivamente suportada pelo grupo é como se segue:

	2025	2024
Resultados antes de impostos	116.821.176	85.673.058
Taxa nominal de imposto sobre os lucros	20%	21%
Imposto	-23.364.235	-17.991.342
Imposto com taxa nominais diferenciadas*	-5.698.163	-113.626
Benefícios fiscais	243.526	0
Tributação autónoma	-509.486	-488.996
Encargos financeiros não dedutíveis	-240.503	0
Diferenças permanentes	-1.999.559	-2.607.486
Derrama	-390.753	-214.953
Outros efeitos	257.196	-273.062
Total imposto corrente	-31.701.978	-21.689.466
Imposto diferido	-3.525.899	-1.652.504
Imposto do exercício	-35.227.877	-23.341.970

*Taxas IRC diferenciadas: França e Bélgica 25%; UK 19%; Itália 27,9%; Dinamarca 22%, Espanha 24% e Estados Unidos da América 30% e Alemanha (30%).

Imposto mínimo global- Pilar 2

Em novembro de 2024, foi publicada a Lei n.º 41/2024, de 8 de novembro, a qual efetuou a transposição para a ordem jurídica interna da Diretiva (EU) 2022/2523 do Conselho, de 15 de dezembro de 2022, relativa à garantia de um nível mínimo mundial de tributação de 15%, em cada uma das jurisdições em que operem, para os grupos de empresas multinacionais e grandes grupos nacionais na União Europeia cujo volume de receitas anuais consolidadas seja igual ou superior a 750 milhões de euros, aprovando o denominado Regime sobre o Imposto Mínimo Global (“RIMG”), vulgarmente denominado de “Pilar II”.

Na medida em que as regras contempladas na referida Diretiva, e seguidamente descritas, foram desenvolvidas no âmbito de trabalhos da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) – vulgarmente designados por “Pilar 2” – vários outros países a nível mundial que não apenas os Estados-Membros da União Europeia implementaram, ou irão implementar a breve trecho, legislação doméstica com regras similares àquelas preconizada pela Diretiva, de entre os quais alguns onde o Grupo Nearing Visabeira opera. Em Portugal, a Diretiva foi transposta para a legislação doméstica por força da referida Lei n.º 41/2024.

Os elementos principais do Pilar II são a regra IIR (Income Inclusion Rule - Regra de inclusão de rendimentos), a regra UTPR (Undertaxed Profit Rule - Regra dos lucros insuficientemente tributados) – operando esta como uma regra secundária e complementar da IIR - e a possibilidade de cada país também poder optar por implementar um Imposto complementar mínimo doméstico qualificado (Qualified Domestic Minimum Top-up Tax - QDMTT), aplicado numa base exclusivamente doméstica / jurisdicional.

Na legislação portuguesa, a Regra de Inclusão de Rendimentos encontra-se prevista no artigo 6.º da Lei acima referida, o Imposto Complementar Mínimo Doméstico Qualificado no artigo 7.º e a Regra dos Lucros Insuficientemente Tributados nos artigos 8.º a 10.º. A este respeito, nos termos da Lei Portuguesa, a Regra de Inclusão de Rendimentos e o Imposto Complementar Mínimo Doméstico Qualificado produzem efeitos no exercício fiscal que se iniciou em 1 de janeiro de 2024 pelo que, à data de relato, encontra-se já em vigor por referência ao Grupo.

Por outro lado, o Pilar II prevê ainda um conjunto de Regras de Salvaguarda (Safe Harbour) temporárias baseadas na declaração da informação financeira e fiscal por país ou jurisdição (“Country-by-Country Report”, CbCR), de modo a evitar o aumento da carga administrativa para os grupos multinacionais sujeitos ao Pilar II. Estas Regras de Salvaguarda temporária são medidas de curto prazo aplicável apenas até ao ano fiscal de 2026.

Face ao acima exposto, o Grupo, no exercício findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024, encontrou-se sujeito à aplicação desta nova regulamentação fiscal, tendo consequentemente avaliado o potencial impacto do imposto complementar nas jurisdições em que operou.

Como resultado da avaliação realizada à luz, das Safe Harbour transitórias, baseadas no CbCR e nas Demonstrações Financeiras Qualificadas, não foi apurado qualquer imposto adicional por referência a 2025 e 2024 resultante da aplicação das regras do Pilar II. Em concreto, dependendo das jurisdições em apreço, serão aplicáveis os seguintes testes incluídos nas já referidas Regras de Salvaguarda:

1. Teste de *Minimis* – Caso a receita declarada numa jurisdição seja inferior a 10 milhões de euros e o resultado antes de imposto inferior a 1 milhão de euros.
2. Teste da ETR Simplificada – Caso o grupo apure uma taxa de imposto efetiva simplificada (*Simplified ETR*) para uma jurisdição de, pelo menos, 15% para 2024, 16% para 2025 e 17% para 2026.
3. Teste de Substância – Quando as empresas CbCR para uma jurisdição cumprem com critérios de substância, o que se verifica quando a dedução respeitante a gastos salariais elegíveis e ativos tangíveis elegíveis, devidamente ponderados pelas percentagens aplicáveis, excede o montante do resultado antes de impostos (ou este é negativo ou nulo).

Quanto aos efeitos no reconhecimento e divulgação de impostos diferidos resultantes das novas regras, o Grupo manteve, tal como previsto na revisão à IAS 12 emitida em maio de 2023, a exceção na sua aplicação.

18. Ativos Tangíveis

	Terrenos	Edifícios	Equipamento básico	Equipamento transporte
Saldo Inicial a 1 de janeiro de 2024	5.549.377	31.687.380	39.634.362	18.659.663
Alterações do perímetro	0	354.062	6.514.976	3.878.902
Aumentos	952.189	2.295.527	16.314.128	3.898.840
Alienações/Transferências	-317.265	-125.090	396.004	-771.203
Efeito cambial	0	130.615	1.183.595	248.049
Amortizações do exercício	-19.057	-3.213.499	-7.118.597	-3.301.329
Saldo final a 31 de dezembro de 2024	6.165.243	31.128.995	56.924.468	22.612.923
A 31 de dezembro de 2024				
Custos de aquisição	6.854.981	60.634.970	111.558.941	64.646.440
Amortizações acumuladas	689.738	29.505.975	54.634.472	42.033.518
Ativos tangíveis	6.165.243	31.128.995	56.924.468	22.612.923
Saldo Inicial a 1 de janeiro de 2025	6.165.243	31.128.995	56.924.468	22.612.923
Alterações do perímetro	0	0	22.513	42.744
Aumentos	886.043	3.121.911	18.291.192	5.585.256
Alienações/Transferências	169.207	620.387	-1.962.256	5.259.409
Efeito cambial	274.516	-204.578	-2.181.699	-1.081.026
Amortizações do exercício	-26.386	-2.177.644	-7.048.642	-5.548.514
Saldo final a 31 de dezembro de 2025	7.468.623	32.489.071	64.045.577	26.870.792
A 31 de dezembro de 2025				
Custos de aquisição	8.184.746	64.172.689	125.728.691	74.452.823
Amortizações acumuladas	716.123	31.683.618	61.683.114	47.582.031
Ativos tangíveis	7.468.623	32.489.071	64.045.577	26.870.792

	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos tangíveis em curso	Adiantamentos por conta de ativos tangíveis	TOTAL
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2024	3.330.031	1.953.427	469.387	0	101.283.628
Alterações do perímetro	228.998	0	0	0	10.976.938
Aumentos	3.025.827	1.006.158	440.553	0	27.933.221
Alienações/Transferências	-125.478	67.619	-381.507	0	-1.256.920
Efeito cambial	56.632	1.460	0	0	1.620.351
Amortizações do exercício	-1.001.499	-993.694	0	0	-15.647.675
Saldo final a 31 de dezembro de 2024	5.514.512	2.034.971	528.433	0	124.909.545
A 31 de dezembro de 2024					
Custos de aquisição	17.799.462	16.483.150	528.433	0	278.506.377
Amortizações acumuladas	12.284.950	14.448.179	0	0	153.596.832
Ativos tangíveis	5.514.512	2.034.971	528.433	0	124.909.545
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2025	5.514.512	2.034.971	528.433	0	124.909.545
Alterações do perímetro	54.163	1.158	0	0	120.579
Aumentos	2.553.469	2.853.635	398.884	120.000	33.810.389
Alienações/Transferências	-1.227.817	890.656	-170.066	282.329	3.861.849
Efeito cambial	-70.028	-2.057	0	0	-3.264.872
Amortizações do exercício	-674.196	-588.326	0	0	-16.063.706
Saldo final a 31 de dezembro de 2025	6.150.104	5.190.037	757.251	402.329	143.373.784
A 31 de dezembro de 2025					
Custos de aquisição	19.109.250	20.226.542	757.251	402.329	313.034.322
Amortizações acumuladas	12.959.146	15.036.505	0	0	169.660.538
Ativos tangíveis	6.150.104	5.190.037	757.251	402.329	143.373.784

No exercício de 2025 os aumentos são explicados essencialmente pelo investimento em equipamento básico na JFEwards, MJ Quinn e Constructel França, com montantes de 7,5 milhões de euros, 5,8 milhões de euros e 1,5 milhões de euros, respetivamente. No que respeita ao investimento em equipamento de transporte, a Sargent efetuou investimentos de cerca de 1,6 milhões de euros, sendo que relativamente ao investimento em edifícios, os mesmos resultam essencialmente do investimento na MJ Quinn em cerca de 1,2 milhões de euros.

Em 2024, as alterações do perímetro mais relevantes para o aumento do ativo fixo tangível tiveram origem na Verità (12,4 milhões de euros), na Sargent (7,6 milhões de euros) e na MSP (157 mil de euros), adquiridas no decorrer do exercício de 2024. De referir que os aumentos em equipamento básico resultam essencialmente de máquinas adquirida pela JFECC e MJ Quinn com um montante de 2,6 milhões de euros e 9,7 milhões de euros, respetivamente.

Testes de imparidade

O Grupo avalia, tal como descrito na Nota 2.10, a existência de indícios de imparidade dos ativos tangíveis.

19. Ativos sob direito de uso

A rubrica de “Ativos sob direito de uso”, em 2025, tem a seguinte decomposição:

	Terrenos	Edifícios	Equipamento básico	Equipamento transporte
Saldo Inicial a 1 de janeiro de 2024	0	8.885.875	1.487.936	39.133.903
Aumentos	96.710	9.705.315	119.943	13.358.726
Abates	0	-807.696	89.952	-194.750
Alterações do perímetro	233.055	6.108.524	5.220.205	17.120.348
Efeito cambial	0	21.359	0	295.709
Amortizações do exercício	-4.323	-6.938.649	-287.245	-20.428.254
Saldo final a 31 de dezembro de 2024	325.442	16.974.727	6.630.790	49.285.681

A 31 de dezembro de 2024				
Custos de aquisição	336.201	40.999.778	7.927.270	149.789.877
Amortizações acumuladas	10.758	24.025.051	1.296.480	100.504.195
Ativos sob direito de uso	325.442	16.974.727	6.630.790	49.285.681

Saldo Inicial a 1 de janeiro de 2025	325.442	16.974.727	6.630.790	49.285.681
Aumentos	0	15.157.699	698.985	41.904.928
Abates e transferências	-5.456	-437.726	1.834.152	-5.671.822
Efeito cambial	0	-90.612	0	-602.075
Amortizações do exercício	-8.677	-6.891.430	-1.776.050	-38.942.138
Saldo final a 31 de dezembro de 2025	311.309	24.712.657	7.387.877	45.974.575

A 31 de dezembro de 2025				
Custos de aquisição	330.745	55.629.138	10.460.407	185.420.909
Amortizações acumuladas	19.436	30.916.481	3.072.530	139.446.333
Ativos sob direito de uso	311.309	24.712.657	7.387.877	45.974.575

	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos intangíveis	TOTAL
Saldo Inicial a 1 de janeiro de 2024	0	2.240.911	31.552	51.780.177
Aumentos	244.568	1.286.565	7.838	24.819.666
Abates	0	-343.786	0	-1.256.281
Alterações do perímetro	19.698	0	31.950	28.733.781
Efeito cambial	0	34	0	317.102
Amortizações do exercício	0	-1.002.330	-17.210	-28.678.012
Saldo final a 31 de dezembro de 2024	264.267	2.181.395	54.131	75.716.433

A 31 de dezembro de 2024				
Custos de aquisição	712.438	4.876.067	141.616	204.783.247
Amortizações acumuladas	448.171	2.694.672	87.485	129.066.813
Ativos sob direito de uso	264.267	2.181.395	54.131	75.716.433

Saldo Inicial a 1 de janeiro de 2025	264.267	2.181.395	54.131	75.716.433
Aumentos	11.672	357.395	0	58.130.679
Abates e transferências	0	614.270	-14.342	-3.680.923
Efeito cambial	0	-20	0	-692.707
Amortizações do exercício	-88.815	-1.486.251	0	-49.193.362
Saldo final a 31 de dezembro de 2025	187.124	1.666.789	39.789	80.280.120

A 31 de dezembro de 2025				
Custos de aquisição	724.110	5.847.713	127.274	258.540.295
Amortizações acumuladas	536.986	4.180.924	87.485	178.260.175
Ativos sob direito de uso	187.124	1.666.789	39.789	80.280.120

O principal aumento do ano 2025 é relativo à MJQuinn e Sargent, nomeadamente por renovação de contratos de equipamento e do próprio aumento da atividade destas empresas.

As alterações de perímetro mais relevantes durante o exercício de 2024, tiveram origem na Sargent (10,2 milhões de euros) e na Verità (17,8 milhões de euros).

20. Goodwill

		Ano de aquisição	Valor do goodwill	
			2025	2024*
Telecomunicações				
MJ Quinn	2018	54.766.050	57.860.053	
Tavan Tiefbau & Co.Kg	2023	55.659.723	55.659.723	
Verità	2024	23.667.780	26.765.776	
Viatel	1997,2002,2024	17.324.492	17.324.492	
Constructel	2014,2015	17.286.456	17.286.456	
Elektrowurkner	2022	14.690.096	14.690.096	
Franz Josef Braun	2020	11.860.191	11.860.191	
OMV Natie	2020	11.635.976	11.635.976	
Obelisk	2022	10.364.163	10.364.163	
O+M	2023	7.972.091	7.972.091	
Constructel Belgique	2015,2017	7.912.289	7.912.289	
INPower	2022	2.372.316	2.372.316	
		235.511.624	241.703.623	
Energia				
Sargent	2024	32.887.140	37.178.657	
Cunha Soares	2021	31.528.217	31.528.217	
EIP Serviços	2021	17.278.810	17.278.810	
Jayme da Costa	2023	10.401.460	10.401.460	
Arquiled	2023	5.327.826	5.327.826	
Visabeira	2020	5.312.398	5.312.398	
MSP Technologies	2024	4.629.392	4.875.101	
Toft Hansen	2019	2.616.302	2.616.302	
MJ Quinn	2022	2.350.884	2.322.446	
IEME	2017	1.263.270	1.263.270	
Tensa	2020	153.502	153.502	
Aeroprotechnik	2019	61.423	61.423	
		113.810.625	118.319.412	
Total Goodwill		349.322.249	360.023.036	

Os movimentos ocorridos durante o exercício de 2025 e 2024 no Goodwill detalham-se como segue:

	2025	2024*
Goodwill no início do exercício	360.023.036	291.393.844
Perdas de imparidade em goodwill (nota 14)	0	-3.014.525
Tavan Tiefbau & Co.Kg	0	-2.468.022
Infrasign	0	-546.503
Alterações no goodwill por variação de perímetro	0	65.994.142
Verità	0	25.626.282
Sargent	0	35.492.759
MSP Technologies	0	4.875.101
Transferências devido a fusões	0	0
MJ Quinn Solar	0	-2.322.446
MJ Quinn	0	2.322.446
PDT	0	-2.327.314
Viatel	0	2.327.314
Gatel	0	-22.590
Constructel Energie	0	-268.632
Constructel	0	291.222
Grupo Modal	0	-5.666.717
Constructel Belgique	0	5.666.717
Alterações no goodwill por atualização cambial	-10.700.787	5.649.574
MJ Quinn	-3.065.564	2.824.182
Verità	-3.097.996	1.139.494
Sargent	-4.291.516	1.685.898
MSP Technologies	-245.710	0
Goodwill no fim do exercício	349.322.249	360.023.036

*Em 2025, reexpressou-se o valor do “Goodwill”, devido à alteração do PPA da Sargent conforme mencionado na Nota 7. É de referir que o valor do goodwill das diversas unidades geradoras de caixa é o valor inicial que decorreu da combinação de negócios, líquido de imparidades no caso das duas subsidiárias identificadas na tabela acima. As aquisições registadas até 2015 no segmento das telecomunicações, antes da reorganização societária ocorrida em 2019, e a aquisição da Visabeira em 2020 foram realizadas no âmbito de transações com entidades sob controlo comum, nas quais se seguiu o método de aquisição, nos termos da política descrita em 2.3.

Testes de imparidade

Para efeitos da análise da imparidade, o goodwill foi distribuído pelas unidades geradoras de caixa, as quais estão discriminados em cima e correspondem a cada uma das entidades legais adquiridas tendo em conta a segregação geográfica e de negócio de cada uma. O Conselho de Administração, suportado no valor dos fluxos de caixa previsionais daqueles segmentos (os quais estão suportados em boa parte por volumes de negócio já contratados), descontados à taxa considerada aplicável a cada negócio, concluiu que, em 31 de dezembro de 2025, o valor escriturado dos ativos líquidos de cada negócio, incluindo o correspondente goodwill, não excede o seu valor recuperável.

No setor das telecomunicações, os principais pressupostos utilizados no teste de imparidade para 2025 foram os seguintes:

Pressupostos testes de imparidade 2025	MJ Quinn	Tavan	Verita	Viatel
Método utilizado	Cash-flow atualizados	Cash-flow atualizados	Cash-flow atualizados	Cash-flow atualizados
Base utilizada	Projeção	Projeção	Projeção	Projeção
Anos de projeção	5 anos	5 anos	5 anos	5 anos
Crescimento vendas em 2026	2,00%	-15,38%	-3,69%	3,00%
CAGR vendas 2027-2030	2,00%	2,00%	3,05%	3,00%
Taxa crescimento na perpetuidade	2,00%	2,01%	2,19%	2,03%
WACC utilizada na perpetuidade	7,30%	4,68%	6,21%	7,26%

Pressupostos testes de imparidade 2025	Constructel	Elektro Würkner	Franz Josef Braun	OMV Natie	Obelisk
Método utilizado	Cash-flow atualizados	Cash-flow atualizados	Cash-flow atualizados	Cash-flow atualizados	Cash-flow atualizados
Base utilizada	Projeção	Projeção	Projeção	Projeção	Projeção
Anos de projeção	5 anos	5 anos	5 anos	5 anos	5 anos
Crescimento vendas em 2026	5,02%	2,50%	2,00%	2,50%	2,00%
CAGR vendas 2027-2030	5,00%	2,50%	2,00%	2,50%	2,00%
Taxa crescimento na perpetuidade	1,94%	2,01%	2,01%	1,88%	2,00%
WACC utilizada na perpetuidade	5,11%	5,46%	4,48%	6,18%	7,30%

No setor da energia, os principais pressupostos utilizados no teste de imparidade para 2025 foram os seguintes (milhares de euros):

Pressupostos testes de imparidade 2025	Cunha Soares	Sargent	EIP Serviços	Jayme da Costa
Método utilizado	Cash-flow atualizados	Cash-flow atualizados	Cash-flow atualizados	Cash-flow atualizados
Base utilizada	Projeção	Projeção	Projeção	Projeção
Anos de projeção	5 anos	5 anos	5 anos	5 anos
Crescimento vendas em 2026	2,14%	2,05%	2,00%	5,00%
CAGR vendas 2027-2030	2,00%	2,12%	2,00%	5,00%
Taxa crescimento na perpetuidade	2,03%	2,19%	2,05%	2,05%
WACC utilizada na perpetuidade	5,95%	6,21%	5,46%	5,46%

No setor das telecomunicações, a sensibilidade dos resultados dos testes de imparidade aos principais pressupostos-chave, nomeadamente à taxa de desconto e à taxa de crescimento na perpetuidade, foram os seguintes (em milhares de euros):

Sensibilidade aos pressupostos-chave 2025	Taxa de desconto		Taxa de crescimento das vendas na perpetuidade	
	-0,50%	0,50%	-0,50%	0,50%
MJ Quinn	36.530	-30.234	-24.053	29.065
Tavan	42.164	-28.888	-25.658	37.475
Verità	23.142	-18.027	-15.114	19.414
Viatel	19.033	-15.696	-12.613	15.280
Constructel	91.809	-66.733	-58.208	80.064
Elektro-Wurkner	7.584	-5.662	-4.883	6.538
Franz Josef Braun	7.868	-5.221	-4.685	7.062
OMV Natie	25.242	-16.483	-14.860	22.756
Obelisk	2.456	-2.035	-1.605	1.939

Em 31 de dezembro de 2025, caso se tivesse utilizado uma taxa de desconto superior em 0.5pp, ou uma taxa de crescimento na perpetuidade inferior em 0.5pp, os resultados apurados nos testes acima referidos não originariam o registo de imparidades.

No setor da energia, a sensibilidade dos resultados dos testes de imparidade aos principais pressupostos-chave, nomeadamente à taxa de desconto e à taxa de crescimento das vendas na perpetuidade, foram os seguintes em milhares de euros:

Sensibilidade aos pressupostos-chave 2025	Taxa de desconto		Taxa de crescimento das vendas na perpetuidade	
	-0,50%	0,50%	-0,50%	0,50%
Cunha Soares	34.959	-27.059	-22.826	29.492
Sargent	95.450	-74.030	-63.385	81.418
EIP Serviços	11.785	-8.785	-7.549	10.135
Jayme da Costa	6.344	-4.720	-4.088	5.489

Em 31 de dezembro de 2025, caso se tivesse utilizado uma taxa de desconto superior em 0.5pp, ou uma taxa de crescimento na perpetuidade inferior em 0.5pp, os resultados apurados nos testes acima referidos não originariam o registo de imparidades.

O valor de uso corresponde à estimativa do valor presente dos fluxos de caixas futuros, apurados com base em orçamentos e business plans devidamente aprovados pelo Conselho de Administração do Grupo, os quais abrangem em média um período de cinco anos.

21. Propriedades de investimento

	2025	2024
Saldo inicial	11.356.000	11.356.000
Transferência para ativo tangível	-1.356.000	0
Alteração no justo valor	2.300.000	0
Total	12.300.000	11.356.000

Classificado de acordo com a hierarquia de justo valor definida na IFRS 13.

As propriedades de investimento em uso estão mensuradas ao justo valor, determinado pela média do Método Comparativo e do Método do Rendimento (DFC). O Método Comparativo tem por referência os valores de imóveis similares, tendo a prospeção efetuada sido considerada como refletindo os valores praticados pelo mercado em quantidade e qualidade suficiente para avaliar pelo método referido. Na prospeção, foram excluídos os imóveis considerados como não tendo as características necessárias para efetuar comparação com as moradias objeto da avaliação, pelas características ou por disparidade de valores com moradias semelhantes. Considera-se na determinação do justo valor das propriedades de investimento a sua melhor utilização possível (*highest and best use*).

A transferência para ativo tangível refere-se à reclassificação dos imóveis em Vila Nova de Gaia ocorrida em 2025, uma vez que foi alterado o uso deste imóvel, passando a ser utilizada pela própria Nearing Visabeira.

Imóveis na Avenida Gago Coutinho (2025: 12,4 milhões de euros; 2024: 10 milhões de euros)
Estes imóveis respeitam a duas moradias apenas parcialmente utilizadas no decurso ordinário dos negócios da Nearing e que se encontram parcialmente arrendadas a partes relacionadas do Grupo Visabeira. Estes imóveis estão localizados na Av. Almirante Gago Coutinho em Lisboa e foram completamente reabilitados em 2017. Têm uma área conjunta de 1.582 m2 de construção e 3.299 m2 de terreno e geraram em 2025 um rendimento anual de 105 mil euros. Da avaliação por referência a 31 de dezembro de 2025, resultou um aumento do justo valor de 2,3 milhões de euros comparativamente ao valor de 31 de dezembro 2024.

22. Ativos intangíveis

	Projetos de desenvolvimento e programas de computador	Order to Backlog e Carteira de Clientes	Outros ativos intangíveis	Total
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2024	3.649.023	20.540.424	2.834.143	27.023.591
Alterações do perímetro	1.472.851	42.679.359	103.041	44.255.251
Aumentos	780.176	0	525.093	1.305.269
Alienações/Transferências	2.204.487	0	-334.135	1.870.352
Efeito cambial	37.309	1.703.898	51.738	1.792.945
Amortizações do exercício	-1.717.528	-8.792.171	-817.104	-11.326.803
Saldo final a 31 de dezembro de 2024	6.426.318	56.131.510	2.362.776	64.920.605

A 31 de dezembro de 2024				
Custos de aquisição	12.501.964	92.795.110	7.692.103	112.989.177
Amortizações acumuladas	6.075.646	36.663.600	5.329.326	48.068.572
Ativos intangíveis	6.426.318	56.131.510	2.362.776	64.920.605

Saldo inicial a 1 de janeiro de 2025	6.426.318	56.131.510	2.362.776	64.920.605
Alterações do perímetro	0	3.072.540	0	3.072.540
Aumentos	1.060.585	0	2.755.936	3.816.521
Alienações/Transferências	-1.872.176	0	1.613.446	-258.730
Efeito cambial	-15.312	-6.430.336	-99.523	-6.545.170
Amortizações do exercício	-1.580.920	-11.746.923	-2.057.344	-15.385.188
Saldo final a 31 de dezembro de 2025	4.018.496	41.026.791	4.575.291	49.620.577

A 31 de dezembro de 2025				
Custos de aquisição	11.675.062	89.437.314	11.961.961	113.074.337
Amortizações acumuladas	7.656.566	48.410.523	7.386.670	63.453.760
Ativos intangíveis	4.018.496	41.026.791	4.575.291	49.620.577

O *Order to backlog* respeita a ativos intangíveis que resultam de direitos contratuais identificados à data de aquisição no âmbito de concentração de atividades empresariais. A carteira de clientes respeita a ativos intangíveis que resultam da valorização do histórico de relacionamentos comerciais com os clientes das empresas recentemente adquiridas. De referir que parte significativa do aumento do 2024 é explicada pelas aquisições da Verità e da Sargent Electric (ver Nota 7). Em 2025, as alterações do perímetro deve-se a entrada da TerUsus.

23. Inventários

2025	Ativo Bruto	Imparidades	Ativo Líquido	Ajustamentos
				Movimentos
Matérias-Primas	43.723.463	-707.264	43.016.199	-341.354
Mercadorias	21.169.525	5.375	21.174.900	39.294
Produtos acabados	8.672.455	29.082	8.701.536	37.271
Produtos e trabalhos curso	610.059	0	610.059	0
Total	74.175.501	-672.807	73.502.693	-264.788

2024	Ativo Bruto	Imparidades	Ativo Líquido	Ajustamentos
				Movimentos
Matérias-primas	53.707.730	-365.911	53.341.819	-20.692
Mercadorias	9.106.939	-33.919	9.073.020	-3.568
Produtos acabados	9.421.932	-8.190	9.413.742	1.505
Produtos e trabalhos curso	1.967.248	0	1.967.248	0
Total	74.203.848	-408.019	73.795.829	-22.756

	Matérias-primas	Mercadorias	Produtos acabados	Produtos e trabalhos curso	Total
Inventários em 1 de janeiro de 2024	47.697.480	8.581.823	7.546.372	1.221.800	65.047.475
Compras	53.825.083	148.470.901	0	0	202.295.984
Regularizações de Inventários	1.996.551	169.676	224.151	0	2.390.378
Imparidades/Reversões	-20.692	-3.568	1.505	0	-22.755
Inventários em 31 de dezembro de 2024	-53.341.819	-9.073.020	-9.413.742	-1.967.248	-73.795.829
Custo das vendas e das prestações de serviços de 2024	50.177.295	148.149.380	-1.641.714	-745.448	195.939.513

Inventários em 1 de janeiro de 2025	53.341.819	9.073.020	9.413.742	1.967.248	73.795.829
Compras	30.351.018	233.968.733	0	0	264.319.751
Regularizações de Inventários	694.541	169.676	-281.783	0	582.434
Imparidades/Reversões	40.188			0	40.188
Inventários em 31 de dezembro de 2025	-43.016.199	-21.174.900	-8.701.536	-610.059	-73.502.693
Custo das vendas e das prestações de serviços de 2025	41.411.368	222.036.529	430.423	1.357.189	265.235.508

Os inventários de “Produtos acabados” resultam essencialmente das subsidiárias da área de negócio de energia, EIP Serviços, Arquiled e Jayme da Costa, que detêm unidades produtivas. O valor da variação de produção dos produtos acabados e dos produtos e trabalhos em curso é apresentado conjuntamente com o custo das vendas e das prestações de serviços.

24. Clientes

	2025	2024
Contas a receber de clientes	294.473.015	270.220.508
Imparidade acumulada de dívidas a receber	-7.305.260	-6.131.281
Total	287.167.755	264.089.227

Os montantes escriturados encontram-se líquidos das perdas de imparidade acumuladas para cobranças duvidosas, que foram estimadas pelo Grupo de acordo com a sua experiência e com base na sua avaliação da conjuntura e envolvente económica, sendo o cálculo das perdas por imparidade efetuado de acordo com o modelo de Perdas de Crédito Esperadas (IFRS 9). O Conselho de Administração entende que o valor contabilístico das contas a receber é próximo do seu justo valor. As empresas da Nearing Visabeira que atuam como prestadoras de serviços de infraestruturas e telecomunicações faturam a entidades de reconhecida idoneidade financeira. Neste grupo de entidades estão normalmente os operadores de telecomunicações locais, regra geral participados diretamente pelo Estado de cada país, pelo que o risco de crédito se substitui pelo risco político. São exemplo disso a Orange, Belgacom, British Telecom, Deutsche Telekom, PT, Nos, EDP e as concessionárias de gás natural. Em 2025, houve um aumento verificado nas contas a receber de clientes de cerca de 23,1 milhões de euros em resultado do aumento da atividade. Contribuíram ainda as alterações do perímetro com cerca de 2 milhões de euros na TerUsus.

A maturidade dos montantes a receber tem o seguinte detalhe:

	Não vencido	Retenção	Meses de antiguidade após a data de vencimento				
Contas a receber de clientes			0 - 6	6 - 12	12 - 18	> 18	Total
2024	108.292.619	33.795.352	107.890.206	9.456.435	3.804.040	6.981.856	270.220.508
2025	153.674.984	42.191.394	82.877.557	6.509.434	1.600.130	7.619.517	294.473.015

O montante de 42,2 milhões de euros é explicado por retenções para garantia da qualidade de serviço, de acordo com os termos contratuais.

Ajustamentos de dívidas a receber	Meses de antiguidade após a data de vencimento					Total
	Não vencido	0 - 6	6 - 12	12 - 18	> 18	
2024	-1.089	-71.649	-7.685	-3.868	-6.046.990	-6.131.281
2025	-20.926	0	-41.454	-1.185	-7.241.695	-7.305.260

O Conselho de Administração entende que o ajustamento das dívidas a receber é adequado, sendo a sua evolução assim detalhada:

	Saldo inicial	Write-off	Aumentos / diminuições	Saldo final
Ajustamento de dívidas a receber	-6.131.281	281.172	-1.455.151	-7.305.260

25. Estado e outros entes públicos

	Passivo	
	2025	2024
Imposto sobre o rendimento	7.860.336	10.782.570
Total	7.860.336	10.782.570
Imposto sobre o valor acrescentado	14.351.023	9.281.939
Contribuições para a segurança social	6.208.359	6.793.218
Outros impostos	2.124.461	2.789.577
Total (ver nota 34.1)	22.683.842	18.864.733

26. Outras contas a receber e outros ativos

26.1. Outras contas a receber

	2025	2024
Corrente		
Adiantamentos a fornecedores	4.042.822	2.948.602
RETGS	1.804.004	936.749
Acionista	0	346.639
Saldos devedores de fornecedores	605.530	1.903.286
Outros devedores	9.160.365	9.881.088
	15.612.722	16.016.364
Imparidade acumulada de outros devedores	-2.428.722	-1.767.371
Total outras contas a receber	13.184.000	14.248.993

O “RETGS” diz respeito ao saldo apurado do regime especial de tributação dos Grupos de sociedades, em Portugal, liderado pela NCFGest, SA.

26.2. Outros ativos

	2025	2024
Corrente		
Gastos diferidos	8.988.433	7.555.416
Total outros ativos	8.988.433	7.555.416

27. Caixa e equivalentes de caixa

	2025	2024
Depósitos à ordem	129.302.012	116.975.669
Caixa	47.130	53.795
Depósitos a prazo	10.502	6.149.032
Total	129.359.645	123.178.496

Os valores apresentados em caixa e equivalentes de caixa estão imediatamente mobilizáveis (ou seja, correspondem a aplicações vencíveis a menos de 3 meses que podem ser imediatamente mobilizáveis sem perda de valor significativa. Em “depósitos à ordem” há aplicações imediatamente mobilizáveis, no montante de 39 milhões de euros, que correspondem a aplicações efetuadas nos Estados Unidos em Money Market, um mercado regulado e de baixo risco face à natureza dos ativos investidos e à elevada liquidez.

28. Capital e outros instrumentos de capital próprio

28.1. Capital Social

A 31 de dezembro de 2021, o capital era integralmente detido pela Visabeira Global (64,06%, a que correspondia um valor nominal de 71.420.127 euros) e pelo Grupo Visabeira (35,94%, a que corresponde um valor nominal de 40.067.418 euros). Em 2022, a Nearing Visabeira procedeu a uma abertura de capital a novos investidores. Assim, a 12 de maio, a Goldman Sachs incrementou o capital social da Empresa em 31.200.520 euros, através de 5 filiais (3 atualmente) sediadas no Luxemburgo. Nessa data, o valor nominal das ações sofreu uma redução, passando de 5 euros para 0,16 euros por ação, o que originou um incremento muito significativo do número de ações. Por outro lado, o capital social da sociedade ficou dividido em quatro categorias de ações, designadamente: Ações Preferenciais A, Ações Preferenciais B, Ações Não Preferenciais A e Ações Não Preferenciais B, estando associados a cada uma destas categorias direitos especiais.

	Nº ações
Ações preferenciais A	696.644.283
Ações não preferenciais A	787.477
Ações preferenciais B	194.790.048
Ações não preferenciais B	213.199
Total	892.435.007

De sublinhar que o Acordo de Acionistas e os Estatutos da Nearing estabelecem regras de preferências de pagamentos que serão aplicadas perante um cenário de liquidação que corresponda a resgate, recompra ou reembolso de ações, ou qualquer outra devolução, redução ou cancelamento de capital ou distribuição de proventos de uma venda (a aplicar apenas entre acionistas vendedores) para operar da seguinte forma:

(i) em primeiro lugar, todos os recursos serão alocados para Ações Não Preferenciais B e Ações Preferenciais B num valor agregado igual ao Preço de Subscrição à data da Liquidação e, para Ações Preferenciais B, todos os valores acumulados e não pagos do Retorno Preferencial de Liquidação (ou seja, 8% ao ano) calculados até ao pagamento do produto;

(ii) em segundo lugar, na medida em que ainda exista ativo disponível para distribuição após o pagamento em (i), serão alocados pro rata às Ações Preferenciais A e Ações Preferenciais B, até um valor correspondente à soma:

a) Do Preço de Subscrição de Ações Preferenciais A e Ações Preferenciais B; e

b) de todos os valores acumulados e não pagos do Retorno Preferencial calculados até o pagamento dos recursos,

c) menos em relação a cada Ação Preferencial B, qualquer valor pago de acordo com (i);

(iii) em terceiro lugar, na medida em que qualquer produto permaneça a ser pago após o pagamento em (ii), será alocado pro rata às Ações Não Preferenciais A e Ações Não Preferenciais B (como se tais ações constituíssem uma única classe de ações) menos, em relação a cada Ação Não Preferencial B apenas, quaisquer valores pagos em (i).

A 26 de maio de 2022, 3 Administradores executivos da Empresa integraram a estrutura societária, o que conduziu a um novo aumento de capital em 31.205 euros. Em novembro, foi a vez de um outro Administrador se posicionar como acionista, contribuindo com um aumento de capital no valor de 14.423 euros.

A 7 de Março de 2023, estabeleceu-se um acordo de compra e venda de ações em que o Grupo Visabeira transmitiu a totalidade das ações que detinha, representativas de 28,07% do total do capital social da Nearing Visabeira, à Visabeira Global. A partir desta data, a Visabeira Global passou a deter 78,11% da totalidade do capital social da empresa.

À data de 31 de dezembro de 2025, o capital social de 142.789.601 euros encontra-se totalmente realizado sendo detido pela Visabeira Global (78,08%), pela Grupo Goldman Sachs (21,85%) e por outros acionistas minoritários (0,012%).

Acionista/membro dos órgãos sociais	Número de ações em 31 de dezembro de 2025	%	Número de ações em 31 de dezembro de 2025	%	Movimentos em 2025
Visabeira Global, SGPS, SA	696.797.155	78,078%	696.797.155	78,078%	0
Goldman Sachs	195.003.247	21,851%	195.003.247	21,851%	0
Administradores					
Nuno Miguel Rodrigues Terras Marques	162.394	0,018%	162.394	0,018%	0
Michael Jonh Quinn	90.141	0,010%	90.141	0,010%	0
Dietmar Poltl	90.035	0,010%	90.035	0,010%	0
Luis Filipe Monteiro Marques	54.148	0,006%	54.148	0,006%	0
António José Monteiro Borges	43.340	0,005%	43.340	0,005%	0
Fernando Daniel Leocárdio Campo Nunes	27.021	0,003%	27.021	0,003%	0
João Manuel Pisco de Castro	16.212	0,002%	16.212	0,002%	0
Ricardo Jorge de Sousa Duque Saramago	43.234	0,005%	43.234	0,005%	0
Outros acionistas (não administradores)	108.080	0,012%	108.080	0,012%	0
Total	892.435.007	100%	892.435.007	100%	0

28.2. Prémios de Emissão

De realçar que os quatro aumentos de capital identificados acima foram acompanhados de prémios de emissão, nos valores respetivos de 233.804 euros, 26.411.000 euros, 163.475.961 euros e 328.080 euros.

29. Resultado por ação

	2025	2024
Básico		
Resultado líquido do ano para efeito do cálculo	79.790.109	60.492.384
Nº médio ponderado de ações para efeito do cálculo	892.435.007	892.114.693
Resultado por ação básico	0,09	0,07
Diluído		
Resultado líquido do ano para efeito do cálculo	79.790.109	60.492.384
Nº médio ponderado de ações para efeito do cálculo	892.435.007	892.114.693
Resultado por ação diluído	0,09	0,07

O cálculo do resultado por ação básico é idêntico ao resultado por ação diluído na medida em que não existem fatores relacionados com opções, obrigações convertíveis, warrants ou outros tipos de direitos associados a ações ordinárias.

30. Resultados retidos e outras reservas

	2025	2024
Reservas	7.368.062	1.030.232
Reservas de conversão cambial	-9.863.711	17963.107
Outras variações de capital próprio	-204.493.119	-204.493.119
Resultados retidos	241.526.631	218.941.718
Total	34.537.862	33.441.938

Nos termos da legislação portuguesa, o montante de reservas distribuíveis é determinado com base nas demonstrações financeiras separadas da Nearing Visabeira, S.A., apresentadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela União Europeia (IFRS-eu).

A legislação comercial portuguesa estabelece que se deve transferir para reserva legal 5% dos lucros do ano até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível e só pode ser utilizada para incorporação no capital ou para cobrir prejuízos, depois de esgotadas todas as outras

Tal como referido na nota introdutória, em maio de 2019, a Nearing Visabeira adquiriu 99,29% do capital da Viatel e indiretamente das restantes subsidiárias do Grupo. A transação foi efetuada por 266 milhões de euros, sendo que em sede de consolidação foi efetuada a anulação da diferença entre o custo de aquisição e o valor dos capitais próprios da adquirida, por se tratar de uma transação entre entidades sob controlo comum, a qual se encontra refletida na rubrica de “Outras variações de capital próprio”.

O saldo dos resultados retidos não se encontra totalmente disponível para distribuição, na medida em que inclui os ganhos de aumento de justo valor em propriedades de investimento no montante de 7,5 milhões de euros e é necessário para cobrir outras variações negativas no capital próprio.

A rubrica de reservas corresponde essencialmente a reservas de reavaliação fiscais e reservas legais constituídas em cada subsidiária.

A variação das Reservas de conversão cambial deve-se em grande parte à desvalorização do dólar americano e da libra. Em 2025 e 2024, foi realizada a distribuição de dividendos no montante de 50 milhões de euros e 20 milhões de euros, respetivamente.

31. Interesses que não controlam

	% Interesses que não controlam		Valor do balanço		Resultados atribuídos	
	2025	2024	2025	2024	2025	2024
Inpower	46%	46%	1.498.619	1.997.081	-498.462	140.220
Aeroprotechnik	25%	25%	592.134	437.404	154.729	104.086
Cunha Soares	20%	20%	2.522.248	1.961.374	2.146.923	1.586.048
Outros			0	8.973	0	8.350
Total			4.613.001	4.404.831	1.803.191	1.838.704

Em 2025 e 2024, foram distribuídos dividendos no montante de 1,6 milhões de euros e 937 mil euros, respetivamente, para os acionistas minoritários da Cunha Soares.

A informação financeira das subsidiárias significativamente materiais é a seguinte:

2025	Cunha Soares	Inpower
Ativos líquidos estatutários		
Ativos tangíveis , intangíveis e direito de uso	1.890.483	1.784.779
Clientes	4.304.295	9.120.341
Outros ativos	14.056.052	25.156.427
Caixa e equivalentes	3.039.093	517.544
Emprestimos bancários	0	-2.795.455
Outros passivos	-11.728.681	-30.769.281
Total de ativos líquidos	11.561.242	3.014.356
Volume de negócios	32.373.653	49.147.085
Resultado líquido	8.730.705	-1.095.520

32. Endividamento

	2025			2024		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Papel comercial	20.000.000	0	20.000.000	0	0	0
Empréstimos bancários	17.371.370	9.990.594	27.361.964	13.166.159	29.007.849	42.174.008
Empréstimos obrigacionistas	11.548.845	234.328.059	245.876.904	0	219.800.044	219.800.044
Total	48.920.215	244.318.653	293.238.868	13.166.159	248.807.893	261.974.052

Em 2025 a evolução do endividamento pode ser detalhada como segue:

	Papel comercial	Empréstimos bancários	Empréstimos obrigacionistas	Total endividamento
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2025	0	42.174.007	219.800.044	261.974.051
Transações com impacto em caixa:				
Atividades de financiamento				
Recebimentos de empréstimos	80.000.000	286.449.674	25.000.000	391.449.674
Amortizações e reembolsos de empréstimos	-60.000.000	-300.034.702	0	-360.034.702
	20.000.000	-13.585.027	25.000.000	31.414.973
Transações sem impacto em caixa:				
Variação cambial	0	-1.456.933	0	-1.456.933
Reconhecimento do custo amortizado	0	0	1.076.860	1.076.860
Alteração do perímetro	0	229.918	0	229.918
	0	-1.227.015	1.076.860	-150.155
Saldo final a 31 de dezembro de 2025	20.000.000	27.361.964	245.876.904	293.238.868

Em 2024, a evolução do endividamento foi a seguinte:

	Papel comercial	Empréstimos bancários	Empréstimos obrigacionistas	Total endividamento
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2024	25.000.000	69.291.315	54.832.626	149.123.941
Transações com impacto em caixa:				
Atividades de financiamento				
Recebimentos de empréstimos	87.250.000	65.271.375	225.000.000	377.521.375
Amortizações e reembolsos de empréstimos	-112.250.000	-94.767.329	-55.000.000	-262.017.329
	-25.000.000	-29.495.954	170.000.000	115.504.046
Transações sem impacto em caixa:				
Variação cambial	0	76.665	0	76.665
Reconhecimento do custo amortizado	0	0	-5.032.582	-5.032.582
Alteração do perímetro	0	2.301.982	0	2.301.982
	0	2.378.647	-5.032.582	-2.653.935
Saldo final a 31 de dezembro de 2024	0	42.174.007	219.800.044	261.974.051

32.1 Empréstimos bancários

Os empréstimos bancários apresentam a seguinte divisão geográfica:

	2025			2024		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Descobertos bancários autorizados	3.441.437	0	3.441.437	3.537.616	0	3.537.616
Alemanha	3.441.437	0	3.441.437	3.516.012	0	3.516.012
Dinamarca	0	0	0	17.760	0	17.760
Espanha	0	0	0	3.843	0	3.843
Empréstimos obtidos	13.929.933	9.990.594	23.920.527	9.628.543	29.007.849	38.636.392
Estados Unidos da América	6.446.548	5.717.513	12.164.060	2.574.097	1.853.237	4.427.334
França	3.338.107	42.970	3.381.077	3.977.680	3.381.902	7.359.582
Alemanha	1.145.802	2.115.004	3.260.806	1.612.447	3.127.292	4.739.739
Itália	977.273	1.818.182	2.795.455	977.273	2.795.455	3.772.727
Portugal	1.052.854	0	1.052.854	429.807	17.500.000	17.929.807
Bélgica	514.534	238.089	752.623	56.622	248.267	304.890
Espanha	454.815	58.837	513.652	617	101.696	102.313
Total	17.371.370	9.990.594	27.361.964	13.166.159	29.007.849	42.174.008

As taxas de juro praticadas refletem as condições de mercado, variando consoante a empresa, a localização geográfica, a natureza de taxa, o prazo e outros termos e condições associados aos financiamentos.

32.2 Empréstimo obrigacionista

No âmbito do empréstimo sindicado contratado em julho de 2024 com um valor máximo de 300 milhões de euros e uma maturidade de 5 anos, encontrava-se a 31 de dezembro de 2025 um valor de 250 milhões de euros emitido em obrigações. Estas obrigações vencem juros semestralmente, têm uma maturidade de 5 anos (julho de 2029), com duração média superior a 3 anos, e incluem uma parcela de obrigações emitidas a taxa fixa.

32.3 Papel comercial

	2025			2024		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Nearing Visabeira, S.A.	20.000.000	0	20.000.000	0	0	0
Total	20.000.000	0	20.000.000	0	0	0

32.4 Maturidade da dívida e moeda contratada

	Portugal	França	Alemanha	E.U.A	Outros	Total
2026	32.601.700	3.338.107	4.587.239	6.446.548	1.946.622	48.920.215
2027	23.097.690	39.600	495.201	4.107.733	806.670	28.546.894
2028	57.744.226	3.371	306.654	30.679	810.223	58.895.153
2029	153.486.142	0	297.820	32.684	415.903	154.232.549
2030 e seguintes	0	0	1.015.329	1.589.527	39.201	2.644.057
Total	266.929.758	3.381.077	6.702.243	12.207.171	4.018.619	293.238.868

Na data da demonstração da posição financeira, a maturidade média do endividamento da Nearing Visabeira era superior a 3 anos.

Esta maturidade média resulta fundamentalmente da contratação do supramencionado empréstimo de 300 milhões de euros. O sucesso dessa operação revelou a confiança que um número alargado de bancos, nacionais e internacionais, deposita na gestão do Grupo e permitiu alcançar vários objetivos de índole estratégica e financeira, como sendo o reforço da capacidade de investimento, a extensão da maturidade da dívida, a otimização das condições de financiamento e o aumento da robustez financeira das suas subsidiárias. A este respeito, ver Nota 41 - refinanciamento da Nearing Visabeira.

32.5 Termos e condições

O Grupo Nearing Visabeira seguiu uma estratégia de consolidar a maioria da dívida na holding, Nearing Visabeira, S.A., permitindo uma maior robustez financeira das suas subsidiárias operacionais e que o foco das mesmas se centre meramente em aspetos operacionais e consequentemente no crescimento do negócio.

A generalidade dos empréstimos encontra-se denominada em euros, com exceção de cerca de 4% do montante do endividamento expresso em dólares americanos.

Os empréstimos vigentes, designadamente empréstimos obrigacionistas e mútuos, foram contratados em condições normais de mercado incluindo cláusulas de *pari passu*, *negative pledge*, *cross default*, *ownership* e *covenants* financeiros geralmente relacionados com rácios de endividamento.

Em 31 de dezembro de 2025, nenhum credor poderia exigir o reembolso antecipado de qualquer financiamento concedido ao Grupo como consequência de um incumprimento dos *covenants*.

33. Fornecedores

	2025	2024
Fornecedores - conta corrente	243.634.191	233.281.776
Total	243.634.191	233.281.776

No decorrer do exercício de 2025, verificou-se um aumento do saldo de fornecedores de cerca de 10,4 milhões de euros, o qual resulta fundamentalmente de um aumento de 1,5 milhões de euros em resultado das alterações de perímetro ocorridas no exercício em análise, assim como o aumento de saldos nas empresas MJ Quinn e Verità.

34. Outras contas a pagar e outros passivos

34.1. Outras contas a pagar

	2025	2024
Não corrente		
Retribuição contingente	15.338.302	33.464.331
Opção de venda atribuída a interesses que não controlam relativa à aquisição de subsidiárias	15.528.116	15.486.351
Total não corrente	30.866.418	48.950.682
Corrente		
Factoring	5.030.601	6.009.731
Confirming	46.930.366	40.508.530
Acionistas	0	87.581
RETGS	2.235.636	2.027.865
Estado e outros entes públicos (ver nota 25)	22.683.842	18.864.733
Pessoal	8.439.982	9.697.037
Saldo credores de clientes	415.922	82.186
Opção de venda atribuída a interesses que não controlam relativa à aquisição de subsidiárias	11.166.820	2.215.837
Retribuição contingente	18.488.752	24.551.644
Outros	8.185.314	13.726.284
Total corrente	123.577.237	117.771.428
Total outras contas a pagar	154.443.655	152.667.700

Tal como referido, o passivo relativo à aquisição de subsidiárias (seja de retribuição contingente seja de opções de venda atribuídas a interesses que não controlam) são mensurados ao justo valor (nível 3 da hierarquia).

Em 2025, o valor pago relativo ao passivos de aquisições foi de 22,9 milhões de euros e, devido à aquisição da TerUsus, estas rubricas aumentam 2,7 milhões de euros. Para além disso, foi registado um gasto de 10 milhões de euros (ver Nota 16) resultando no aumento do justo valor do passivos relativo a aquisições.

No exercício de 2024, foi contabilizado um ganho de 14,9 milhões de euros (ver Nota 16), resultando na diminuição dos passivos das aquisições anteriores a 2024. Durante o ano 2024, verificou-se um aumento de 43,9 milhões de euros relativo ao passivo das aquisições da Sargent e Verità.

A rubrica de “Outros” inclui um empréstimo com um acionista minoritário no montante de 3,3 milhões de euros (2024: 4,9 milhões de euros).

Acordos de Financiamento de Fornecedores

O Grupo estabeleceu acordos de financiamento de fornecedores em Portugal e Itália, disponíveis para os seus principais parceiros, cuja adesão é voluntária.

Os saldos apresentados na linha de “Confirming” correspondem a todos os acordos firmados, independente de à data de balanço o fornecedor ter visto, ou não, o seu crédito regularizado.

Os fornecedores que participam neste acordo recebem, por norma, o pagamento na data de vencimento acordada. No entanto, a empresa pode, a seu critério, submeter propostas de pagamento antecipado ao parceiro financeiro, permitindo que o fornecedor receba as faturas antes do vencimento. Em ambos os cenários, os custos financeiros associados são, geralmente, suportados pela empresa.

Tendo como referência um prazo de pagamento contratual habitual de 90 dias, os saldos apresentados na tabela seguinte poderiam, na ausência do acordo de financiamento, estar refletidos na rubrica de "Fornecedores". Assim, estes valores são considerados economicamente equivalentes a dívidas comerciais.

	2025	2024
Valor contabilístico de <i>Confirming</i> (que fazem parte de um acordo de financiamento de fornecedores)	46.930.366	40.508.530
- dos quais os fornecedores receberam pagamento equivalentes a dívidas comerciais com prazo inferior a 90 dias	13.317.513	11.831.792
- dos quais os fornecedores receberam pagamento equivalentes a dívidas com prazo de pagamento superior a 90 dias	33.612.853	28.676.738
Intervalo de datas de vencimento de pagamento		
Passivos que fazem parte do acordo	90-180 dias após a data da fatura	90-180 dias após a data da fatura
Contas a pagar comerciais comparáveis que não fazem parte do acordo	15-90 dias após a data da fatura	15-90 dias após a data da fatura

34.2. Outros passivos

	2025	2024
Corrente		
Remunerações a liquidar	19.036.103	22.017.528
Trabalhos em curso não faturados por fornecedores	99.472.224	76.287.209
Acréscimo juros	5.017.221	3.233.306
Total outros passivos	123.525.548	101.538.043

Em 2025, o aumento da rubrica de “Trabalhos em curso não faturados por fornecedores” está essencialmente relacionado com o próprio aumento de atividade na área das telecomunicações e energia, assim como com as alterações no perímetro de consolidação.

35. Passivos de locação

O detalhe dos passivos de locação, e o respetivo movimento no ano 2025 e 2024, discrimina-se como segue:

Passivos de locação	2025	2024
Saldo final a 1 de janeiro	63.047.425	48.328.164
Aumentos	57.004.830	56.082.642
Amortização de dívida	-51.812.891	-41.363.381
Saldo final a 31 de dezembro	68.239.365	63.047.425
Instituição financeira	10.518.241	17.807.066
Outros credores	24.969.391	21.794.432
Total passivo de locação não corrente	35.487.631	39.601.498
Instituição financeira	10.211.117	13.228.739
Outros credores	22.540.616	10.217.188
Total passivo de locação corrente	32.751.733	23.445.927
Total Passivo de locação	68.239.365	63.047.425

De acordo com a política implementada pelo Grupo, quando um contrato de locação é renovado, o valor do ativo bruto e correspondente passivo é desreconhecido dando lugar ao registo do novo valor de ativo e passivo.

35.1 Maturidade do passivo de locação

	França	Inglaterra	Portugal	Bélgica	Alemanha	E.U.A	Outros	Total
2026	3.783.799	8.228.300	3.279.508	1.622.210	997.695	13.878.565	961.656	32.751.733
2027	2.461.948	8.925.274	2.501.789	1.555.745	88.462	3.627.767	867.426	20.028.412
2028	2.319.471	158.322	1.323.906	635.614	0	2.432.547	450.430	7.320.289
2029	1.021.390	158.322	538.818	0	0	2.029.305	134.829	3.882.665
2030 e seguintes	178.722	316.645	206.319	0	0	3.554.579	0	4.256.265
Total	9.765.330	17.786.864	7.850.340	3.813.569	1.086.156	25.522.764	2.414.341	68.239.365

36. Gestão de risco

As atividades desenvolvidas pelo Grupo Nearing Visabeira encontram-se expostas a diversos riscos financeiros suscetíveis de afetar a sua posição financeira, os seus resultados e os fluxos de caixa. A identificação, avaliação e gestão destes riscos constituem um pilar fundamental da estratégia financeira do Grupo, visando mitigar potenciais impactos adversos e assegurar uma gestão prudente, responsável e sustentável dos recursos financeiros.

A política de gestão de risco do Grupo assenta numa abordagem ativa e preventiva, suportada por processos internos robustos, mecanismos de monitorização contínua e, sempre que adequado, pela adoção de instrumentos de mitigação destinados a reduzir a volatilidade dos resultados, proteger a geração de fluxos de caixa e salvaguardar a criação de valor económico sustentável.

Riscos financeiros

• **Risco de taxa de juro**

O risco de taxa de juro decorre essencialmente da exposição do Grupo a financiamentos contratados a taxa variável, indexados maioritariamente à Euribor nas suas diferentes maturidades. As aplicações financeiras, por sua vez, são geralmente realizadas por prazos curtos, pelo que a sua exposição a variações das taxas de juro é limitada.

O Grupo Nearing Visabeira adota uma política financeira prudente, procurando assegurar uma estrutura equilibrada entre dívida a taxa fixa e dívida a taxa variável, avaliando de forma contínua tendo em consideração a evolução do contexto macroeconómico, as expectativas quanto ao ciclo das taxas de juro e as condições oferecidas pelos mercados financeiros. Sempre que considerado apropriado, é analisada a possibilidade de recurso a instrumentos de cobertura com o objetivo de mitigar a exposição a movimentos adversas das taxas de juro.

Em 31 de dezembro de 2025, cerca de 40% da dívida financeira consolidada encontrava-se contratada a taxa fixa, sendo a parcela remanescente indexada maioritariamente à Euribor.

A sensibilidade do Grupo a um aumento isolado de 25 pontos base nas taxas de juro de referência traduzir-se-ia num incremento de cerca de 555 mil euros nos encargos financeiros anuais, assumindo a manutenção do nível de endividamento e das condições contratuais existentes à data do balanço.

• **Risco de taxa de câmbio**

O risco cambial resulta essencialmente da exposição do Grupo a moedas diferentes do euro, decorrente quer das atividades desenvolvidas em moeda estrangeira, quer do processo de conversação das demonstrações financeiras das subsidiárias que operam em moeda distinta do euro para efeitos de consolidação de contas.

A política do Grupo Nearing Visabeira privilegia, sempre que possível, a adoção de mecanismos de cobertura natural do risco cambial, procurando alinhar a moeda dos proveitos com a moeda dos custos em cada geografia. Esta abordagem permite limitar de forma estrutural a exposição ao risco cambial de natureza transacional, pelo que o impacto direto das flutuações cambiais nos resultados é, em regra, limitado.

Não obstante, o Grupo encontra se exposto ao risco cambial de conversão associado às subsidiárias cuja moeda funcional é distinta do euro, nomeadamente no Reino Unido, Estados Unidos da América e Dinamarca. Embora estas entidades desenvolvam a sua atividade maioritariamente nas respetivas moedas locais e não apresentem uma exposição transacional significativa, a conversão das respetivas demonstrações financeiras individuais para euros, no âmbito do processo de consolidação, pode originar variações nas reservas de conversão reconhecidas no capital próprio consolidado. Estas variações não têm impacto nos resultados do exercício.

O Grupo monitoriza de forma regular a evolução dos mercados cambiais e avalia o impacto potencial das flutuações cambiais na sua posição financeira consolidada, tendo, durante o exercício de 2025, as principais taxas de câmbio evoluído da seguinte forma: o Dólar Americano passou de 0,963 euros para 0,851 euros, a Libra Esterlina de 1,195 euros para 1,146 euros e a Coroa Dinamarquesa manteve-se estável em 0,134 euros.

Uma valorização isolada da Libra Esterlina e do Dólar Americano em 5% teria, à data do balanço, um impacto positivo no capital próprio consolidado, de 1,8 milhões de euros e de 4,7 milhões de euros, respetivamente.

• **Risco de crédito**

O risco de crédito corresponde à possibilidade de ocorrência de perdas decorrente do incumprimento das obrigações financeiras por parte de terceiros, nomeadamente de clientes. Este risco encontra-se presente de forma transversal nas atividades desenvolvidas pelo Grupo, independentemente do segmento de negócio ou da geografia em que opera.

Para mitigar este risco, o Grupo Nearing Visabeira implementou processos estruturados de análise, controlo e acompanhamento do crédito concedido, que incluem, entre outros aspetos, a avaliação da capacidade financeira dos clientes, o histórico de relacionamento comercial, as condições contratuais estabelecidas e, quando aplicável, a existência de garantias.

Uma parte relevante da atividade do Grupo consiste na prestação de serviços de engenharia de redes de telecomunicações e de energia a entidades de reconhecida solidez financeira, incluindo operadores de telecomunicações e operadores de distribuição e transporte de energia, muitos dos quais com participação direta ou indireta do Estado nos respetivos países. Este perfil de clientes contribui para uma redução estrutural do risco de crédito associado.

Não obstante a concentração do volume de negócios em clientes de grande dimensão e elevada qualidade creditícia, o Grupo monitoriza regularmente os níveis de exposição individual, não se identificando, à data, concentrações de risco individual superior a 15% do total de clientes do Grupo.

Adicionalmente, nos segmentos com maior exposição, o Grupo recorre à contratação de seguros de crédito, transferindo parte significativa do risco para entidades especializadas. Sempre que adequado, são igualmente utilizadas soluções de factoring, com ou sem recurso, bem como programas de desconto de faturas, contribuindo para uma gestão mais eficiente do risco de crédito.

• **Risco de liquidez**

O risco de liquidez corresponde à possibilidade de o Grupo não dispor de recursos financeiros suficientes para cumprir, atempadamente, as suas obrigações financeiras.

A gestão deste risco no Grupo Nearing Visabeira assenta numa política financeira prudente, orientada para a manutenção de equilíbrio adequado entre maturidades, fontes de financiamento e necessidades operacionais.

O Grupo beneficia de uma organização centralizada de tesouraria, permitindo uma utilização mais eficiente dos recursos financeiros disponíveis, uma monitorização contínua dos fluxos de caixa e uma maior capacidade de resposta a necessidades pontuais de liquidez, reduzindo o risco associado a desequilíbrios temporários de caixa.

Neste contexto, são mantidos níveis de disponibilidades considerados adequados, complementados por linhas de financiamento de curto e médio prazo previamente contratadas, que permitem assegurar a liquidação atempada dos compromissos financeiros e o financiamento do ciclo operacional. O recurso a soluções de factoring contribui igualmente para a redução dos prazos médios de recebimento e para uma gestão mais eficiente do fundo de maneiio.

À data do balanço, o Grupo Nearing Visabeira apresentava disponibilidades e equivalentes de caixa de 129 milhões de euros, acrescidas de linhas de financiamento contratadas e não utilizadas superiores a 100 milhões de euros, refletindo uma posição de liquidez sólida e adequada ao perfil de risco do Grupo.

A maturidade dos passivos financeiros detalha-se como segue:

2025	0-1 ano	1-2 anos	2-3 anos	3-4 anos	> 4 anos	Total
Fornecedores	243.634.191	0	0	0	0	243.634.191
Financiamentos	48.920.215	28.546.894	58.895.153	154.232.549	2.644.057	293.238.868
Passivos locação	32.751.733	20.028.412	7.320.289	3.882.665	4.256.265	68.239.365
Retribuição contingente	18.488.752	1.504.472	13.690.610	143.220	0	33.827.055
Opção de venda	11.166.820	6.427.096	4.999.480	4.101.540	0	26.694.936
Total	354.961.712	56.506.874	84.905.532	162.359.974	6.900.322	665.634.414

Gestão de capital da Nearing Visabeira

Para fins de gestão, o capital da Nearing Visabeira inclui o capital emitido, os prémios de emissão e todas as outras reservas de património atribuíveis aos acionistas da controladora.

O objetivo principal da gestão de capital do Grupo é maximizar o valor acionista, dispondo para tal de diversos mecanismos que visam otimizar a sua estrutura de capital, como por exemplo a distribuição de dividendos, a devolução de capital e a emissão novas ações. O Grupo monitoriza o seu capital utilizando como referência o *Gearing Ratio*, calculado pela divisão da dívida líquida pela soma do capital total com a dívida líquida e considerando como dívida líquida o total de empréstimos bancários, passivos de locação, o *factoring*, o *confirming* subtraído de caixa e depósitos de curto prazo.

	2025	2024
Total empréstimos bancários	293.238.868	261.974.052
Total passivo de locação	68.239.365	63.047.425
Factoring (nota 34)	5.030.601	6.009.731
Confirming (nota 34)	46.930.366	40.508.530
Caixa e equivalentes de caixa	-129.359.645	-123.178.496
Dívida líquida	284.079.556	248.361.241
Total do capital próprio	372.421.631	371.109.584
Capital e dívida líquida	656.501.187	619.470.825
Gearing ratio	43%	40%

Em outubro de 2021 foi celebrado um acordo entre a Nearing Visabeira e a Goldman Sachs que permitiu a esta adquirir 21,87% do capital da empresa através de um aumento de capital no valor de 200 milhões de euros. A concretização desta operação ocorreu em 2022 e permitiu acelerar o crescimento da Grupo através de operações M&A, estratégia esta que se mantém à data.

Nenhuma alteração foi feita nos objetivos, políticas ou processos de gestão de capital durante os anos de 2025 e de 2024.

Outras divulgações sobre instrumentos financeiros

Tal como definido pela IFRS 9, o valor contabilístico de cada uma das categorias previstas é assim discriminado:

	2025	2024
Ativos financeiros registados ao custo amortizado		
Caixa e equivalentes de caixa	129.359.645	123.178.496
Clientes	287.167.755	264.089.227
Outras contas a receber	12.578.470	12.345.708
Ativos financeiros registados ao justo valor através de resultado		
Outras participações financeiras	1.452.638	1.556.234
Passivos financeiros registados ao custo amortizado		
Empréstimos remunerados	293.238.868	261.974.052
Fornecedores	243.634.191	233.281.776
Outras contas a pagar	71.237.822	72.139.213
Passivo de Locação	68.239.365	63.047.425
Passivos financeiros ao justo valor		
Retribuição contingente	33.827.055	43.961.565
Opção de venda atribuída a interesses que não controlam relativa à aquisição de subsidiárias	26.694.936	17.702.188

Mensuração ao justo valor

No quadro seguinte, apresenta-se a hierarquia de justo valor dos ativos e passivos detidos pelo Grupo, com referência a 31 de dezembro de 2025 e 2024:

	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos mensurados ao justo valor 2025				
Propriedades de investimento	12.300.000			12.300.000
Investimento no fundo C2 Capital Partners	850.000			850.000
Outros investimentos financeiros	602.638			602.638
Passivos mensurados ao justo valor				
Retribuição contingente	33.827.055			33.827.055
Opção de venda atribuída a interesses que não controlam relativa à aquisição de subsidiárias	26.694.936			26.694.936

	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos mensurados ao justo valor 2024				
Propriedades de investimento	11.356.000			11.356.000
Investimento no fundo C2 Capital Partners	850.000			850.000
Outros investimentos financeiros	706.234			706.234
Passivos mensurados ao justo valor				
Retribuição contingente	43.961.565			43.961.565
Opção de venda atribuída a interesses que não controlam relativa à aquisição de subsidiárias	17.702.188			17.702.188

No momento inicial o justo valor do passivo financeiro é apurado tendo como referência o valor do custo de aquisição determinado com o anterior detentor de capital, sendo que o valor da transação reflete o valor de mercado. Na mensuração subsequente do justo valor do passivo, o justo valor é determinado tendo como base as projeções revistas das UGC adquiridas, tendo em conta que parte significativa do valor da retribuição contingente, bem como do passivo associado à opção de venda varia em função da performance das UGC adquiridas.

As principais projeções de performance são sobre o EBITDA e a dívida líquida das UGC adquiridas, sendo que ao EBITDA projetado é aplicado o múltiplo acordado com o anterior detentor de capital. Os múltiplos variam entre 4 a 7. O custo de aquisição estimado é depois descontado para o valor presente, sendo que as taxas de desconto variam entre as diversas UGC adquiridas, entre taxas de 5% a 6%.

De referir que o passivo financeiro nestas circunstâncias, ascende a 60,5 milhões de euros, contemplando várias UGC, sendo de destacar os saldos relativos às aquisições da Sargent com 28,7 milhões de euros e Verità com 16,1 milhões de euros.

Relativamente ao Fundo de Investimento, de nível 3, o justo valor é determinado tendo como base as avaliações do Fundo de Investimento, que estão de acordo com as suas contas reportadas a 31 de dezembro de 2025. O Justo Valor do Fundo de Investimento em causa é mensurado de acordo com o método dos Discounted Cash Flows.

Relativamente aos ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, é convicção do Conselho de Administração da Nearing Visabeira de que o valor pelo qual os ativos financeiros relativos a Clientes e Outras contas a receber se encontram registados na demonstração da posição financeira se aproxima do seu justo valor.

Igualmente, é convicção do Conselho de Administração da Nearing Visabeira de que o valor pelo qual os passivos financeiros relativos a Fornecedores, Outras contas a pagar e Empréstimos remunerados referidos se encontram registados na demonstração da posição financeira se aproxima do seu justo valor.

Riscos ambientais

O desenvolvimento e progresso das atividades da Nearing Visabeira são essenciais para o crescimento económico, no entanto, essas atividades apresentam também riscos ambientais que exigem uma atenção cuidada e implementação de medidas preventivas.

Os principais riscos ambientais associados às atividades da Nearing Visabeira prendem-se essencialmente com os impactes sobre os ecossistemas naturais, degradação do solo, poluição do ar e da água, consumo de recursos naturais e emissão de gases efeito estufa.

A utilização de máquinas e equipamentos, bem como a utilização e manuseamento de produtos químicos, apresenta um risco intrínseco de provocar acidentes de natureza ambiental, com consequências significativas.

Os riscos ambientais a que as empresas do Grupo estão expostas podem materializar-se em multas e sanções a aplicar por entidades governamentais, impactos reputacionais negativos, penalidades previstas em contratos com clientes e custos de remediação dos impactos ambientais originados.

Não obstante a abordagem relativamente a este tipo de riscos, o Grupo não pode excluir a possibilidade de ocorrência dos mesmos e, se tal se verificar, de tais riscos poderem afetar de forma adversa os seus negócios ou os resultados das suas atividades.

Para mitigar estes riscos e evitar sanções legais, a Nearing Visabeira reforça o seu compromisso com práticas responsáveis, adotando ações que beneficiam o ambiente, a sociedade e o próprio negócio. Neste sentido, compromete-se a:

- Cumprir rigorosamente a legislação e regulamentação ambiental em todas as áreas de atuação;
- Avaliar e minimizar continuamente o impacto ambiental das suas operações;
- Medir, monitorizar e reduzir as emissões de gases com efeito de estufa (GEE), alinhando-se com metas científicas;
- Utilizar energia renovável sempre que disponível nos mercados onde opera;
- Otimizar processos para reduzir resíduos, melhorar a triagem e promover a sua valorização
- Reforçar a capacidade de resposta a emergências ambientais através da realização de exercícios simulados de acidentes de forma regular;
- Colaborar com clientes, fornecedores e parceiros para reduzir resíduos, poluição e emissões em toda a cadeia de valor;
- Gerir recursos de forma eficiente, promovendo o uso sustentável de energia, água e matérias-primas, incentivando a conservação, a regeneração e o recurso a alternativas renováveis.

37. Contingências

a) Processos com perda provável

Em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024, subsistem diversos processos judiciais e contingências fiscais intentados contra diversas empresas da Nearing Visabeira, classificados como processos com perda provável, de acordo com a IAS 37 Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes. A Nearing Visabeira, com base na opinião dos consultores jurídicos internos e externos, registou provisões (Nota 38) para estes processos judiciais e contingências fiscais de forma a fazer face à saída provável de recursos.

b) Processos com perda possível

Em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024, subsistem diversos processos judiciais e contingências fiscais intentados contra algumas empresas da Nearing visabeira, para os quais a possibilidade de desembolso futuro de caixa foi considerada como possível, de acordo com as informações dos advogados e consultores que acompanham estes processos, e que por esse motivo não foram provisionados. O detalhe e a natureza destes processos são conforme segue:

	2025	2024
Outras contingências legais e fiscais	7.019.000	5.625.294
Total	7.019.000	5.625.294

38. Provisões para outros riscos e encargos

	2024	Reclassificação	Aumentos/Diminuições	2025
Provisões				
Pensões de reforma	1.138.207	0	62.265	1.200.473
Outros	3.866.977	657.009	129.763	4.653.748
Total	5.005.184	657.009	192.028	5.854.221

38.1 Pensões de reforma

De acordo com a Lei em França, é feita uma estimativa do valor a pagar aos colaboradores quando estes atinjam a idade da reforma, pelo que se trata de um plano de pensões de benefícios definidos. Os compromissos da empresa em termos de indemnizações por reforma são calculados com base no método do crédito unitário projetado com vencimentos em fim de carreira, tendo em consideração o disposto nos acordos coletivos, as probabilidades de estar empregado e de estar no ativo da empresa, com o seu valor atualizado.

Empresa	2024	Aumentos / Diminuições	2025
Constructel	1.095.588	46.999	1.142.586
O+M	42.620	15.267	57.886
Total	1.138.207	62.265	1.200.473

Empresa	2023	Reclassificações	Aumentos / Diminuições	2024
Constructel	540.988	599.669	-45.069	1.095.588
Gatel	39.776	-39.776	0	0
Escotel	359.933	-359.933	0	0
Constructel Energie	199.960	-199.960	0	0
O+M	39.629		2.991	42.620
Total	1.180.286	0	-42.078	1.138.207

Para o cálculo desta estimativa, foram utilizados os seguintes pressupostos:

	Pressupostos 31/12/2025	Pressupostos em 31/12/2024
Taxa de desconto	3,60%	3,35%
Taxa de inflação	1,00%	1,00%
Taxa de crescimento salarial (Inflação incluída)	1,00%	1,00%
Idade de Reforma	Taxa total	Taxa total
Tipo de Reforma	Saída Voluntária	Saída Voluntária
Taxa de contribuições do empregador	Taxa por categoria e entidade	Taxa por categoria e entidade
Tabela de mortalidade	INSEE 2024	INSEE 2024
Tabela de rotatividade	Tabela por categoria e idade	Tabela por categoria e idade

Os pressupostos para o cálculo das pensões de reforma são idênticos às do ano anterior com exceção da taxa de desconto fixada com referência ao índice iBoxx.

38.2 Outros

Nos “Outros” importa destacar o valor registado na IEME que corresponde às disposições exigidas pelo regulamento trabalhista italiano de 997 mil euros (893 mil euros em 2024) para compensações relativas à cessação de emprego. O montante remanescente das provisões destina-se, principalmente, a fazer face a responsabilidades estimadas com base em informações dos advogados e decorrentes de processos de índole contratual, laboral e fiscal nos quais as empresas do Grupo estão envolvidas.

39. Garantias prestadas

Garantias Prestadas	2025	2024
Garantias reais	22.734.282	34.669.662
Garantias técnicas/boa execução obra	449.761.340	589.499.868
Garantias financeiras	46.915.997	73.805.347
Total	519.411.618	697.974.878

A diminuição no valor das garantias é justificado principalmente pela redução registada na Sargent Electric. Em 2025, as garantias reais representam um valor de 23 milhões de euros e dizem respeito a garantias prestadas no âmbito de contratos de leasing (18,6 milhões de euros) e mútuos (4 milhões de euros). Em 31 de dezembro de 2025, as garantias técnicas e financeiras prestadas a terceiros sob a forma de garantias bancárias e de seguros de caução, nomeadamente a clientes cujas empreitadas estão a cargo de diversas empresas que compõe o perímetro da Nearing Visabeira, discriminadas por moeda, apresentam-se da seguinte forma:

Garantias financeiras e técnicas/ boa execução obra	2025	2024
USD	405.001.212	572.258.107
EUR	91.501.429	86.635.779
DEK	174.695	188.895
GBP	0	4.222.435
Total	496.677.336	663.305.216

Conforme anteriormente referido, a principal variação no montante das garantias prestadas prende-se com a Sargent Electric, empresa que tem ativas garantias ativas no valor global de 303 milhões de euros. Outras empresas que já compunham o perímetro da Nearing Visabeira também registaram diminuições como o caso da Jayme da Costa, com cerca de 2,5 milhões de euros e a Verità com montantes na ordem do 1 milhão de euros. Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o detalhe das garantias prestadas por empresa é discriminado da seguinte forma:

Garantias financeiras e técnicas/ boa execução obra	2025	2024
Sargent	302.667.958	469.793.342
JF Edwards	96.864.465	98.022.486
Constructel Bélgica	18.286.427	18.286.427
EIP Serviços	16.121.467	15.422.985
Visabeira Infraestruturas	14.021.725	14.205.919
Jayme da Costa	10.410.038	7.871.245
Ieme	7.665.715	7.691.371
Verità	5.298.577	4.249.769
Constructel	4.887.556	7.237.375
Outras empresas	20.453.409	20.524.299
Total	496.677.336	663.305.216

40. Partes relacionadas

	Anos	Rendimentos a partes relacionadas	Gastos a partes relacionadas	Juros suportados	Valores a receber de partes relacionadas	Valores a pagar a partes relacionadas	Valores a receber de clientes	Valores a pagar a fornecedores
Acionistas	2025	87.655	26.828	0	254.907	250.247	255.570	75.168
	2024	1.281.336	4.228.597	0	346.639	371.785	1.005.208	843.384
Empresas do Grupo NCFGEST	2025	6.755.841	7.817.861	35.928	3.437.855	4.669.924	6.863.800	6.852.068
	2024	3.764.370	3.242.163	70.368	464.983	447.083	2.449.506	1.952.749

No que diz respeito aos gastos com partes relacionadas, as transações com o(s) acionista(s) respeitam à aquisição de serviços ao centro de serviços partilhados (contabilidade, consultoria, financeiros, sistema de informação, jurídico, entre outros), para além de serviços de gestão. Com empresas do perímetro do Grupo Visabeira, de destacar ainda a subcontratação de trabalhos de construção civil para projetos de telecomunicações e energia em Portugal. Relativamente aos rendimentos obtidos com partes relacionadas, na sua maioria dizem respeito à prestação de serviços na área das telecomunicações.

41. Eventos subsequentes

Eventos climatéricos extremos – Portugal e Espanha

Nos meses de janeiro e fevereiro de 2026, Portugal Continental e Espanha foram afetados por fenómenos climatéricos extremos que tiveram impacto significativo nas infraestruturas de energia e de telecomunicações em várias regiões de ambos os países. Estes eventos não impactaram de forma significativa infraestruturas das empresas do Grupo, tendo, no entanto, tido natural impacto nas operações dos principais clientes do Grupo Nearing Visabeira, com os quais as empresas respetivas se encontram a colaborar no sentido de restabelecimento da normalização das referidas infraestruturas, não sendo previstos impactos significativos em termos económicos para o Grupo.

Aquisições 2026

No dia 14 de janeiro de 2026, a Nearing Visabeira adquiriu uma participação de 65% na empresa Aardvarc Group, sediada em Hebburn, Reino Unido por 14 milhões de libras. A sua atividade centra-se em soluções técnicas especializadas para clientes dos setores dos serviços públicos (utilities), industrial e da transmissão de energia, através da prestação de serviços de engenharia elétrica de média e alta tensão, incluindo ligações à rede, trabalhos em subestações, execução de projetos chave-na-mão e soluções especializadas de aparelhagem elétrica.

Conversão de Prémio de Emissão e Distribuição de Reservas

Em fevereiro de 2026, realizou-se uma Assembleia Geral Extraordinária da Nearing Visabeira, na qual foi aprovada a conversão parcial de prémios de emissão de ações em reservas livres, no montante de 169.937.272 euros, permanecendo afetos a reserva legal os montantes legalmente exigidos. Adicionalmente, foi deliberada a distribuição imediata de reservas aos acionistas, no montante global de 170.677.205 euros, por conta de reservas livres e resultados transitados.

Aumento de Capital

Em fevereiro de 2026, a Nearing Visabeira emitiu valores mobiliários obrigatoriamente convertíveis em ações, no montante global de 50.256.597 euros, os quais foram integralmente subscritos pela Goldman Sachs. Estes títulos foram contabilizados como capital próprio da Sociedade uma vez que não têm maturidade estabelecida, têm uma remuneração indexada às distribuições que sejam efetuadas pela Sociedade aos acionistas e convertem de forma obrigatória em ações, as quais, à data atual representam 3,63% do capital social da Nearing Visabeira.

Refinanciamento da Nearing Visabeira

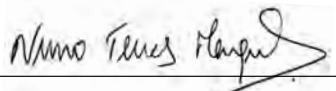
De forma concomitante com o aumento de capital acima descrito, a Nearing Visabeira acordou um aditamento à sua principal facilidade crédito existente, a qual passou a integrar um sindicato bancário composto por um total de 13 bancos e permitiu contraturalizar um montante de financiamento adicional de 528,6 milhões de euros. Esta operação permitiu dotar a Nearing Visabeira de uma estrutura de capital mais eficiente, alongar a maturidade da sua dívida financeira e garantir fundos necessários ao crescimento sustentado que se prevê para os próximos anos.

Conflito armado – EUA, Israel e Irão

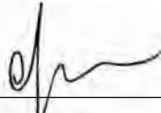
Em 28 de fevereiro de 2026 teve início um conflito armado entre os Estados Unidos da América, Israel e a República Islâmica do Irão, o qual desencadeou tensões geopolíticas no Médio Oriente e perturbações significativas nos mercados internacionais, em particular nos mercados de energia. À data de emissão das demonstrações financeiras, mantém-se um elevado nível de volatilidade nos mercados, nomeadamente nos preços do petróleo, dos combustíveis derivados e de outros fatores de produção essenciais, que se reflete em disrupções nas cadeias de abastecimento globais. A magnitude dos impactos financeiros decorrentes deste contexto dependerá, em grande medida da duração do mesmo e dos termos de um eventual acordo que venha a ser alcançado, pelo que os efeitos ao nível monetário, bem como a resposta dos principais bancos centrais, permanecem incertos. Atendendo à natureza das atividades desenvolvidas pelo Grupo Nearing Visabeira, o aumento do preço dos combustíveis tem um impacto direto nas margens operacionais, o qual é mitigado através dos mecanismos de atualização de preços que se encontrem contratualmente previstos com os clientes. Face ao elevado grau de incerteza quanto à evolução futura deste contexto, o Grupo Nearing Visabeira encontra-se a monitorizar de forma contínua a evolução desta situação, não sendo à data possível mensurar de forma fiável os impactos financeiros da mesma.

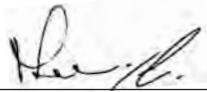
Viseu, 24 de abril de 2026

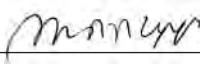
O Conselho de Administração

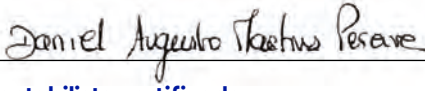

Presidente: Nuno Miguel R. Terras Marques


Vogal: Luís Filipe Monteiro Marques

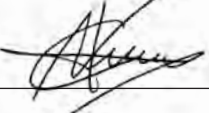

Vogal: Michael John Quinn


Vogal: Ricardo J. de Sousa Duque Saramago


Vogal: Michele Titi-Cappelli

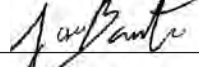

Contabilista certificado:
Daniel Augusto Martins Pereira


Vice-Presidente: António José M. Borges


Vogal: Fernando Daniel L. Campos Nunes


Vogal: João Manuel Pisco de Castro


Vogal: Gurmehar Singh Grewal


Vogal: José Carlos de Almeida Barreto



Documentos
de apreciação
e certificação



**Ernst & Young
Audit & Associados - SROC, S.A.**
Rua Direita de Francos, 165 - 14º
4100-211 Porto
Portugal

Tel: +351 226 002 015
Fax: +351 226 000 004
www.ey.com

Certificação Legal das Contas

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas de Nearing Visabeira, S.A. (ex-Constructel Visabeira, S.A.) (o Grupo), que compreendem a Demonstração Consolidada da Posição Financeira em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 1.379.543.879 euros e um total de capital próprio de 372.421.631 euros, incluindo um resultado líquido de 81.593.300 euros), a Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas, a Demonstração Consolidada do Rendimento Integral, a Demonstração Consolidada das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas às demonstrações financeiras consolidadas, incluindo informações materiais sobre a política contabilística.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada de Nearing Visabeira, S.A. (ex-Constructel Visabeira, S.A.) em 31 de dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas" abaixo. Somos independentes das entidades que compõem o Grupo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras consolidadas

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Grupo de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia;
- elaboração do Relatório Consolidado de Gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Sociedade Anónima • Capital Social 1.340.000 euros • Inscrição n.º 178 na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas • Inscrição N.º 20161482 na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários
Contribuinte N.º 505 988 283 - C. R. Comercial de Lisboa sob o mesmo número - Sede: Avenida da Índia, 10 - Piso 1 - 1349-066 Lisboa
A member firm of Ernst & Young Global Limited





Nearing Visabeira, S.A. (ex-Constructel Visabeira, S.A.)
Certificação Legal das Contas
31 de dezembro de 2025

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- planeamos e executamos a nossa auditoria para obtermos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou unidades dentro do Grupo como base para formar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e revisão do desempenho do trabalho efetuado para efeitos da auditoria do Grupo e somos os responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório Consolidado de Gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

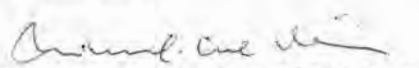
RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o Relatório Consolidado de Gestão

Dando cumprimento ao artigo 451, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o Relatório Consolidado de Gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o Grupo, não identificámos incorreções materiais.

Porto, 24 de abril de 2026

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por:



Rui Manuel da Cunha Vieira (ROC nº 1154)
Registado na CMVM com o nº 20160766

→ Relatório & Contas 2025

nearingvisabeira.com

151



Shape the future
with confidence

**Ernst & Young
Audit & Associados - SROC, S.A.**
Rua Direita de Francos, 165 - 14º
4100-211 Porto
Portugal

Tel: +351 226 002 015
Fax: +351 226 000 004
www.ey.com

Relatório e Parecer do Fiscal Único

Senhores Acionistas,

Em cumprimento do disposto na alínea g) do artigo 420, conjugado com o n.º 1 do artigo 508-D do Código das Sociedades Comerciais, compete-nos emitir o relatório anual sobre a nossa ação fiscalizadora e dar parecer sobre o Relatório de Gestão individual e consolidado, as Demonstrações financeiras individuais e consolidadas e a proposta de aplicação de resultados apresentados pelo Conselho de Administração de Nearing Visabeira, S.A. (ex-Constructel Visabeira, S.A.) referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

No decurso do exercício, acompanhámos a atividade da Entidade tendo efetuado os seguintes procedimentos:

- Verificámos, com a extensão considerada necessária, os registos contabilísticos e documentos que lhes servem de suporte;
- Verificámos, quando julgámos conveniente, da forma que julgámos adequada e na extensão considerada apropriada, a existência de bens ou valores pertencentes à sociedade ou por ela recebidos em garantia, depósito ou outro título;
- Verificámos que a definição do perímetro de consolidação e as demais operações de consolidação efetuadas estão de harmonia com o estabelecido nas normas de consolidação aplicáveis;
- Apreciámos os Relatórios e Pareceres emitidos pelos órgãos de fiscalização das empresas integradas no perímetro de consolidação onde enquanto Revisor Oficial de Contas não exercemos funções;
- Verificámos a adequacidade dos documentos de prestação de contas individuais e consolidados;
- Verificámos que as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados nas contas individuais e consolidadas, as quais foram preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas na União Europeia, conduzem a uma adequada apresentação do património e dos resultados do Grupo do qual a Entidade é a empresa-mãe;
- Estivemos disponíveis para receber as comunicações de irregularidades apresentadas por acionistas, colaboradores da Entidade e outros;
- Confirmámos que o Relatório de Gestão Individual, a Demonstração da Posição Financeira, a Demonstração dos Resultados, a Demonstração do Rendimento Integral, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa e as notas às demonstrações financeiras, satisfazem os requisitos legais aplicáveis e refletem a posição dos registos contabilísticos no final do exercício;
- Confirmámos que o Relatório de Gestão Consolidado, a Demonstração Consolidada da Posição Financeira, a Demonstração Consolidada dos Resultados, a Demonstração Consolidada do Rendimento Integral, a Demonstração Consolidada das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa e as notas às demonstrações financeiras consolidadas, satisfazem os requisitos legais aplicáveis e refletem a posição dos registos contabilísticos no final do exercício;
- Averiguámos da observância pelo cumprimento da lei e do contrato de sociedade; e
- Cumprimos as demais atribuições constantes da lei.

No decurso dos nossos atos de verificação e validação que efetuámos com vista ao cumprimento das nossas obrigações de fiscalização, obtivemos do Conselho de Administração e dos Serviços as provas e os esclarecimentos que consideramos necessários.

No âmbito do trabalho de revisão legal contas que efetuámos, foram emitidas, nesta data, as correspondentes Certificações Legais das Contas, ambas sem reservas e sem ênfases.

Face ao exposto somos de parecer que:

Sociedade Anónima - Capital Social 1.340.000 euros - Inscrição n.º 178 na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas - Inscrição N.º 20161480 na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários
Contribuinte N.º 505 988 283 - C. R. Comercial de Lisboa sob o mesmo número - Sede: Avenida da Índia, 10 - Piso 1 - 1349-066 Lisboa
A member firm of Ernst & Young Global Limited



Shape the future
with confidence

**Ernst & Young
Audit & Associados - SROC, S.A.**
Rua Direita de Francos, 165 - 14º
4100-211 Porto
Portugal

Tel: +351 226 002 015
Fax: +351 226 000 004
www.ey.com

Parecer do Fiscal Único

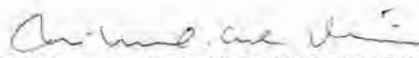
Senhores Acionistas,

Procedemos à ação de fiscalização de Nearing Visabeira, S.A. (ex-Constructel Visabeira, S.A.) nos termos do artigo 420 conjugado com o n.º 1 do artigo 508-D do Código das Sociedades Comerciais, em resultado da qual somos de parecer que:

- (a) A proposta de aplicação de resultados constante do Relatório de Gestão do exercício de 31 de dezembro de 2025 cumpre com os requisitos relativos à constituição da reserva legal e com os limites de distribuição de lucros aos acionistas previstos no Código das Sociedades Comerciais;
- (b) Os Relatórios de Gestão (individual e consolidado), do exercício de 31 de dezembro de 2025, satisfazem os requisitos previstos no Código das Sociedades Comerciais;
- (c) A Demonstração da Posição Financeira, a Demonstração dos Resultados, a Demonstração do Rendimento Integral, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e as notas às demonstrações financeiras do exercício de 2025, satisfazem os requisitos legais e contabilísticos aplicáveis; e
- (d) A Demonstração Consolidada da Posição Financeira, a Demonstração Consolidada dos Resultados, a Demonstração Consolidada do Rendimento Integral, a Demonstração Consolidada das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa e as notas às demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2025, satisfazem os requisitos legais e contabilísticos aplicáveis.

Porto, 24 de abril de 2026

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por:



Rui Manuel da Cunha Vieira (ROC nº 1154)
Registado na CMVM com o nº 20160766

Sociedade Anónima - Capital Social 1.340.000 euros - Inscrição n.º 178 na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas - Inscrição N.º 20161480 na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários
Contribuinte N.º 505 988 283 - C. R. Comercial de Lisboa sob o mesmo número - Sede: Avenida da Índia, 10 - Piso 1 - 1349-066 Lisboa
A member firm of Ernst & Young Global Limited

→ Relatório & Contas 2025

nearingvisabeira.com

153

Annual Report 2025

nearingvisabeira.com